O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.034 — RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

EUROPA, O TEU DESTINO ESTÁ NAS TUAS PROPRIAS MÃOS!

Exclama o famoso Joseph Caillaux, ex-primeiro ministro de França e actual titular da pasta das Finanças, em artigo de que O JORNAL adquiriu a exclusividade no Brasil

"As forças da democracia devem ser mobilizadas para salvar o Velho Continente da morte tragica que ameaça a sua existencia"

Joseph CAILLAUX.

(Antigo primeiro ministro da França e actual ministro das Finanças do gabinete Painlevé)

("O JORNAL" e o "DIARIO DA NOITE", de S. Paulo adquiriram a exclusividade da publicação deste artigo no Brasil)

O mysterio russo

Paris, Junho — O futuro da Russia está envolto em mysterio e ninguem póde exactamente predizer o que acontecerá, nem quando alguma coisa acontecerá. Penso que o presente regimen moscovita durará um periodo consideravel. Os chefes desse regimen seguirão a politica de Lenine indefinidamente, embora desde a morte do "leader" bolchevista os seus successores hajam vacillado. A Russia hoje não possue um verdadeiro substituto do fundador do bolchevismo que possa ser chamado, como dizem os inglezes, um "big man".

Hoje, cortados do Baltico por um cordão de pequenos Estados criados pelos fabricadores do tratado de Versailles sem consultar a Russia, comprehendendo que é impossivel redobrar esses territorios e restabelecer a politica ambiciosa de Pedro, o Grande, os successores de Lenine são forçados a olhar para o Pacifico — que era o sonho do proprio Lenine. E, a julgar pelo curso dos acontecimentos hodiernos, parece que o futuro da Russia voltará as costas á Europa.

As margens do grande oceano

Do mesmo modo, os dois continentes americanos concentram a sua politica sobre o Pacifico, observando ansiosamente a China e conservando-se de atalaia a respeito do Japão.

Os Estados Unidos da America, que possuem hoje o sceptro do poder e da riqueza, lançam apenas olhares de indifferença para o Velho Continente, considerando os europeus como simples devedores recalcitrantes.

E' suspeito que a grande Republica pudesse usar das necessidades financeiras da Europa para reduzil-a a um Estado colonial. Uma tal politica seria surprehendente, mas atormentaria á Europa, pois essa é a propria natureza do mundo.

A duvidosa politica externa da Inglaterra

A Inglaterra ainda tem estadistas habeis e comprehende que a sua época de insulamento passou, mas está em duvida quanto a uma politica externa permanente. Aeroplanos, submarinos e canhões de longo alcance roubaram-lhe a segurança, que uma estreita faixa de agua lhe dava outrora. Ella é arrastada daqui para ali pelos seus dominios — pois o Imperio britannico tornou-se desde a guerra uma "communidade de nações livres", constituida pelo Canadá, Africa do Sul, Australia e Nova Zelandia, cuja voz deve ser ouvida nos conselhos do Imperio.

Tendo eliminado a ameaça allemã, a Grã-Bretanha não está mais inclinada a envolver-se profundamente nas controversias continentaes. Ninguem duvidará de que a Inglaterra deseja ardente e sinceramente a paz no continente, mas não concluir tratados formaes que prendam toda a communidade.

A Europa sozinha

Assim abandonada pela Russia, pelas duas Americas e pelo Imperio britannico, a Europa Continental, estendendo-se do Atlantico aos Carpathos, vê o resto do mundo recusar a sua sociedade, dando-lhe apenas olhares casuaes e dia a dia afastando-se della cada vez mais.

Comprehendendo e sentindo fundamente esse insulamento, a Europa deve considerar a urgencia de pôr fim á sua desunião. Verificará que as suas rivalidades, ciumes, discordias e odios foram as grandes razões do abandono em que se acha, deixando o resto do mundo, pois desde o nascimento do planeta que os homens são inclinados a pôr-se longe das casas em que reina a discordia.

Estados Unidos da Europa

Dahi por que as nossas nações continentaes, que são da mesma raça e possuem o mesmo nivel de civilização não comprehendem essa situação? Por que não resolvem por fim a esse contagio de odio e de discordia?

Não sendo pessimista, vejo alguns symptomas favoraveis. A opinião publica franceza, que derribou Poincaré e os seus alliados imperialistas, mostrou desejos de realizar a reconciliação da Europa. A politica dos estadistas da Terceira Republica — Gambetta, Jules Ferry, Waldeck-Rousseau e seus companheiros, orgulhosos pioneiros da paz — constitue agora o ideal da França.

O povo francez não se afastará da linha traçada pelo sr. Herriot no seu discurso de 28 de janeiro ultimo na Camara dos Deputados em que disse: "A minha mais alta ambição é auxiliar á criação dos Estados Unidos da Europa. As nações européas devem ser amigas, porque a nossa cooperação mutua é indispensavel".

Pela primeira vez ha seculos, a velha idéa dos Estados Unidos da Europa, foi de novo, proclamada pela nação franceza como a politica official do seu governo. Esse é um magnifico passo á frente.

Antes que a Europa possa comprehender a grande "entente" continental que ella tão ardentemente deseja, deve ter unanimidade de espirito, sem reserva de qualquer especie.

As forças da democracia devem ser mobilizadas para salvar o Velho Continente da tragica morte que ameaça a sua existencia.

Isso vem já, porque as leis modernas, economicas e politicas são tão inflexiveis como as leis physicas.

Eu grito: "Europa, teu destino está nas tuas proprias mãos".

A EVOLUÇÃO, NA CAMARA DOS DEPUTADOS, DO FAMIGERADO CASO DA "REVISTA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL"

Como transitou naquella casa legislativa o polpudo escandalo, hoje tão sensacional

OS QUE PATROCINARAM E OS QUE DENUNCIARAM COMO PERIGOSISSIMOS OS PLANOS DOS DIRECTORES DA REVISTA

O JORNAL póde dar á publicidade, hoje, em sua ordem chronologica, os autos legislativos, na Camara dos Deputados, que determinaram as bases de operações da "Revista do Supremo Tribunal", operações essas de amplitude ainda não sufficientemente delimitada, não obstante tão apparentemente extensas.

A proposta do orçamento para 1922

Proposta do orçamento da despeza do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores para o exercicio de 1922:

"12 — Justiça Federal — Supremo Tribunal — Material — Impressão e publicação, em volume, da jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal — 36:000$000."

Os orçamentos para 1922

Em 30 de dezembro de 1921, estando a Camara dos Deputados em sessão nocturna, recebe as emendas do Senado ao projecto de orçamento do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, sobre as quaes dá a commissão de finanças parecer — dividindo-as em dois grupos, as com parecer favoravel e as com parecer contrario. Entre as emendas com parecer favoravel estava a de n. 304, relativa á *Revista do Supremo Tribunal Federal*.

No *Diario do Congresso Nacional*, de 31 de dezembro de 1921, está a pagina 10.195:

"O sr. *Presidente* — Vou submetter á discussão e votação as emendas do Senado ao orçamento do Interior.

Acha-se sobre a mesa o seguinte requerimento:

"Requeiro que as votações das emendas do Senado ao orçamento do Interior sejam em globo, em dois grupos, um dos que tiverem parecer favoravel, outro das que tiverem parecer contrario.

Sala das sessões, 30 de dezembro de 1921. — *Oscar Soares*."

O *Diario do Congresso* não consigna a approvação deste requerimento, mas ella se infere em virtude do que se segue ali a elle, nestes termos:

"Discussão unica das emendas do Senado ao projecto fixando a despesa do Ministerio do Interior para o exercicio de 1922".

Durante a discussão falam os srs. Vicente Piragibe, Azevedo Lima, Oscar Soares, Buarque Nazareth, Mauricio de Medeiros, Camillo Prates, Aristides Rocha, Napoleão Gomes e Gonçalves Maia.

Fala o sr. Piragibe

Na sessão da Camara, de 30 de dezembro de 1921 (*Diario do Congresso* de 31-12-1921, pags. 10.196), falou o sr. Vicente Piragibe, que entre outras palavras, disse:

"Uma das emendas que mando destacar é a de n. 322. Sabe a Camara do que trata esta emenda? Trata do seguinte escandalo: existe uma revista...

O sr. *Oscar Soares* — E o relator bateu-se contra ella até a ultima hora.

O sr. *Vicente Piragibe* — Posso contar a historia desta emenda, que vem contribuir para o furor das despesas.

O sr. *Camillo Prates* — E' uma doação de dinheiro publico feita sem a menor reserva.

O sr. *Vicente Piragibe* — Sabe v. ex. o que esta emenda manda? Que o governo pague ainda a esta revista 30$ por cada pagina publicada, e mais ainda, manda o governo montar officinas.

Ora, quem se insurge contra emenda dessa ordem, quem vem pedir o seu destaque, não está, em absoluto, collaborando neste furor de despezas a que se referiu o nobre deputado.

Eu, que não sou membro da commissão de finanças, e vejo esta mesma commissão abrir os cofres publicos

(Continúa na 4ª pagina)

Os "leaders" do Governo protestam contra a irreverencia d'O JORNAL

Uma das lacunas mais sensiveis na mentalidade de alguns dos nossos homens publicos, na actualidade, é a completa ausencia do senso de humour, a incapacidade irremediavel de apreciar qualquer expressão de originalidade e de graça no commentario de um facto, ou no julgamento das pessoas. Quando alguem fala ou escreve sem dar ás suas palavras a monotona solemnidade de uma fórma protocollarmente conselheiral, elles rasgam as vestes em protesto contra a blasphemia e pedem as coleras do céo contra o irreverente.

Nesse caso estão os "leaders" governamentaes, na Camara e no Senado, que acabam de investir de cajado em punho contra O JORNAL, por ter sido a entrevista concedida a esta folha, pelo sr. Mello Vianna, precedida por alguns commentarios, que, na sua leveza, nada tinham de menosprezo ao presidente de Minas.

O sr. Mello Vianna, que se tornou credor da sympathia de todos nós, pela nobre iniciativa pacificadora com que veiu trazer um pouco de ar e de luz ao ambiente irrespiravel, parece ser perseguido por amigos que o obrigam a desmentil-os a todo momento. Ha dias, o presidente de Minas tinha de confirmar, peremptoriamente a authenticidade e a fidelidade das entrevistas concedidas ao "Correio da Manhã" e a O JORNAL, que dois matutinos insistiam em declarar serem incorrectas expressões do pensamento de s. ex. Aos srs. Vianna do Castello e Bueno Brandão o sr. Mello Vianna não precisará dar desmentido, porque já o deu antecipadamente. Fazendo transcrever no "Minas Geraes", orgão official do Estado, os telegrammas de felicitações pela entrevista que nos concedera, s. ex. mostrou ter achado perfeitamente cortez e respeitosa a apresentação das suas idéas naquella entrevista, porque seria inconcebivel que s. ex. aceitasse felicitações por coisas que envolvessem offensa á sua pessoa.

Ainda bem que o presidente de Minas tem o espirito e a subtileza de que deram tão desnecessaria prova de insufficiencia, os dois "leaders" parlamentares.

O sr. Mello Vianna consegue dar aos dois pobres estimaveis "leaders" de Minas na Camara e no Senado uma licção, que de certo lhes aproveitará. O contacto com esta polide de gosto, que é o Rio de Janeiro, dir-se-ia não poude ainda lustrar o espirito cinzento dos dois respeitaveis marroeiros, que leaderam a representação de Minas nas duas casas do Congresso.

Entretanto, o sr. Mello Vianna, sem nunca haver saido do torrão natal poude demonstrar aos dois extremados zelotes do seu melindre que na malicia feita com arte, só encontram razão de se estomagarem os pobres de intelligencia. O perdão para elles está inscripto entre os mandamentos da lei de Deus.

O sr. Mello Vianna é de resto tão intelligente que sabendo que os srs. Bueno Brandão e Vianna do Castello eram "leaders" de Minas no Senado e na Camara, veiu dizer as suas idéas de paz e de governo a jornalistas capazes de traduzil-as com outra elevação, com outra resonancia, outro brilho, de que não seriam capazes os prestantes cidadãos que representam o seu pensamento politico no Congresso.

A LEI DA RECEITA, A INDUSTRIA NACIONAL E O CONSUMIDOR

Considerando o augmento formidavel dos impostos sobre fumos preparados, diz o sr. J. A. Costa Pinto, em artigo escripto especialmente para O JORNAL, que d'ora em deante o pobre fica prohibido de fumar, ou então terá de voltar ao rolo de fumo e á palha de milho ou ao papel de jornal

J. A. COSTA PINTO.

(Secretario Geral do Centro Industrial do Brasil).

(*Especial para* O JORNAL)

Um tiro de morte na industria de fumos

Mostrei em artigo anterior, que a emenda que se acha, em principio, do imposto de consumo, sobre a industria de fumos preparados, constitue, se fôr definitivamente approvada, um tiro de morte nessa industria, que encontra actualmente a quasi totalidade de sua materia prima na lavoura nacional do fumo, a qual, geralmente se faz, no Brasil, sob a forma de pequena lavoura, de cultura parcellada sendo mesmo, tradicionalmente considerada a lavoura do pobre, porém que, em conjunto, é como o affirma o eminente governador Góes Calmon, na sua memoravel ultima "Mensagem", tão franca e tão clarividente "uma das grandes lavouras do Estado da Bahia, com papel preponderante no seio da Nação", isto é, segundo dados estatisticos da mesma Mensagem governamental, 128.959.238 kilos, cento e vinte e oito milhões, novecentos e cincoenta e nove, duzentos e trinta e oito kilos, numa producção nacional (periodo de 1920 a 1923) de . . . . . 142.220.987 kilos, cento e quarenta e dois milhões duzentos e vinte, novecentos e oitenta e sete kilos.

Realmente o novo augmento que se projecta, para o imposto de que se trata, seria, se realizado, o anniquillamento da industria de fumos preparados, outr'ora, tão prospera, no Brasil.

Ha dez longos annos, essa industria que dá trabalho a milhares de obreiros, inclusive trabalhos leves, em larga escala, proprios para mocinhas e menores, não tem tido em geral, um anno de completo descanço, passa uma vida industrial de incertezas e constantes sobresaltos, nociva no desenvolvimento e aperfeiçoamento fabris, que não se podem realizar, pela falta de garantias para os capitaes a isso necessarios.

E desse modo, a nossa industria de fumos preparados não encontrou nem mesmo a indispensavel segurança, para suas marcas, cujo lançamento exige avultadas despesas com material e propaganda.

(Continúa na 4.ª pagina)

O URUGUAY, DEMOCRACIA PERFEITA

O presidente do Conselho Nacional de Administração, sr. Gabriel Terra, declara a O JORNAL que o seu paiz realizou o ideal politico de absoluto respeito ao voto, assegurando com isso a sinceridade do regimen republicano e garantindo a paz interna contra os antigos pruridos caudilhistas

"Tanto quanto é possivel trabalhamos pelo bem da collectividade, comprehendendo que o mando é uma simples delegação do povo que ninguem póde usurpar sem vituperio"

Acha-se de férias, nesta capital, o presidente do Conselho de Administração do Uruguay, sr. Gabriel Terra, personalidade de grande relevo politico, diplomatico e social da vizinha Republica. Colorado e battlista, pertencente, pois, á facção do seu partido que se inclina ás reformas socialistas e as vae realizando com exito, o sr. Terra é um estadista exemplar nos tempos modernos, não só pela visão ampla dos problemas actuaes do seu paiz e do mundo, como tambem pelo senso profundamente democratico do seu espirito. Tendo pertencido ao corpo diplomatico uruguayo, conhece de sobra as velhas civilizações européas, e aprendeu, no seu convivio, a amar os ideaes novos que illuminam a vida americana. E' um americanista de convicções arraigadas, e acha que o americanismo deve ser a suprema orientação internacional dos paizes deste continente. Hospedado no Copacabana Palace, enamorou-se das nossas praias e não cessa de louval-as e não pára de enaltecer os encantos do Rio de Janeiro, affirmando sempre que é uma inutilidade procurar um sul-americano sair do seu continente para estações de inverno ou verão, quando nelle possue as mais bellas cidades do mundo, dotadas de todo o conforto, em ambientes sempre hospitaleiros.

Realização do Ideal democratico

Como o interrogassemos, em palestra, sobre a marcha dos negocios politicos no Uruguay, o sr. Gabriel Terra disse-nos que a sua patria é, neste particular, no momento, um recanto privilegiado do mundo.

— "Realizámos o Ideal politico do absoluto respeito ao voto. O cidadão, sentindo-se garantido nesse seu direito de pesar na escolha dos seus mandatarios, sabendo que a sua vontade será attendida, que o seu voto será, afinal, contado, adquire a convicção do prestigio de sua intervenção pessoal nas eleições e frequenta as urnas com alegria e estimulo. Isso afastou a hypothese das lutas fratricidas, até ha bem pouco tão frequentes no Uruguay e que tantos males trouxeram ao nosso progresso. Os pleitos livres e correctos anniquilaram naturalmente o caudilhismo, desmoralizando-o pela sua propria inutilidade.

Para chegar-se a esse resultado, foi necessaria uma evolução lenta e o devotamento de um homem excepcional, que é Battle y Ordoñez, o apostolo indefeso das nossas conquistas liberaes, que vive no coração do povo e cada vez mais nelle penetra, como o defensor mais abnegado dos seus direitos e aspirações."

Conquistas do socialismo

"A legislação uruguaya é hoje quasi toda puramente socialistica. Realizámos, nesse assumpto, um programma tão adiantado que o nosso paiz é, frequentemente, objecto do acurado estudo de sociologos europeus e americanos. O Uruguay é como um seminario de experimentação de idéas sociaes, tal como acontece com a Suissa. Depois que nós conseguimos transportar da theoria para a pratica a doutrina dos nossos credos politicos, os outros povos, impedidos de fazel-o em primeira mão por circumstancias multiplas, procuram acompanhar o nosso exemplo. O interessante é que tudo se processa sem choques sociaes, sem greves, nem protestos violentos de qualquer classe. Patrões e operarios comprehenderam que a sua conveniencia está, não na luta árida, mas no entendimento fecundo. E, da harmonia geral, fundada no principio immutavel do respeito á propriedade, nós vamos estabelecendo, na realidade, os sonhos que o Soviet, por exemplo, não consegue materializar sem muito sangue."

O dr. Gabriel Terra passa, então, a enumerar o que se tem feito, no Uruguay, em materia de legislação socialista.

O bem da collectividade

— "Tanto quanto é possivel, disse-nos, trabalhamos pelo bem da collectividade. Comprehendemos que o mando é uma simples delegação do povo, que ninguem póde usurpar sem vituperio. Dahi o objectivo unico de

(Continúa na 2ª pagina)

A SITUAÇÃO DAS ESTRADAS DE FERRO NO BRASIL

Não ha talvez, declara a Commissão da Associação Commercial nomeada para estudar o assumpto, actualmente uma só estrada de ferro no Brasil que esteja apparelhada para dar vazão aos transportes reclamados pelas respectivas zonas por ellas servidas

A Associação Commercial do Rio de Janeiro decidiu desde alguns mezes estudar o problema dos transportes ferroviarios no Brasil. Para isso nomeou ella uma commissão constituida dos srs. Fortunato Bulcão, Galeno Gomes, William Mazzoco e Eugenio Gudin Filho. Estes membros da directoria da Associação, foram incumbidos de não só analysar a questão, como de emittir parecer sobre os meios de remediar a crise.

Como ninguem ignora, o caminho de ferro, sobretudo depois da grande guerra, entrou numa das phases, senão na phase mais critica da sua existencia, apenas secular. O publico não se dispoz a pagar aqui como nos outros paizes, tarifas susceptiveis de remunerar um bom serviço; de sorte que as estradas se foram deteriorando pouco a pouco, baldas de recursos sequer para conservação do material existente. Guglielmo Ferrero chamou, dois annos depois da conflagração, ao caminho de ferro, o grande enfermo; e, com effeito, não ha maior victima das consequencias economicas da guerra do que as estradas de ferro.

O parecer que abaixo vae ser lido, é da lavra do dr. Eugenio Gudin Filho, relator da commissão da Associação. Elle foi approvado, por unanimidade de votos, em sessão plenaria, hontem, da directoria da Associação. E' um documento que aborda o delicado assumpto, tocando com perfeita segurança e penetração nas causas e nas soluções da crise.

A' commissão encarregada de dar parecer sobre o problema de transportes ferro-viarios cumpre preliminarmente o dever de apresentar suas excusas á directoria, pela demora involuntaria em submetter-lhe este parecer.

Causas da incapacidade das nossas estradas de ferro

Ocioso é dizer que não ha, talvez, actualmente uma unica estrada de ferro no Brasil, que esteja apparelhada para dar vasão aos transportes reclamados pelas respectivas zonas. Esta situação se verifica nas estradas de ferro dirigidas pelo governo da União, nas arrendadas bem como nas pertencentes a empresas particulares.

Trata-se pois de um facto de ordem geral e que parece indicar que as causas são tambem de natureza geral, apesar de ser a crise em certas estradas de ferro aggravada por condições peculiares a cada rêde.

Analysando-se a origem da incapacidade das nossas estradas de ferro para prover aos transportes, que dellas se requer, chegamos facilmente á conclusão que o mal é devido a uma das duas seguintes causas, immediatas ou a ambas simultaneamente:

a) insufficiencia de material rodante;

b) linhas em condições technicas incapazes de dar vasão ao volume de transportes requerido.

A primeira causa não necessita maiores explicações.

Para esclarecer o sentido da segunda, não podemos fazer melhor do que transcrever o seguinte trecho de uma recente entrevista concedida pelo mestre da Engenharia Brasileira, que é o dr. João Teixeira Soares. Diz esse illustre engenheiro:

"Nessas condições foram legalmente adoptadas para as estradas de ferro a serem construidas no Brasil, com auxilio do governo, a linha de um metro de bitola, o raio de curva de 90 metros e o declive de 3 %, sendo que o custo não devia elevar-se a mais de trinta contos por kilometro em media. Com essas condições technicas tão apertadas pretendia-se forçar a construcção de linhas baratas, procurando-se, com o estabelecimento do custo de trinta contos por kilometro pôr um limite á ganancia que se attribuia aos constructores. Ficou assim legalmente decretada a impossibilidade de dotar-se o Brasil de uma rêde de estrada de ferro satisfactoria.

"Vou procurar provar isso ao senhor: Uma estrada de ferro é um apparelho de transportar gente e mercadoria. O seu poder póde variar extraordinariamente. Assim uma estrada de ferro, de bitola larga, com raio de curva de 600 metros, declive de 1/2 %, trilhos de 45 kilos por metro, com locomotivas de peso, por eixo que esses trilhos puderem supportar, constituirá um poderoso apparelho de transporte, cujos trens poderão ter grandes velocidades para a conducção de passageiros e uma capacidade de transporte de 3 mil toneladas para os de mercadorias. Outra estrada de ferro tendo a bitola de um metro, raios de curva de 90 metros, declive de 3 % e trilhos de 25 kilos por metro, com a locomotiva supportada por esses trilhos, constituirá um apparelho de transporte de insignificante capacidade. Os seus trens de passageiros não poderão ter grande velocidade, e os de mercadorias só poderão transportar 80 toneladas uteis. Entre esses dois typos poder-se-á conseguir uma serie de capacidade crescente, partindo do menor para o maior, desde que variem as condições technicas. O senhor pode bem comprehender que uma rêde de estrada de ferro que se deve construir por malhas que se ligam, não póde deixar de ter algumas destas que sejam verdadeiros troncos, tendo de attender a um grande movimento de passageiros e mercadorias; outras malhas constituirão ramaes de grande importancia e terão de servir a uma massa de transporte menor do que a do tronco, porém ainda grande; outras emfim terão que servir a massas de transporte que irão diminuindo. O senhor vê portanto, que, deixando nós de escolher, na serie de apparelhos que acabo de indicar, aquella que tivesse capacidade para o serviço de cada uma dessas malhas, e adoptando para todas o typo de menor capacidade, compromettemos de modo o mais absoluto a efficiencia dessa rêde.

"Pelo que acabo de dizer, vê o senhor que esses factos não podiam deixar de produzir o descalabro em que se encontra a maioria de nossas estradas de ferro. Salvo em São Paulo, onde ás vezes tem havido orientação mais acertada, e graças ao café que tudo supporta, as outras estradas de ferro do paiz se encontram em estado de causar verdadeiro desespero ás populações que dellas se servem."

Não se póde explicar a questão com mais simples e luminosa clareza do que o fez o dr. João Teixeira Soares.

Determinadas assim as causas immediatas da crise cujas origens e remedios estamos estudando, não é difficil concluir que tanto a insufficiencia de material rodante como a falta do apparelhamento de linhas se resumem em tres palavras:

Falta de recursos.

Dir-se-á que nem todas as estradas de ferro são bem administradas e que, mesmo com os recursos de material e apparelhamento de que dispõem poderiam fazer mais.

Se é provavel que nem todas as estradas de ferro sejam bem administra-

(Continúa na 4.ª pagina)

O BAROMETRO POLITICO

O dia de hontem foi extraordinariamente movimentado no mundo politico. O sr. Antonio Carlos partirá para Bello Horizonte, ante-hontem, e a sua ida para Minas correspondeu a chegada aqui inesperada do sr. Herculano de Freitas, que fôra para demorar-se em São Paulo. O sr. Arnolpho Azevedo, presidente da Camara, contrariando os seus habitos, deixou o gabinete da presidencia da Camara cedo. Entre os paulistas, partidarios da candidatura Washington, reinava uma atmosphera de inquietação.

Os mineiros eram vivamente menos assediados, e, como velhas raposas, se declaravam alheios a todos os acontecimentos ultimos. Pareciam alguns com as têtas cheias de leite, mas o escondiam cautelosos.

O sr. Simões Filho, deputado bahiano, declarou nos corredores, que um filho do deputado Ubaldino de Assis levantara na Assembléa Estadual da Bahia a candidatura do sr. Mello Vianna, não sabia elle se a presidente ou a vice-presidente da Republica.

Interpellado o sr. Ubaldino disse que se o seu filho assim agira (não tivera confirmação do facto) o fôra de accordo com o governador Calmon.

Procurou-se dar cunho politico á viagem hontem á noite do sr. Azeredo a São Paulo. Ella não tem maior importancia, pois que o vice-presidente do Senado foi á capital paulista afim de passar ali o anniversario do sr. Carlos de Campos, amigo pessoal de s. ex.

O URUGUAY, DEMOCRACIA PERFEITA

(Conclusão da 1.ª pagina)

dazer leis que attendam ás necessidades da maioria, defendendo-a, amparando-a de todos os golpes que lhe sejam desferidos pelas condições da sociedade e pelos imprevistos da sorte. Temos, assim, uma lei de pensão á velhice, segundo a qual todos os cidadãos maiores de sessenta annos recebem um auxilio monetario do Estado. Os serviços hospitalares, ambulatorios "créches", asylos de toda a especie constituem a nossa grande preoccupação, porque todos elles revertem em beneficio immediato dos mais pobres que são em numero maior. O Estado vae tornando-se, pouco a pouco, um grande monopolizador. As forças electricas, por exemplo, a elle pertencem. Nenhuma empresa, nenhum particular, no Uruguay póde construir usinas electricas. Todas pertencem ao governo que, desse modo, controla as industrias dellas dependentes. Assim acontece tambem com os seguros, antigamente feitos só por companhias estrangeiras. Agora o governo os monopoliza. Temos tambem uma legislação operaria o que se póde dizer que seja a ultima palavra, pois o trabalhador encontra nas leis a mais ampla protecção dos seus direitos".

Uma campanha eleitoral

Voltámos a falar de politica e o sr. Gabriel Terra contou-nos, para mostrar a extrema democratização do Uruguay, quanto teve de lutar pela victoria do seu nome para o cargo que hoje occupa.

— "Não invejamos os Estados Unidos em materia de propaganda eleitoral e de esforços dos candidatos por conquistar a benevolencia dos eleitores. Quando tive de enfrentar a sentença das urnas, desdobrei-me numa actividade fantastica; percorri quasi palmo a palmo o territorio nacional, proferindo duzentos discursos, escrevi centenas de artigos e conheci pessoalmente a mais de oitenta mil concidadãos, a quem expuz minhas idéas e de quem solicitei o voto.

Foi um trabalho fatigante, mas sem isso eu seria com certeza alguem do derrotado, pois os adversarios perderam por um numero de votos relativamente insignificante. Mas os meus concidadãos amam as pugnas eleitoraes. Ha pouco tempo fez-se uma reforma do systema eleitoral, exigindo-se nas carteiras dos eleitores, além do seu retrato a impressão dos dez dedos afim de estabelecer a mais perfeita identificação da sua pessoa. Pois bem, trezentos mil uruguayos inscreveram-se e delles oitenta por cento apresentaram-se aos collegios na eleição seguinte á reforma. O mero facto de pertencer á lista de um partido não basta. E' preciso estabelecer o mais intimo contacto com o povo para que elle saiba com exactidão as idéas dos seus representantes no parlamento ou no governo".

Relações com o Brasil

O sr. Gabriel Terra é um enthusiasta do Brasil e vê com satisfação as immensas possibilidades do nosso futuro. Elle comprehende muito bem as difficuldades de toda a ordem oppostas ao homem pela natureza e por isso exalta a bravura com que temos enfrentado os problemas nacionaes. E' colorado, o que significa, que é por tradição partidaria amigo da nossa terra.

— "Estivemos com o Brasil contra dois tyranos, Rosas e Solano Lopez. Junto temos combatido pela liberdade e isso consolida indestructivelmente a nossa fraternidade. Nenhum uruguayo se sente estrangeiro aqui e hontem mesmo eu observava a um compatriota a lhaneza inalteravel do caracter brasileiro, a sua hospitalidade espontanea e captivante. Com a vossa convivencia accentua-se o meu espirito de americanista e cada vez mais me convenço de que juntos todos realizaremos para a Humanidade uma obra sem exemplo na historia do mundo".

EMISSÃO CLANDESTINA DE LETRAS DO THESOURO

O sr. Barbosa Lima voltou a tratar do assumpto, da tribuna do Senado Federal

Na sessão de hontem, do Senado Federal, pronunciou o sr. Barbosa Lima, o discurso que transcrevemos abaixo:

O sr. Barbosa Lima — Sr. presidente, tendo v. ex. annunciado em tempo que á sessão de hontem seria reservada a trabalhos de Commissões, e não havendo na Commissão de que faço parte nenhum papel a ser estudado e despachado, pareceu-me que não haveria maiores inconvenientes em deixar, como deixei, de comparecer á sessão de hontem.

Vim seguidamente a esta casa, como v. ex. terá visto, esperando, além de outras razões que aqui me prendem, dar cumprimento do meu dever, á resposta com que me distinguiria provavelmente o autorizado "leader" da maioria, senador por Minas Geraes, cujo nome declino com a devida venia, o sr. senador Bueno Brandão. Aconteceu que s. ex. teve iniciado e completado a sua resposta ás questões que suscitei da tribuna, precisamente no dia em que eu, com grande pezar da minha parte, me encontrava ausente.

S. ex., tal publicou o seu discurso no "Diario Official", e desta publicação constarão, de modo mais preciso, as innumeras citações de leis de orçamento invocada por s. ex. na defesa da perigosa doutrina das autorizações illimitadas para as operações de credito, sejam ellas de que typo forem, por mais ruinosas que possam ser ao Thesouro, por mais que perturbem as nossas melhores tradições financeiras, por mais que aberrem dos ensinamentos que nos legaram os melhores ministros da Fazenda do extincto regimen, naquella época em que os relatorios dos ministros de Estado eram regularmente enviados aos membros do Parlamento, com documentos annexos trazendo uma elucidação completa, muito principalmente no que diz respeito á gestão dos dinheiros publicos.

Todos quanto lidam com esses assumptos sabem que nos relatorios dos ministros da Fazenda de antanho, se encontravam largas explicações, detalhadas sobre as operações de credito feitas pelo Poder Executivo. Assim, como é sabido... é sabido que taes operações só se realizavam em virtude de autorizações, largamente discutidas, em tempo, no Parlamento Nacional, e condicionadas de modo a amparar e a defender o erario brasileiro, contra todas as possiveis aventuras de bolsa, contra todas as temeridades no lidar com o credito publico, por parte dos responsaveis e na occasião em que batem ás portas dos mercados de titulos estrangeiros. Hoje, a situação, de quéda em quéda, chegou a ser isto: as autorizações são illimitadas, concedidas em caudas de orçamentos, com uma simples referencia a um paragrapho de um artigo de antiga lei, que se manda revigorar nos ultimos dias da sessão parlamentar, quando não no ultimo dia da discussão dos orçamentos.

Repito: terei que estudar mais detidamente as affirmações produzidas pelo honrado senador por Minas Geraes, quando o discurso de s. ex. estiver publicado com a necessaria authenticidade, no "Diario" da casa. Entretanto, tanto quanto é possivel formar juizo por um apanhado feito pelos orgãos de publicidade desta capital, do discurso de s. ex., parece-me que não seria demasia da minha parte accentuar alguns pontos em que s. ex. me pareceu afastar-se dos termos em que formulei a minha interpelação.

O caso concreto é este: um alto funccionario da Republica, o presidente, que foi, da Carteira de Cambio do Banco da Republica, nomeado como é, pelos estatutos daquella casa, pelo presidente da Republica, o talentoso sr. dr. Custodio Coelho, nome vantajosamente conhecido nos circulos financeiros do Brasil e no estrangeiro, que exerceu as altas funcções de presidente daquelle instituto, no governo do saudoso estadista sr. conselheiro Rodrigues Alves, ... affirmou, sobre a responsabilidade da sua assignatura, que na gestão do sr. ministro da Fazenda, recentemente substituido neste alto cargo pelo integro sr. dr. Annibal Freire, haviam sido clandestinamente emittidas, não apolices, mas notas promissorias, letras do Thesouro até a importancia formidavel de 600 mil contos.

O ex-ministro da Fazenda, que vinha entretendo uma discussão com o ex-director da Carteira Cambial do Banco do Brasil, não respondeu a esta accusação gravissima. E' evidente que uma affirmação desta natureza, produzida por pessoa tão autorizada quanto incontestavelmente o é o ex-director da Carteira Cambial, senhor de todos os segredos da escripta, mais ou menos cabalistica, da nossa gestão financeira, uma affirmação desta natureza, naturalmente, deveria ter provocado, senão a contestação do antagonista de s. ex., assim posto em fóco de modo tão desfavoravel para a sua reputação, uma explicação por parte dos representantes do poder publico, uma vez que, é evidente que semelhante asserção não podia deixar de ter causado, senão grande escandalo, pelo menos um certo abalo para os creditos brasileiros.

Não vi nenhuma contestação a essa affirmação.

Não se trata, sr. presidente, de um boato mais ou menos aleivoso irresponsavel, por este ou aquelle acto mais ou menos contestavel.

Não. Trata-se de uma affirmação autorizada por pessoa da mais absoluta respeitabilidade e que, ao contrario, se allega que a situação do Thesouro criada pelo ex-ministro da Fazenda se desenvolvia sob a fórma de uma emissão clandestina, não autorizada em lei, de 600 mil contos de letras do Thesouro. Não fica ahi a allegação formulada pelo ex-director da Carteira Cambial. S. ex. allega ainda mais que com a preterição das regras constantes dos estatutos da Lei Organica do Banco do Brasil, estas letras do Thesouro tinham servido de base para operações, na importancia de quinze milhões de libras esterlinas. O honrado sr. senador Bueno Brandão acha que o governo não póde perder tempo em estar respondendo a tudo quanto é accusação que lhe possa ser feita, como se se tratasse de uma coisa de nonada, como se tratasse de uma vaga allusão a um facto passivel de contestação, ao invés de uma affirmação como é categoricamente formulada por pessoas da maior autoridade, e envolvendo as condições de credito do Brasil no interior e no estrangeiro.

Repito, sr. presidente, eu terei occasião de estudar com s. ex. a legislação que invocou em varios itens dos nossos orçamentos e desde logo adeantarei que eu pedirei, para elucidação minha, para complemento da minha escassa instrucção technica, um esclarecimento, uma informação, sobre o alcance de um dispositivo de lei, repetido em todas as leis do orçamento, posto á margem por s. ex. Refiro-me ao mandamento da lei de orçamento, que prescreve que o governo da Republica não poderá emittir bilhetes do Thesouro, além da importancia de 50 mil contos. E verifica-se, que, pelo balanço que acompanha a proposta da Receita, em documento annexo á proposta e assignado pelo actual ministro da Fazenda, consta que ha 179 mil contos de bilhetes do Thesouro em circulação. Eu confesso que, por mais que a arithmetica tenha aberto fallencia, em varios aspectos da sua applicação politica, neste particular, não sei como comprehender a limitação estricta opposta por quem de direito, pelo legislador brasileiro, restringindo a 50 mil contos, no maximo, a quantia a ser realizada sob a fórma de bilhetes do Thesouro que não deveria exceder de 50 mil contos, com a existencia de 179 mil contos dessa especie em circulação, e a affirmação do autorizado senador Custodio Coelho, segundo a qual, já neste quatriennio, na gestão do ex-ministro, o senhor Sampaio Vidal, foi o mercado inundado com a formidavel somma de 600 mil contos de letras do Thesouro.

Logo que fôr publicado, como disse, o discurso do sr. senador Bueno Brandão, estudarei com s. ex. o alcance da legislação com que s. ex. procurou justificar os 600 mil contos emittidos por aquella fórma e, ao mesmo tempo, justificar os outros 600 mil contos que porventura o governo se lembre de emittir para fazer dinheiro, e mais outras centenas de milhares de contos com que o Banco do Brasil, preterindo exigencias insophismaveis dos seus estatutos, queira emittir notas, cedulas, dinheiro papel, emfim, não sobre effeitos commerciaes, como é permittido pelos mesmos estatutos, mas sobre titulos da responsabilidade do governo nacional.

São, pois, essas questões que se prendem, e que envolvem o maior gravame directo ou indirecto para as finanças, ao mesmo tempo que proporcionam ao autorizado "leader" da maioria a defesa da theoria segundo a qual, mesmo para operações de credito, o Executivo fica com uma amplitude illimitada para effectual-as de qualquer fórma em papel ou em ouro, no estrangeiro ou no interior, sem se prefixar a importancia dentro da qual deve ater-se.

Era o que por emquanto eu tinha a dizer.

O mosqueteiro de Minas

As entrevistas concedidas pelo sr. Mello Vianna transcriptas nos Annaes, pelo voto unanime do Senado

Feitas observações sobre a acta da sessão anterior, o presidente annunciou a hora destinada ao expediente da sessão de hontem, do Senado, quando obteve a palavra o sr. Lauro Sodré, préviamente inscripto.

Transcripção nos Annaes das entrevistas do sr. Mello Vianna

O representante do Pará produziu a seguinte oração:

O sr. Lauro Sodré — Sr. Presidente, não tenho com o sr. dr. Mello Vianna, honrado e digno presidente do Estado de Minas Geraes, relações pessoaes. Só tive occasião de trocar com s. ex. algumas palavras quando fez a sua opportuna visita a esta capital: não sei de s. ex. senão por palavras e actos que o recommendam á estima dos seus concidadãos e que deram para que lhe consagrasse a minha estima e o meu apreço.

O sr. Paulo de Frontin — Apoiado.

O sr. Lauro Sodré — As palavras que s. ex. teve occasião de dizer á imprensa, que não são senão as mesmas que s. ex. teve occasião de dizer em orações proferidas aqui e em Bello Horizonte, merecem franco acolhimento e a mais decidida approvação.

S. ex., como teve ensejo de dizer, fala com o coração nas mãos — é sincero, é franco, é leal, é um espirito conservador e criterioso e ponderado; fez a sua educação como juiz, e não saiu dessa profissão senão para exercer a alta funcção, que está exercendo, com tanta dedicação e com tanta vantagem para o Estado de Minas...

O sr. Bueno de Paiva — Muito bem.

O sr. Lauro Sodré — ... honrando as tradições dessa terra recanto para sempre memoravel, onde tantas vezes as victimas de violencia e do arbitrio encontraram agasalho generoso.

Sr. presidente, estes sentimentos, que eu nutro para com o illustre presidente do Estado de Minas Geraes da para que venha pedir ao Senado, como uma homenagem ao Estado e uma prova de consideração para com o seu illustre presidente, a publicação das suas entrevistas dadas ao O JORNAL e ao "Correio da Manhã", nos nossos "annaes".

E' o que eu requeiro ao Senado. (Muito bem; muito bem.)

O voto unanime do Senado

O sr. Presidente — O sr. senador Lauro Sodré requer a inserção no "Diario do Congresso", das entrevistas, concedidas pelo eminente presidente de Minas Geraes aos jornaes O JORNAL e o "Correio da Manhã".

Os senhores que approvam o requerimento, queiram levantar-se.

Foi approvado.

Declarações do sr. Azeredo

Depois de falar o sr. Barbosa Lima sobre a emissão clandestina de 600.000 contos pelo Banco do Brasil, o que divulgamos em outra local, o vice-presidente do Senado assim discorreu:

O SR. A. AZEREDO — Sr. presidente, infelizmente não pude chegar á hora da abertura da sessão, mas creio que cheguei ainda a tempo para fazer a declaração do meu voto, em relação ao requerimento apresentado pelo nobre senador pelo Estado do Pará.

O meu voto nada vale (não apoiados); mas, em todo o caso, serve para reaffirmar a unanimidade que o Senado deu á approvação desse requerimento.

Realmente, sr. presidente, outra não poderia ser a minha attitude nesta Casa, deante das manifestações do eminente presidente do Estado de Minas Geraes, porquanto as suas palavras são incontestavelmente confortadoras, e como eu não tenho sido nesta Casa senão um partidario sincero, e desinteressado do congraçamento da familia brasileira, não podia deixar de dar-lhe o meu voto nesta hora...

O sr. Paulo de Frontin — Muito bem.

O sr. A. Azeredo — ...porque as palavras do honrado presidente do Estado de Minas são, incontestavelmente, confortadoras para a nossa nação porque vemos como o povo carioca se levanta em massa, para applaudir ao illustre mineiro, somente porque s. ex. falou no congraçamento da familia brasileira. (Apoiados geraes).

E é natural que assim seja, sr. presidente, e que hoje de sul a norte, sejam as suas palavras recebidas com os maiores applausos, na certeza de que nenhum brasileiro poderá imaginar subir a escadaria da primeira magistratura do paiz sem levar comsigo a idéa e a palavra sincera, do apaziguamento geral. E é por isso que venho trazer o meu voto, acompanhando a unanimidade do Senado [illegible] que passam a ser escriptas nos "Annaes" do Senado [illegible] congraçamento [illegible] a nação brasileira precisa [illegible]

E' o que eu tinha a dizer (Muito bem. Muito bem).

A sinceridade do presidente de Minas posta em duvida pelo sr. Moniz Sodré

Acto continuo, o sr. Moniz Sodré [illegible]

O SR. MONIZ SODRE' — Sr. presidente, o Senado acaba de escutar por entre applausos, as palavras proferidas pelo eminente senador por Matto Grosso, vice-presidente desta Casa. [illegible] applauso ás entrevistas concedidas pelo sr. Mello Vianna [illegible] com as idéas annunciadas pelos representantes que se filiaram ao que se [illegible]

champa a esquerda, mas que estavam ligadas á idéa superior de reivindicação de todos esses ideaes liberaes e que têm, sempre, insistentemente proclamado a necessidade inadiavel da confraternização do Brasil. E como s. ex. assim pensa e por que com s. ex. pensa o Senado inteiro, na manifestação unanime, então aqui ouvida, eu lembraria ao Senado a necessidade de absoluta e rigorosa justiça que importa em accorrer-nos ao encontro dos sentimentos unanimes da nação, de, emquanto antes, suspendermos o estado de sitio, que asphyxia a nação, envolvendo-a nessas trevas corruptoras, que têm sido o estimulo maior das grandes conflagrações que agitam o paiz, como ainda a necessidade a respeito da qual se levantam tambem os mais louvaveis sentimentos de humanidade, de, quanto antes, votarmos a amnistia, em favor de todos aquelles desgraçadas victimas do odio official, que succumbem e apodrecem nos carceres do Estado, offerecendo as tristes e dolorosas scenas que assistimos, de assassinios ou de suicidios forçados pelos horrores desses dias que atravessamos.

Não é demais que eu accentue nesta momento que existem presos encarcerados por effeito, uns, de um processo interminavel, em que se têm posto em jogo todas as chicanas da advocacia official...

O sr. Bueno Brandão — Não apoiado.

O sr. Moniz Sodré — ... e todos os processos dos orgãos publicos...

O sr. Bueno Brandão — As autoridades publicas têm cumprido o seu dever. Se ha chicana, não é dos representantes dos poderes publicos.

O sr. Moniz Sodré — ...para impedir o seu immediato julgamento.

O sr. Moniz Sodré: — Isto é uma contestação formal ás palavras do honrado senador, porquanto seriamos a nação mais aviltada do mundo se com as nossas leis processuaes fosse possivel que durante tres annos ou mais, pois existem accusados processados pela conspiração de 5 de julho de 1922, que durante mais de 3 annos pudessem estar submettidos aos rigores da prisão que attenta contra toda a civilização do mundo, sem que se tivesse uma solução judiciaria.

O sr. Bueno Brandão: — Se ha culpa, não é do governo. Será defeito de organização judiciaria, porque as decisões são do Poder Judiciario e cumpridas pelo governo.

O sr. Moniz Sodré: — Nem mesmo no processo que se instaurou a respeito desta ensecenação com que se procurou illudir o paiz, de uma vasta conspiração, de que seria chefe o commandante Protogenes, ainda mesmo neste processo...

O sr. Bueno Brandão: — Está entregue ao Poder Judiciario.

O sr. Moniz Sodré: — ... que venho acompanhando "pari-passu", as delongas forçadas pelo governo são manifestas.

O sr. Bueno Brandão: — Não apoiado.

O sr. Moniz Sodré: — Apoiado, digo eu e v. ex., sr. presidente e o Senado serão juizes, delongas forçadas pelo governo em virtude do juiz ter varias vezes declarado não poder iniciar o inquerito das testemunhas pela falta dos presos que não são levados á sua presença, apezar de reiteradas solicitações.

Quem é o responsavel?

O sr. Bueno Brandão: — O impedimento dos proprios presos e não do governo.

O sr. Moniz Sodré: — Dos proprios presos tenho recebido reclamações formaes neste sentido...

O sr. Bueno Brandão: — Um dia é um, outro dia é outro.

O sr. Moniz Sodré: — ... o que demonstra o proposito accentuado do governo, na incerteza da inculpabilidade dos accusados em mantel-os eternamente nas prisões, aguardando o julgamento imparcial dos juizes da nação.

Restricções do sr. Bueno Brandão

A seguir, o sr. Bueno Brandão proferiu as seguintes palavras:

O sr. Bueno Brandão — Sr. presidente, compareci hoje a esta sessão depois de ter sido votado o requerimento do illustre senador pelo Pará, sr. Lauro Sodré, pedindo a inserção, no "Diario do Congresso", das entrevistas concedidas pelo dr. Mello Vianna, digno presidente do Estado de Minas Geraes, ao "Correio da Manhã" e a O JORNAL.

Se estivesse na hora da votação, teria dado o meu voto favoravel a este requerimento, porém, com algumas restricções. Estaria de accordo que fossem inseridas no "Diario do Congresso" todas as idéas enunciadas, todos os conceitos proferidos pelo dr. Mello Vianna, com os quaes estou de perfeito accordo, como tambem, estão de accordo todos os meus amigos de Minas Geraes. Não duvido, entretanto, [illegible] conceitos d'O JORNAL, conceitos que precederam as declarações do sr. Mello Vianna [illegible] honrado de s. ex.

O sr. Bueno Brandão — Talvez não se possam desassociar as palavras do digno presidente de Minas, dos conceitos d'O JORNAL.

Eu apenas quero declarar que votaria pelo requerimento com estas restricções, porque não posso absolutamente estar de accordo em que se queira prestar uma homenagem a um cidadão tão digno da nossa admiração e respeito, concordando com conceitos desprimorosos d'O JORNAL feitos a proposito da entrevista concedida por aquelle digno cidadão, meu illustre amigo e chefe, dr. Mello Vianna. (Muito bem; muito bem).

Considerações do sr. Paulo de Frontin

Obtendo a palavra, o sr. Frontin emittiu os seguintes conceitos:

O sr. Paulo de Frontin — Sr. presidente, eu pedi a palavra para associar-me inteiramente aos conceitos que foram brilhantemente pronunciados pelo illustre senador pelo Estado de Matto Grosso, cujo nome peço venia para declinar, sr. Antonio Azeredo, digno vice-presidente do Senado. Exactamente, o objectivo de todos os brasileiros amantes da sua patria deve ser o de voltarmos ao congraçamento dos espiritos, mantermos a serenidade em todos os nossos actos, e, ao mesmo tempo, cuidarmos seriamente dos vastos problemas, alguns prementes, relativos á situação do nosso paiz. Não posso, porém, acompanhar as considerações que foram feitas pelo illustre representante da Bahia. S. ex. pede, em primeiro logar, a suspensão do estado de sitio; em segundo logar, a amnistia. Mas, depois destas medidas de congraçamento, contra as quaes eu nada teria a objectar, intervem, em linguagem violenta, contra actos do governo. E' preciso que, de parte a parte, se procure congraçar os espiritos. (Apoiados. Muito bem).

Não se resolve o problema, concedendo a amnistia aos que perturbaram a ordem, e querendo condemnar aquelles que mantiveram a ordem! (Muito bem. Apoiados). E' preciso que a paz se estabeleça. (Apoiados geraes). Para que o problema seja resolvido, esqueçamos o passado, qualquer que elle seja! (Muito bem. Muito bem. O orador é vivamente cumprimentado).

Falta de medidas positivas

Julgando-se no dever de dar resposta immediata ao sr. Frontin, o representante da Bahia voltou á tribuna para discorrer do seguinte modo:

O sr. Moniz Sodré — Sr. presidente, as ultimas phrases proferidas pelo honrado senador pelo Districto Federal forçam-me a voltar á tribuna, para fazer rapidas considerações a respeito do modo por que s. ex. comprehende o problema de confraternização do povo do Brasil. Eu digo, sr. presidente, desafrontadamente, que não creio na sinceridade dos que proclamam a necessidade urgente da confraternização dos brasileiros, se esses votos theoricos não se concretizarem em medidas positivas, que tragam a convicção ao paiz inteiro de que elles não são apenas ensecenações de pyrotechnica politica, para engodar os espiritos mais incautos dos nossos concidadãos.

dãos, se realmente nós queremos, de facto e sinceramente a confraternização entre os brasileiros, é mister que façamos, como accentuou o honrado senador pelo Districto Federal, a amnistia ampla, de parte a parte, entre os que se collocaram fóra da ordem para estabelecer a lei, e os que se collocaram fóra da lei, porque entendem que a ordem está acima de todas as disposições.

Mas, para que nos esqueçamos, nós os reivindicadores da lei, dentro ou fóra da ordem, para que nos esqueçamos dos aggravos e das affrontas feitas pelo governo aos principios basicos da civilização brasileira, é de todo em todo indispensavel que os poderes publicos nos tragam a convicção inabalavel de que não são apenas insinuações mais ou menos dissimuladas...

O sr. Moniz Sodré — esses discursos publicos estão pregando a submissão.

O sr. Moniz Sodré — esses discursos e entrevistas em favor da confraternização dos brasileiros.

O sr. Bueno de Paiva — V. ex. duvida da sinceridade do presidente do Estado de Minas?

O sr. Moniz Sodré — S. ex. pergunta se duvido da sinceridade do presidente de Minas Geraes, devo declarar a s. ex. que as palavras proferidas pelo sr. Mello Vianna nas suas entrevistas são bastantes para dignificar um homem ou para aniquilal-o deante da consciencia nacional, se os seus actos não forem uma sequencia logica e positiva...

O sr. Bueno Brandão — S. ex. manifestou-se contra a amnistia.

O sr. Moniz Sodré — ...se os seus actos não forem uma sequencia logica de seus ideaes confortadores de congraçamento, com a intervenção directa, como está fazendo o grande Estado para levantar o sitio...

O sr. Bueno de Paiva — Isso compete ao Congresso Nacional.

O sr. A. Azeredo — Existe um requerimento no Senado.

O sr. Moniz Sodré — ... e a decretação da amnistia.

Era o que eu tinha a dizer.

O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DA BOLIVIA

Como se formou mais uma patria no Continente Americano

A EXCELLENTE SITUAÇÃO ACTUAL DESSE PAIZ AMIGO

A 6 de agosto de 1825, em consequencia ainda da brilhante trajectoria de Bolivar e de seus denodados companheiros de lutas e victorias, entre elles o insigne marechal do Ayacucho — Antonio José de Sucre — mais uma nacionalidade se affirmava na America, mais uma patria nova surgia no Continente Americano.

A presidencia de Charcas ou do Alto Peru' foi uma das divisões territoriaes do vasto dominio hespanhol na America, onde os animos sempre se mostraram mais exaltados contra a metropole e onde maior repercussão tiveram os successos alcançados, em outros pontos do Continente, pelas intrepidas hostes de Bolivar.

Ora na dependencia do Vice-Reinado do Rio da Prata, ora a fazer parte do Vice-Reinado do Peru', Charcas ambicionava não só se tornar independente da Hespanha, como ainda ter livre vida, sem a menor ligação com qualquer daquellas entidades das antigas colonias hespanholas, já vivendo por si mesmas.

Uma das consequencias da batalha de Ayacucho foi a insurreição dos habitantes da Presidencia de Charcas, dirigida pelo exaltado patriota general José Miguel Lanza, que, a 25 de janeiro de 1825, occupou [illegible] a independencia do Alto Peru'.

Sucre, que, por delegação de Bolivar, deixára aquella cidade, a 7 de fevereiro, comprehendeu, immediatamente, a situação dos espiritos e convocou uma assembléa de representantes do povo do Alto Peru', para que organizassem o seu governo. Bolivar ratificou, em Sollups, o acto de Sucre, mas com a restricção de que o destino das provincias da Presidencia de Charcas dependeria da sancção do Peru', como resistencia ás pretenções da parte do governo de Buenos Aires á posse das mesmas.

Reuniu-se a assembléa em Chuquisaca, a 10 de julho de 1825, composta de quarenta e sete deputados: seis pela Provincia de Charcas, doze pela de La Paz, treze pela de Cochabamba, quatorze pela de Potosi e dois pela de Santa Cruz.

O governo de Buenos Aires declarou, de accôrdo com o Congresso Argentino, que o Alto Peru' ficava com a liberdade de dispôr de seus destinos, declaração que fez tambem o governo do Peru'.

Embora, segundo muitos historiadores, não fosse por vontade de Bolivar, o Congresso, reunido em Chuquisaca, proclamava, depois de multas sessões animadas, em que se entrechocaram tres correntes de opiniões — a que queria a annexação a Buenos Aires, a que se batia pela união ao Peru' e a que lutava pela independencia completa — na memoravel sessão de 6 de agosto de 1825, a constituição do Alto Peru' em Estado soberano e independente de todas as nações do Antigo e do Novo Mundo. A 11 do mesmo mez, decretava a assembléa a Republica como fórma de governo do novo paiz, dando-lhe ainda o nome de Bolivar, em homenagem ao seu libertador, nome que, por indicação do proprio Bolivar, foi modificado para Bolivia. Ao seu libertador confiou o novo paiz o exercicio do Poder Executivo. Bolivar teve entrada solemne em La Paz, recebendo do povo, em todas as partes por onde passava, as mais significativas demonstrações de reconhecimento. Permaneceu na Bolivia de 18 de agosto a 3 de outubro, quando transmittiu o exercicio do poder ao general Sucre, o inolvidavel "Marechal de Ayacucho".

A assembléa dissolveu-se em 6 de outubro, depois de marcar o dia 26 de maio de 1826, para a reunião de um congresso constituinte e de encarregar Bolivar de redigir uma constituição politica para o paiz, auxiliado nesse trabalho por uma commissão de deputados, especialmente designada.

Reuniu-se o novo Congresso, na data indicada, tendo por séde a cidade de Chuquisaca, que, desde então, tomou o nome de Sucre. Após larga discussão, foi adoptada, com algumas modificações, a Constituição enviada por Bolivar, antes de seu regresso á Colombia. Por esse pacto politico, estabelecia-se a presidencia vitalicia, aliás, o que já tentára Bolivar fazer adoptar pela Colombia e pelo Peru' e que tão violentos successos revolucionarios provocou. Approvada a Constituição, o Congresso nomeou Sucre presidente da Bolivia, tendo o grande general resistido a aceitar a investidura, que, afinal, recebeu, depois de muita instancia de Bolivar.

A administração de Sucre, homem sábio e patriota, foi intelligente e humana. Durante o seu governo, tudo elle fez para para firmar os alicerces da prosperidade da Bolivia.

Infelizmente, pouco depois de iniciados os seus actos de governo, espiritos ambiciosos, já favorecidos pela decadencia do prestigio politico de Bolivar, criaram situações desagradaveis, vendo-se Sucre na necessidade de retirar-se da actividade para um descanso a que, aliás, fazia jús, mas que não póde ser conseguido, dado o seu tragico fim.

As lutas politicas trouxeram em sobresalto, durante algum tempo ainda, o novo paiz, que, afinal, bem orientado sempre, entrou no caminho largo das realizações e das conquistas pacificas, apresentando-se ao lado das nações irmãs do Continente, de modo a concorrer para o brilho collectivo e a pôr em evidencia as suas caracteristicas de progresso e de cultura.

Com a commemoração do Centenario da Independencia da Bolivia coincide a transmissão do poder, pelo sr. Bautista Saavedra ao sr. José G. Villanueva, nome que é garantia da continuação do governo do primeiro, a quem a Bolivia tanto deve, quanto a iniciativas e realizações no sentido de se tornar cada vez mais prospera e mais adeantada.

Ambos pertencem ao Partido Republicano, cujo programma de concordia nacional e progresso para o paiz e cujos brilhantes antecedentes de actuação publica têm conquistado as melhores adhesões de elementos significativos em todos os ramos da actividade humana exercitada na Bolivia.

Ao governo do paiz amigo e ao seu representante no Brasil, sr. dr. Adolfo Flores, um dos elementos de maior prestigio na Bolivia, a cujos destinos tem consagrado o melhor de seus esforços, apresentamos os nossos votos de felicidade, apresentamos a manifestação do sincero desejo do Brasil e dos brasileiros, no sentido de ver-se a Bolivia sempre na vanguarda dos paizes americanos, refulgente da gloria de suas tradições, coberta dos laureis de suas realizações de progresso, de civilização, de concordia continental.

UMA HOMENAGEM DA INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

Amanhã, ás 15 horas, com a presença do prefeito e de outras autoridades, terá logar a inauguração da "Escola Bolivia", que será installada no predio n. 556 da rua D. Anna Nery.

Após a inauguração da placa denominativa, haverá uma festa escolar.

O TEOR DO DECRETO DE FERIADO NACIONAL

E' do seguinte teor o decreto assignado pelo presidente da Republica e referendado pelos titulares das pastas da Justiça e Exterior, declarando feriado nacional o dia de hoje em homenagem ao centenario da independencia boliviana:

Eil-o:

"Decreto n. 16.996, de 3 de agosto de 1925 — Declara feriado nacional o dia 6 de agosto do corrente anno, centenario da Independencia da Republica da Bolivia — O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Considerando que a data de 6 de agosto do corrente anno relembra uma ephemeride memoravel na historia da America, porquanto assignala o primeiro centenario da independencia da Bolivia, nação com que o Brasil mantém estreitas relações de amizade e commercio:

Resolve declarar feriado, em todo o territorio nacional, o dia 6 de agosto do corrente anno, em homenagem á Republica da Bolivia, que nessa data commemora o primeiro centenario de sua independencia.

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1925, 104º da Independencia e 37º da Republica. — Arthur Bernardes — Affonso Penna Junior — José Felix Alves Pacheco."

SERVIÇO TELEGRAPHICO

A GUERRA DOS MARROQUINOS

A ACÇÃO DOS FRANCEZES

FEZ, 5 (U. P.) — Os francezes estão executando um plano em toda a frente de combate, destinado a auxiliar os postos avançados, animar as tribus fieis e acostumar as novas tropas francezas ás guerrilhas do Riff.

O QUE PENSA FAZER A HESPANHA

PARIS, 5 (U. P.) — Telegrammas de Hendaya dizem que proseguem rapidamente os trabalhos do ministro da Guerra da Hespanha, de organização dos proximos movimentos militares. Na terceira dezena de agosto intensificar-se-ão as operações na zona hespanhola de Marrocos. A 21 do corrente será occupada a costa de Punta de los Pescadores, realizando-se um desembarque. Para essa operação serão mobilizados doze mil homens.

AVIADORES NORTE-AMERICANOS

PARIS, 5 (U. P.) — Partiram para Marrocos, por via aerea, sete aviadores norte-americanos.

O PROCESSO CONTRA SCOPES

DAYTON (Tennessee), 5 (U. P.) — O famoso processo Scopes, que ficára um tanto esquecido com a morte do principal accusador, William Jennings Bryan, volta a preoccupar a opinião com as declarações feitas pelo professor de que absolutamente não se conforma com a condemnação que lhe foi imposta e irá procurar pelos seus advogados justiça em instancia superior.

"Nada representa, materialmente, para mim, pagar a multa que me foi imposta, disse o sr. Scopes. Milhares de pessoas e associações têm-se offerecido para custear todas as despesas do iniquo processo a que me submetteram. Mas eu não posso deixar que se consume á face da civilização americana um crime tão hediondo contra a liberdade, tal como é esse de levar-se um homem á barra do tribunal pelo facto de ter expendido idéas definitivamente consagradas pela sciencia. Irei á instancia superior e, se necessario, recorrerei á Suprema Côrte de Justiça da União para obter a annullação de uma sentença que não deprime a mim, mas attinge de cheio á civilização do meu paiz."

O INCIDENTE LUSO-HESPANHOL

LISBOA, 5 (U. P.) — Acerca do incidente do Guadiana, os jornaes de Lisboa publicam telegrammas de Madrid, contendo as declarações do chefe interino do Directorio, almirante Magaz, negando importancia ao incidente e até justificando o procedimento da canhoneira hespanhola, e contestam os informes officiaes do governo hespanhol, dizendo serem inexactos e estranhando o criterio comesinho do almirante Magaz em uma questão importante e grave.

Telegrammas do Algarve, enviados ao ministro da Marinha, sr. Pereira da Silva, denunciam o procedimento abusivo da canhoneira hespanhola, que obedece ao plano, dos armadores hespanhóes, de tornarem impossivel a liberdade da pesca nas costas de Portugal.

MADRID, 6 (U. P.) — O almirante Magaz confirmou o incidente havido com barcos de pesca, nas aguas de Huelva. Uma canhoneira hespanhola deteve duas embarcações portuguezas, fazendo-lhes tiros de bala. Os tripulantes serão julgados por infracção dos regulamentos de pesca, perante o consul portuguez.

UMA NOTA DO GOVERNO PORTUGUEZ

LISBOA, 5 (U. P.) — O governo portuguez enviou uma nota diplomatica á Hespanha, reclamando contra o incidente de Guadina.

AS RELAÇÕES RUSSO ESTADUNIDENSES

As causas de não haver relações mais intimas, segundo a opinião de Trotsky

(Communicado telegraphico de W. H. Chamberlin)

MOSCOU, 5 (U. P.) — Entrevistei o ex-commissario do povo para os Negocios da Guerra, sr. Leon Trotsky sobre os factores politicos e economicos, que impedem mais intimas relações da America com a Russia. O famoso organizador dos exercitos do Soviet respondeu da seguinte maneira:

"Uma das causas que impedem o desenvolvimento das relações da nossa Republica com os paizes capitalistas é o temor das revoluções. Naturalmente, esse temor é mais forte quando a situação interna de um dado paiz se torna peor, pois os governos capitalistas, automaticamente, accusam a propaganda do Soviet, como causadora das suas difficuldades e calamidades. Do' mesmo modo, os camponezes e mulheres ignorantes da Russia accusam o Espirito Maligno de provocar incendios e doenças. A situação dos Estados Unidos é, incomparavelmente, muito melhor que a da Europa. As suas classes governantes deveriam ser, assim, menos inclinadas a participar da superstição absurda sobre as revoluções feitas em Moscou.

A despeito do colossal poder do capital americano e do progressivo enfraquecimento da Europa, em comparação com a America, a burguezia dos Estados Unidos continua ainda sob o captiveiro das classes dominadoras da Europa, esquecendo o velho proverbio francez de que "A razão acaba sempre dando razão aos preconceitos". Comtudo, devido ás suas possibilidades materiaes para a mecanização e a electrificação da agricultura e renovação da machinaria industrial, um plano combinado entre o Soviet e a industria americana, em cinco ou dez annos, teria uma importancia gigantesca. O escopo das nossas operações augmentará ininterruptamente, fazendo progredir as nossas industrias e crescer as exportações. Presentemente nós temos uma industria e uma agricultura rendendo 62 por cento do que era antes da guerra. Posso dizer, com segurança, que essa percentagem chegará, facilmente, á cifra de 200. O monopolio do commercio estrangeiro, ao invés de tornar mais difficil o desenvolvimento das relações commerciaes com os Estados Unidos, apressará o meio de facilital-as. Os "trusts" de industria da America não têm motivo para temer um cliente como o nosso Estado, que é o "trust" dos "trusts" e o syndicato dos syndicatos. Outra questão a saber é de que fórma e em que medida o capital estrangeiro poderá auxiliar a construcção da Russia. Isso nos leva a dois problemas capitaes: primeiro, mecanizar especialmente a agricultura, por meio de tractores; segundo, renovar o capital basico da nossa industria, para resolvermos ambos os problemas com as proprias forças, mas em tempo muito mais longo."

A TRAVESSIA DO MANCHA, A NADO

GRIANEZ, 5 (U. P.) — Com a victoria bem proxima, pois lhe faltavam apenas tres kilometros de Dover, a nadadora mme. Jane Sion foi forçada a abandonar a prova. A valente nadadora foi conduzida, num rebocador, para Calais.

— O nadador inglez coronel Freyberg, que tentou hoje a travessia do Canal da Mancha, partindo, pela madrugada, de Griz Nez, na costa franceza, com destino a Dover, abandonou o seu projecto, quando já se achava a 2.700 metros da costa da Inglaterra.

Antes de desistir da sua tentativa, Freyberg sustentou longa e difficil luta com a correnteza. Durante a ultima meia hora já estava sendo arrastado rapidamente pelo mar, vencendo-o, afinal, o cansaço.

O JORNAL
Rua Rodrigo Silva 11 e 13

PRELIMINARES DE PAZ

As palavras do sr. Mello Vianna que tiveram tão grata repercussão e agora já terão sido ouvidas em todo o paiz e o seu modo de vêr a situação presente não podem ficar guardadas na lembrança dos que o ouviram ou leram. Não se trata de vãs palavras nem de pontos de vista expostos para armar ao effeito, num dado momento. O pensamento e a acção do presidente de Minas, desde a sua ascenção ao governo, tem sido no mesmo sentido, claro e rectilineo, caracterizados por tal firmeza e continuidade que não lhe duvida possivel sobre a sincera convicção em que se inspiram.

E' isso que acreditamos e aqui temos dito, sempre que tivemos ensejo de divulgar e commentar as suas manifestações francas, explicitas sem qualquer indicio de reserva mental, tanto nas diversas occasiões que a isso se lhe têm propiciado em Bello Horizonte, Juiz de Fóra, Ouro Preto e outros centros importantes do Estado, como, recentemente por occasião da sua auspiciosa visita ao Rio.

E', portanto, necessario, indispensavel evitar que se percam, deixando de fructificar, a boa semente, esterilizada pela indifferença ou pelo esquecimento, passado que seja o momento tão propicio em que foi lançada em bom terreno.

Os homens de governo, do poder legislativo e executivo e todos os responsaveis da administração e da politica devem estar convencidos, não só da conveniencia mas da urgencia de orientar no sentido das mais ardentes das aspirações nacionaes desta hora a sua actuação, tanto mais efficiente quanto, raras vezes, terão os homens publicos agido em tanta conformidade com o sentimento popular, não suspeitado sómente mas declarado em expansões inequivocas.

O apaziguamento e a reconciliação dos espiritos atormentados no presente e inquietos pelo futuro em todo o paiz, pelos motivos conhecidos, que não precisamos enumerar, tem insistentemente apontado o presidente de Minas como o primeiro passo a ser dado no caminho para a restauração da ordem, da lei e da autoridade, cujo prestigio é, fatalmente abalado pela mesma subversão que commove e perturba todas as relações da vida e todas as camadas sociaes. Não é uma opinião individual, formulada por um espirito elevado e culto e só por isso respeitada e tomada em consideração, mas a synthese lealmente apprehendida e fielmente formulada da opinião quasi unanime da nação brasileira, exceptuados os que nos podem ou não querem vêr e avaliar a situação gravissima, no presente, mas de causar apprehensões de bem maior gravidade em proximo futuro.

Essa reconciliação, porém, não poderá ser feita apenas com palavras, mesmo as melhores e as mais sinceras, nem o apaziguamento dos espiritos póde promanar de votos, ainda os mais ardentes, externados pelo coração dos verdadeiros patriotas. Cumpre que a iniciativa dos actos, nesse sentido, não se demore, que siga de perto o sentimento publico e se concretize em alguma coisa de real. E' o nosso vêr é isso, ainda mais do que em relação a outros problemas, que deve ser uniforme, do mesmo modo inspirada, traçada e conduzida a acção de S. Paulo e de Minas, não exclusiva como se se houvesse separado dos outros membros da Federação, mas por todos estes prestigiada. Sómente, como a maxima responsabilidade do actual momento pertence a esses dois estados e as circumstancias estão indicando que com elles ficará ainda o difficil encargo do proximo periodo presidencial, é que temos, por natural e logico, caber-lhes a iniciativa de medidas ou a abertura de ensejo para os primeiros entendimentos que nos conduzam á pacificação em primeiro logar, á reconciliação, depois, e por fim á normalização completa da nossa existencia internamente e além das fronteiras.

Não será a amnistia, concordemos ou concedamos, o primeiro passo a dar nesse caminho, embora venha a ser consequencia e condição essencial para que se chegue ao fim collimado. Mas é preciso começar por alguma coisa que indique os bons intuitos que possam animar o poder, tendo em vista, exclusivamente, o bem publico nacional, posta de lado qualquer preoccupação de vingança, qualquer fermento de rancor ou de prevenção, o que importaria em perverter ou frustrar o honesto e nobre ponto de vista em que se collocou o sr. Mello Vianna, espontanea e calorosamente applaudido pela opinião nacional.

Do mesmo modo que hontem considerámos, nesta mesma columna, a alliança e a communhão de vistas dos homens de Estado de Minas e de S. Paulo para o caso da successão do sr. Arthur Bernardes o que reputamos, tambem, indispensavel para a solução de outros problemas, assim de ordem politica como economica e financeira, temos por absolutamente indicado, como indispensavel que desses dois estados partam as primeiras indicações politicas, larga base do apoio em que se sustenta o actual governo, assumam a direcção dos acontecimentos ao invés de se deixarem arrastar por elles, iniciando ou suggerindo os meios para o entendimento destinado a conduzir a pacificação e a reconciliação de todos os nossos compatriotas.

Nenhuma consideração subalterna, de ordem regional ou partidaria, nenhum preconceito ou rivalidade terá cabimento, em hora como esta, desviando do unico rumo a seguir, a intelligencia de homens publicos que comprehendem a responsabilidade que têm na Republica, e estão no dever de sobrepôr-se a taes contingencias.

Não se comprehenderia, para exemplificar, que a escolha do successor do actual presidente tivesse por criterio a continuação da politica dominante ou o cumprimento de possiveis mas injustificaveis promessas e que da divergencia sobre nomes viesse a resultar a preterição da obra de paz que todos aspiramos e cujos alicerces estão lançados. Mais lamentavel ainda, desastroso mesmo, seria que qualquer embaraço aos que se propuzessem a realizar a pacificação, considerando que a nenhuma outra realização de ordem moral ou politica se poderia chegar antes de alcançar essa suprema aspiração.

Não temos o direito de suspeitar do patriotismo e da visão clara dos nossos homens de Estado, crendo que elles não vejam o que está vendo o presidente Mello Vianna e com elle o Estado de Minas e todo o Brasil.

A EVOLUÇÃO, NA CAMARA DOS DEPUTADOS, DO FAMIGERADO CASO DA "REVISTA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL"

e mandar que os felizardos daquella revista tirem dali a fortuna que entender, eu me sinto autorizado a vir á tribuna da Camara defender a situação dos humildes".

Ainda na sessão da Camara, de 30 de dezembro de 1921 (*Diario do Congresso*, de 31-12-1921, pag. 10.201), diz o sr. Piragibe:

"O sr. *Vicente Piragibe* (para encaminhar a votação) — Sr. presidente, essa emenda refere-se á *Revista do Supremo Tribunal*, a que já aludi. Já contei o que ha a respeito: a Camara, agora, decida como achar de justiça. (Muito bem).

Votação da emenda n. 322."

O sr. *Oscar Soares* (para encaminhar a votação) — Sr. presidente, a commissão de finanças, de encontro do voto do relator, manteve essa emenda, e manteve-a de accordo com um officio do illustre presidente do Supremo Tribunal Federal.

Deante da respeitavel opinião do presidente daquelle Tribunal, o eminente sr. Hermínio do Espirito Santo, não podendo a commissão duvidar da sua palavra, na qual se louvou, resolveu ser favoravel á emenda. (Muito bem).

Em seguida é approvada a emenda n. 322."

A emenda-contrabando

A emenda a que se refere o deputado Vicente Piragibe, relativa á *Revista do Supremo Tribunal*, veiu do Senado, e está publicada no *Diario do Congresso Nacional* de 19 de janeiro de 1922, pag. 10.557, sob o n. 204, nestes termos:

"N. 204 — Onde convier:

Art. — Afim de attender á requisição feita ao Congresso Nacional pelo Supremo Tribunal Federal, o Poder Executivo abrirá os creditos precisos á execução do contracto de publicação da jurisprudencia e Annaes do mesmo tribunal, celebrado a 2 de março de 1921, o qual fica approvado para todos os effeitos, sendo elevada a 30$ a contribuição movel por pagina editada e bem assim para acquisição do material typographico constante da relação apresentada a 2 de dezembro de 1921 e protocollada sob n. 3.719."

Esta emenda está subordinada á epigraphe que se vê á pagina 10.551 do citado *Diario do Congresso Nacional*, de 19 de janeiro de 1922 — Emendas da commissão."

Foi relator do projecto de orçamento do Ministerio da Justiça e Negocios do Interior, no Senado, em 1921, o senador José Euzebio, representante do Maranhão.

A lei de emergencia de 1922

A lei n. 4.555, de 10 de agosto de 1922, chamada de emergencia, ou de provimento orçamentario, dispoz:

"Art. 14 — Afim de attender á requisição feita ao Congresso Nacional pelo Supremo Tribunal Federal, o Poder Executivo abrirá os creditos precisos á execução do contracto de publicação da jurisprudencia e "Annaes" do mesmo Tribunal, celebrado a de março de 1921, o qual fica approvado para todos os effeitos, sendo elevada a 30$ a contribuição movel por pagina editada, e bem assim para acquisição do material typographico constante da relação apresentada a 2 de dezembro de 1921 e protocollada sob n. 3.719".

Orçamento para 1293

Nas tabellas explicativas do projecto de orçamento do Ministerio da Justiça e Negocios do Interior, publicadas no supplemento do "Diario do Congresso" de 5 de abril de 1922, está esta autorização:

"XIV. Afim de attender á requisição feita ao Congresso Nacional, pelo Supremo Tribunal Federal, o Poder Executivo abrirá os creditos necessarios á execução do contracto de publicação da jurisprudencia e *Annaes* do mesmo Tribunal, celebrado a 2 de março de 1921, o qual fica approvado para todos os effeitos, sendo elevada a 30$ a contribuição movel por pagina editada e bem assim para acquisição do material typographico constante da relação apresentada a 2 de dezembro de 1921 e protocollada sob n. 3.719." (*Diario do Congresso*, supplemento citado, pag. 84).

Figura na proposta de orçamento da despesa do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para o exercicio de 1923, esta verba:

"12. Justiça Federal. Supremo Tribunal Federal. Material. Impressão e publicação, em volume, da jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal, 165:000$000."

A discussão dos orçamentos para 1923

Consta dos *Annaes* da Camara dos Deputados, sessões de 1 a 29 de abril de 1922, volume II, paginas 338-339, relativas á sessão de 10 de abril, a apresentação da seguinte emenda ao projecto de orçamento do Ministerio da Justiça e Negocios do Interior:

"N. 263 — Art. 1. Paragrapho 1 n. II, n. XIV: Supprima-se a partir das palavras "celebrado a 2 de março..." até final.

Justificação — Invoca-se que o Governo não póde deixar de attender ás requisições do presidente do Supremo Tribunal e precisa, portanto, de estar autorizado a abrir os necessarios creditos.

De pleno accordo. Mas o contrario se dá a partir desse ponto da disposição, porquanto se invade as attribuições privativas do presidente do Supremo Tribunal approvando um contracto que elle é o unico competente para approvar e, o que é mais, alterando logo esse contracto com o elevar a contribuição para 30$000.

Essa approvação, bem como a elevação, não podem ter sido pedidas pelo venerando presidente do Supremo Tribunal. E', portanto, em nome da autonomia dos poderes basicos da nossa organização politica que peço a suppressão do final dessa disposição. Ademais, tanta minucia — contracto celebrado a 2 de março de 1921, relação apresentada a 2 de dezembro de 1921 e protocollado sob n. 2.719 — faz ficar com a pulga atrás da orelha...

Sala das sessões, 10 de abril de 1922. — *Rodrigues Machado*".

Nos mesmos *Annaes*, a pagina 521, relativa á sessão de 13 de abril, consta haver sido lido em plenario, no expediente, o parecer da commissão de finanças sobre as emendas ao projecto de orçamento, no qual o relator assim se refere concisamente á retro-transcripta emenda n. 263: "Parecer contrario".

Na sessão de 15 de abril de 1922 (Annaes citados, pag. 722), á ordem do dia, foi annunciada a "Discussão unica do projecto n. 1-B, de 1922, autorizando a custear os serviços federaes no anno seguinte, uma vez não approvados os orçamentos ou o projecto de prorogação dos mesmos; com emenda substitutiva da Commissão de Finanças, parecer desta commissão ás sub-emendas do plenario, sub-emendas da mesma commissão e pareceres das commissões de Constituição e Justiça e de Policia.

O sr. *presidente* — Acham-se sobre a mesa diversos requerimentos que vão ser lidos.

São successivamente lidos, apoiados e postos conjunctamente em discussão os seguintes:

Requerimentos ao projecto n. 1-B, de 1922 ....".

E á pagina seguinte, n. 723:

"N. 10 — Requeiro que se vote por partes a autorização XIV do orçamento da Justiça, sendo a primeira parte até "*celebrado a 2 de março de* 1921" e a segunda depois dessas palavras até o fim.

Sala das sessões, 15 de abril de 1922. — *Azevedo Lima.*"

Seguem-se dois discursos dos srs. Azevedo Lima e Oscar Soares, pronunciados na sessão da Camara de 15 de abril de 1922:

A votação do orçamento para 1923

Na sessão de 17 de abril de 1922, á ordem do dia ("Annaes", citados, pag. 791):

"O sr. presidente — A lista de presença accusa o comparecimento de 137 srs. deputados.

Vae-se proceder á votação da materia constante da ordem do dia.

Peço aos nobres deputados que occupem suas cadeiras ("Pausa").

Votação do projecto n. 1 B, de 1922 autorizando a custear os serviços federaes no anno seguinte, uma vez não approvados os orçamentos ou o projecto de prorogação dos mesmos; com a emenda substitutiva da Commissão de Finanças, parecer desta Commissão ás sub-emendas do plenario, sub-emendas da mesma Commissão; e pareceres das Commissões de Constituição e Justiça e de Policia (3ª discussão).

O sr. presidente — Na fórma do Regimento serão votados, em primeiro logar, os dois requerimentos preferenciaes do sr. Joaquim Osorio; em seguida as emendas e sub-emendas, e por ultimo o projecto."

Na mesma sessão de 17 de abril ("Annaes" citados, pag. 804:

"O sr. presidente — Vou submetter a votos a emenda substitutiva sob n. 1 A, de 1922, da Commissão de Finanças, ao projecto n. 1, de 1922. Antes, porém, vou submetter a votos o requerimento numero 10, do sr. Azevedo Lima, e o requerimento do sr. Bethencourt da Silva Filho.

Approvado o seguinte requerimento, n. 10: "Requeiro que se vote por partes a autorização XIV do orçamento da Justiça, sendo a primeira parte até "celebrado a 2 de março de 1921" e a segunda depois dessas palavras até o fim. Sala das sessões, 15 de abril do 1922. — Azevedo Lima".

Ainda na mesma sessão de 17 de abril ("Annaes" citados, pag. 820):

"(Durante o discurso do sr. Oscar Soares, o sr. Affonso Camargo, 1º vice-presidente, deixa a cadeira da presidencia, que é occupada pelo sr. Arnolpho Azevedo, presidente.)"

O sr. presidente — Vou submetter a votos a emenda substitutiva sob n. 1-A, de 1922, da Commissão de Finanças, ao projecto n. 1, de 1922. Em seguida, é approvada, salvo as partes constantes dos referidos requerimentos dos srs. Azevedo Lima e Bethencourt da Silva Filho e outro a seguinte Emenda substitutiva da Commissão de Finanças ao projecto n. 1, de 1922. ("Projecto n. 1 A, de 1922"). ("As tabellas explicativas foram publicadas no supplemento do "Diario do Congresso", de 8 de abril de 1921").

O sr. presidente — Vou submetter a votos a seguinte parte referente ao Ministerio da Justiça, constante do requerimento do sr. Azevedo Lima.

"XVI. Afim de attender á requisição feita ao Congresso Nacional, pelo Supremo Tribunal Federal, o Poder Executivo abrirá os creditos precisos á execução do contracto de publicação da jurisprudencia e "Annaes" do mesmo Tribunal, celebrado a 2 de março de 1921, o qual fica approvado para todos os effeitos, sendo elevada a 30 a contribuição movel por pagina editada e bem assim para acquisição do material typographico constante da relação apresentada a 2 de dezembro de 1921 e protocollada sob n. 3.719". — Approvada."

Engano na votação...

Como se vê, o sr. Azevedo Lima requereu, e foi approvado, que se votasse "por partes a autorização XIV do orçamento da Justiça, sendo a primeira parte até "celebrado a 2 de março de 1921, e a segunda depois dessas palavras até o fim".

Não obstante haver a Camara approvado o requerimento do deputado carioca, o sr. Arnolfo Azevedo fez votar destacadamente do projecto a autorização alludida, mas não a fez votar por partes, como se requereu e foi approvado, dando-a por approvada integralmente em votação integral, em uma só votação.

Dahi a disposição do art. 14 da redacção n. 1-C, Providenciando sobre a effectuação das despesas publicas no exercicio corrente ("Annaes" citados, pag. 912), onde se lê:

"Art. 14 — Afim de attender á requisição feita ao Congresso Nacional pelo Supremo Tribunal Federal, o Poder Executivo abrirá os creditos precisos á execução do contracto de publicação da jurisprudencia e "Annaes" do mesmo Tribunal, celebrado a 2 de março de 1921, o qual fica approvado para todos os effeitos, sendo elevada a 30$ a contribuição movel por pagina editada, e bem assim para acquisição do material typographico constante da relação apresentada a 2 de dezembro de 1921 e protocollada sob n. 3.719." ("Annaes" citados, pag. 915.)

Esta redacção final da emenda substitutiva da Commissão de Finanças ao projecto n. 1, de 1922, foi á Commissão de Redacção, para a redacção final, na sessão de 18 de abril de 1922 ("Annaes" citados pag. 910), e nessa mesma data "é lida e sem observações, approvada" (Annaes citados, pag. 912).

As tabellas explicativas

Nas tabellas explicativas da lei do orçamento dará o exercicio de 1923 ha, na verba 12, Justiça Federal, Supremo Tribunal Federal, Material, esta consignação:

"Impressão e publicação, em volume, da jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal — 155:000$000."

O orçamento para 1923

E' da lei n. 4.632, de 6 de janeiro de 1923, o seguinte artigo:

"Art. 13 — Fica approvado, para todos os effeitos, como fazendo parte integrante do instrumento contractual de 2 de março de 1921, a que se refere o art. 14 da lei n. 4.555, de 10 de agosto de 1922, o termo additivo de contracto, lavrado a 28 de setembro de 1922, e que tambem consolidou as alterações prescriptas na mencionada lei, abertos os creditos precisos á sua execução."

O orçamento para 1924

Da proposta do orçamento da despesa do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para o exercicio de 1924, constou:

"Material — Supremo Tribunal Federal — I — Permanente.

86 — Impressão e publicação da jurisprudencia, na "Revista do Supremo Tribunal Federal, de accôrdo com os arts. 14 do decreto n. 4.555, de 10 de agosto de 1922, e 13 da lei n. 4.632, de 6 de janeiro de 1923, os quaes approvaram os contractos de 2 de março de 1921 e 28 de setembro de 1922 — 168:000$000."

87 — Serviço de stenographia, redacção de Annaes e debates do Supremo Tribunal Federal, de accôrdo com os arts. 14 do decreto n. 4.555, de 10 de agosto de 1922, e 13 da lei n. 4.632, de 6 de janeiro de 1923, os quaes approvaram os contractos de 2 de março de 1921 e 28 de setembro de 1922 — 190:050$000.

88 — Quota movel por pagina da "Revista do Supremo Tribunal Federal", de accôrdo com os arts. 14 do decreto n. 4.555, de 10 de agosto de 1922, e 13 da lei n. 4.632, de 6 de janeiro de 1923, os quaes approvaram os contractos de 2 de março de 1921 e 28 de setembro de 1922 — 360:000$000."

No parecer n. 68 C, de 23 de outubro de 1923, da Commissão de Finanças da Camara dos Deputados, sobre o projecto de orçamento do interior para 1924, lê-se:

"N. 93 — Verba n. 12 — "Material":

A impressão e publicação da jurisprudencia e accordãos do Supremo Tribunal serão feitas no "Diario Official" e a este, será, egualmente attribuida a quota movel até agora destinada á uma revista particular, que está servindo de orgão official daquelle tribunal.

Sala das sessões, 25 de agosto de 1923 — Joaquim de Salles.

A emenda refere-se aos ns. 86 e 88 da verba 12.ª, que consigna 168:000$ a 360:000$ para pagamento da quota movel por pagina da "Revista do Supremo Tribunal Federal" e impressão e publicação da jurisprudencia na "Revista do Supremo Tribunal Federal".

Esse pagamento é effectuado em virtude de actos do Poder Legislativo: art. 14 do decreto n. 4.555, de 10 de agosto de 1922 e art. 13 da lei n. 4.632, de 6 de janeiro de 1923, os quaes approvaram os contractos de 2 de março de 1921 e 28 de setembro de 1922.

Além de um acto legal accresce o facto que é o proprio governo quem propõz as citadas verbas, por reconhecel-as justas e conforme o direito, tendo o Poder Executivo, em decreto recente, aberto credito para pagamento dessas despesas no corrente exercicio.

A Commissão opina contra a emenda".

Orçamento para 1925

Proposta do orçamento da despesa do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores para o exercicio de 1925.

E' identica á proposta de 1924, sendo, porém, os numeros 86, 87 e 88 substituidos por 1, 2 e 3.

Orçamento para 1926

Proposta do orçamento da despesa do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores para o exercicio de 1926:

Nada consta, a respeito, na proposta actual.

A SITUAÇÃO DAS ESTRADAS DE FERRO NO BRASIL

(Conclusão da 1ª pagina)

das, não ha duvida que algumas, as de S. Paulo principalmente são brilhantemente dirigidas e entretanto soffrem do mesmo mal.

E' tendencia geral attribuir os deficits das estradas de ferro ás suas administrações. Entretanto um exame, mesmo um exame superficial da questão, mostra que parecem "bem administradas" as estradas de ferro que atravessam zonas ricas e "mal administradas" as que atravessam zonas cuja producção não offerece remuneração ao serviço ferroviario que lhes é fornecido.

Basta ver, por exemplo, que cada tonelada de café que passa pelas estradas de ferro paulistas deixa-lhes approximadamente e em média 65$ por tonelada, e que cada tonelada de cannas que passa na Leopoldina ou na Great Western não deixa 2$000. Mesmo levando em linha de conta qualquer differença de percurso médio, a comparação desses algarismos não póde deixar duvidas no espirito de ninguem.

Não queremos negar que haja estradas cuja administração pudesse ser melhorada; mas isto mesmo se póde dizer da administração das estradas de qualquer paiz do mundo, como de qualquer conjunto de empresas de um certo ramo industrial.

Dilemma inevitavel

O problema reduz-se portanto, para o nosso ponto de vista de commerciantes e industriaes, no dilemma seguinte, e do qual cumpre dar resposta decisiva e desassombrada.

E' preferivel continuar a auferir as vantagens de transportes baratos, mas gravemente insufficientes, ou fornecer os recursos necessarios para um apparelhamento de nossas estradas de ferro, compativel com o desenvolvimento da producção nacional.

Os recursos necessarios á realização da segunda hypothese podem provir de duas fontes: ou serão fornecidos ás estradas de ferro pelo governo que nesse caso, terá naturalmente de criar novos impostos ou de augmentar os actuaes, ou serão directamente fornecidos pelo consumidor, através do commercio e da industria, sob a forma de tarifas mais elevadas.

Pensa a commissão, que do ponto de vista dessa Associação, o fim collimado será muito mais promptamente attingido pelo segundo methodo do que pelo primeiro, desde que se assegure a boa e efficiente applicação do augmento da renda das estradas de ferro resultantes de sacrificio consentido pelas classes productoras.

Resta, porém, saber qual a ordem de grandeza do augmento de contribuições que se nos póde pedir para a consecução do fim que temos em vista.

Em recentes estudos e publicações referentes a essa questão, tem os especialistas no assumpto assegurado que os onus a recair sobre as mercadorias de toda a especie em consequencia da elevação de tarifa julgada necessaria para dar efficiencia ao nosso systema ferro-viario, são de ordem assás modesta, não só em relação ao valor medio das mercadorias como em relação ás variações usuaes desses valores.

O ponto de vista da Commissão

Se assim é, se as estradas de ferro interessadas e os technicos do governo estão de accordo que a solução do problema ferro-viario, tal como ella actualmente se apresenta no Brasil, póde ser obtida mediante pequeno sacrificio a ser consentido pelas classes productoras, a commissão não hesita em recommendar que, entre a manutenção da deploravel situação actual e o consentimento do sacrificio que se nos pede, para a normalização dos transportes ferro-viarios, esta Associação opte decisivamente pela ultima alternativa, seja ella executada com a intervenção financeira do governo ou simplesmente pelo apparelhamento financeiro das estradas, resultante da revisão de suas tarifas.

Consoante esta orientação acaba o governo federal de decretar para as estradas de ferro da União um augmento de tarifas de 10 % cujo producto será applicado aos serviços de melhoramento e apparelhamento dessas estradas, garantindo o serviço de juros e amortização do emprestimo ferro-viario a serem emittidas.

A commissão é de parecer que esta Associação manifeste ao governo o seu applauso a tal orientação e, confiante na proveitosa e efficiente applicação dos recursos assim obtidos, faz votos para que o governo proseguindo e ampliando tão patriotica e intelligente politica, consiga dentro de poucos annos apparelhar a rêde ferro-viaria do Brasil, para attender efficazmente ás necessidades da producção e do seu augmento e facultando a sua circulação, resolvendo assim, a exemplo do que já fizeram outros paizes, um dos mais vitaes problemas economicos com que a situação criada pela guerra européa veiu desafiar a intelligencia e a energia dos nossos administradores.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O COMMANDO DO 1º G. A. M.

O major Alberto Amora Terra que desde setembro vinha exercendo, interinamente, o commando do 1º grupo de artilharia de montanha, deixou, hontem, esse cargo, por se ter apresentado o commandante effectivo, tenente-coronel Lima e Silva, chegado ha dias de Matto Grosso, onde chefiou os serviços de estado maior dessa circumscripção militar.

Deixando as funcções de commandante o major Terra voltou a assumir a fiscalização do grupo que, durante o seu commando deu provas de uma unidade disciplinada e efficiente.

O major Terra apresentou-se hontem aos commandos da 1ª brigada de artilharia e da 1ª região militar.

GENERAL PANTALEÃO

E' esperado hoje nesta capital, á noite, o general Pantaleão Telles de Queiroz, commandante das forças que operam em Goyaz.

O general Pantaleão vem ao Rio a chamado do ministro da Guerra, afim de conferenciar sobre a marcha das operações.

PRISÃO E INQUERITO

No 5º grupo de artilharia de montanha, aquartelado em Valença, vem sendo feito um inquerito, a cargo do capitão Octavio Felix Ferreira, para apurar accusações levantadas contra o 1º tenente Ivano Gomes.

EXPULSO DO EXERCITO

De ordem do marechal ministro da Guerra foi mandado expulsar das fileiras do Exercito, o 2º sargento Miguel Mayuce, da companhia carros de combate, por ter ficado provado em inquerito sua co-participação nos ultimos acontecimentos.

AVENIDA BEIRA-MAR

Do sr. Manfredo Leal recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor — Sob o titulo "Avenida Beira Mar", publica o vosso conceituado orgão, de 4 deste, uma suggestão, firmada por F. R., attinente á melhor solução a ser adoptada para o parapeito da muralha daquella avenida.

Observando, de passagem, que as boas idéas são communs e acodem sempre aos espiritos que meditam sobre assumptos de engenharia, o que prova a existencia de um engenheiro em cada individuo, occorre-me dizer que F. R. com a sua suggestão reproduz um pensamento do dr. Pio Borges, autor do projecto da muralha de perfil cycloidal, qual seja o de dotar o parapeito de bancos que permittam o necessario descanço aos "passeantes e namorados". Essa idéa, que muitos ignoram, fez parte do projecto do dr. Pio Borges e foi executada, como podereis verificar, no trecho de vinte metros de parapeito, já construido, e experimentado com successo na ultima ressaca, na parte fronteira ao obelisco da Avenida Rio Branco. De accordo ainda com o projecto, outros bancos em cada secção de 20 metros de muralha deverão ser construidos concomittantemente com ella.

A despeito dessa observação á lembrança de F. R., que, como védes, não é original, devo assignalar que a sua suggestão vale muito, ou tem a virtude de ser uma opportuna e justa advertencia aos responsaveis pela demora nos trabalhos de construcção da muralha daquella Avenida e reconstrucção das partes do antigo cáes do Flamengo, destruidas pela ressaca do mez findo e onde se apuraram ensinamentos que não mais deixaram em duvida os technicos da nossa Prefeitura. — *Manfredo Leal.*"

A "REVISTA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL"

A proposito da nota que publicámos sob o titulo acima, recebemos do general Clodoaldo da Fonseca a seguinte carta:

"Illmo. sr. redactor-chefe d'O JORNAL — Saudações muito cordiaes.

Como não tenho motivo para suppôr que, na extemporanea referencia feita numa publicação, na folha de hoje, a uma phrase attribuida a Deodoro, por escriptores humoristas, houvesse, a intenção de offender a familia Fonseca, venho vos recordar que todos os ministros do governo provisorio e do que succedeu a este, sempre fizeram as melhores referencias aos irmãos e sobrinhos de Deodoro, alguns dos quaes falleceram deixando, apenas, ás suas familias, o parco recurso de subsistencia que a Nação, garante aos seus servidores.

Com muita consideração e verdadeira estima, subscrevo-me attento leitor e admirador obrigado — **Clodoaldo da Fonseca.** — 5-8-925."

DESCOBRE-SE NO BRASIL, MAIS UM MINERAL

O dr. Djalma Guimarães, petrographo do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, estudando a variada collecção de rochas do Nordéste, colhidas pelo dr. Luciano Jacques de Moraes, veiu a descobrir um novo mineral, do grupo da wagnerita, e que, por constituir uma especie bem definida, foi denominado "arrojadita", como signal de justa homenagem ao geologo brasileiro Miguel Arrojado Lisboa.

Arrojadita é um phosphato complexo de ferro, manganez, calcio e sodio; occorre em Serra Branca, a 9 kilometros ao sul de Pedra Lavrada, no municipio parahybano de Picuhy, região afamada por suas jazidas de cobre. Apresenta-se associada á hematita e, o que é mais importante, á cassiterita, minerio de estanho. Seu valor economico não é demais encarecer, pois o elevado teôr em acido phosphorico, mais de trinta por cento, permitte consideral-a uma possivel fonte de adubo para a agricultura.

BOLETIM INTERNACIONAL

O centenario da independencia da velha colonia hespanhola do Alto Perú, que constitue hoje a Bolivia e que nesta data se celebra, não póde passar sem que em torno da republica mediterranea se concentrem as carinhosas manifestações da sympathia de toda a America. Na historia da fundação dos Estados da America Latina a criação da Bolivia é uma das mais impressionantes provas do tino politico e do profundo sentimento continental que animava os grandes libertadores do primeiro quartel do seculo passado. Em todos aquelles homens a idéa da nacionalidade, no sentido restricto que a tradição feudal perpetuára como uma tara da politica européa, é temperado por um amplo descortino das futuras possibilidades do continente e por sagaz comprehensão da natureza especial das relações que no curso natural dos acontecimentos deveria vir a tornar-se a finalidade da politica internacional americana.

Tão intimas eram as relações geographicas e economicas que prendiam o Alto-Perú ao vice-reinado de Lima, em que se achava particularmente integrado, que a constituição de um Estado independente teria acarretado complicações e resistencias e teria deixado na vida americana resentimentos, se, porventura, as condições especialissimas do ambiente moral do nosso continente não nos tivesse permittido fazer aqui uma completa revisão das taboas européas dos valores politicos.

Mas se a satisfação das aspirações do particularismo regional dos colonos do Alto Perú foi um exemplo desse respeito pelo espirito de autonomia local, que tanto no campo internacional como na organização interna das nações é tão caracteristico da mentalidade politica americana, o alcance da criação da Bolivia tem sido inestimavel no equilibrio do systema sul-americano. Pela sua situação geographica a Bolivia é o grande elo que vincula os sul-americanos da banda atlantica aos sul-americanos do Pacifico e symboliza no seu altiplano a convergencia de todos os povos do continente para a culminancia de um ideal commum de solidariedade e de cooperação.

Mas não é apenas como um facto geographico que a Bolivia é um centro de coordenação continental. A significação economica da republica mediterranea envolve uma das mais auspiciosas promessas do futuro deste continente. Não se encontra, talvez, um caso analogo de paiz que, como a Bolivia, reuna tanta riqueza natural accumulada em area territorial igual á sua. Dir-se-ia que a terra americana, opulenta por toda a parte, reuniu os seus mais preciosos thesouros na segurança do planalto andino. A Bolivia é uma especie de casa-forte do continente, onde a America irá encontrar as magnificencias do patrimonio continental quando o desenvolvimento intensivo da civilização expandir, em muito mais larga escala, a vida economica dos nossos paizes.

Entretanto, a Bolivia, ao encerrar o primeiro cyclo secular da sua vida independente, já attingiu um desenvolvimento que torna o problema do seu intercambio com o resto do mundo um problema vital da nação. Na solução dessa questão fundamental da economia boliviana podem e devem cooperar as republicas que se interpõem entre a nobre nação andina e o mar. Para a Bolivia a preoccupação de um escoadouro para o Pacifico, embora o canal de Panamá torne hoje esse roteiro menos desvantajoso do que outr'ora tende, naturalmente, a ceder logar á solução do problema pelo lado do Atlantico.

Ao Brasil não póde deixar de caber um papel preponderante nessa materia de que já nos teriamos occupado, se, ha alguns annos, não andassemos em completa desorientação no tocante a tudo que diz respeito á politica externa. Realmente a fórma condigna de celebrarmos, hoje, o centenario da independencia boliviana deveria ser pela inauguração da ligação ferro-viaria que faria de Santos e do Rio de Janeiro os grandes portos atlanticos do altiplano da republica irmã. Assim além de sermos uteis á Bolivia, teriamos augmentado as possibilidades da nossa propria grandeza. Ha annos, a Bolivia bateu-nos ás portas, propondo negociações para uma solução conjunta de construcção da estrada de ferro de Santa Cruz de la Sierra, ás margens do Paraguay, onde, em Corumbá, a linha boliviana teria continuação para o littoral, pela nossa Noroéste. Este emprehendimento, que tantas vantagens traria ao Brasil e á Bolivia não foi levado por diante, porque ao então ministro das Relações Exteriores não conseguira o plenipotenciario boliviano fazer sentir que o assumpto era digno da attenção da chancellaria.

A opportunidade que o Brasil deixou escapar foi apanhada pela Argentina que, nestes ultimos annos tem completado as ligações ferroviarias com o altiplano boliviano e vae, assim, dar a Buenos Aires as vantagens que, se não fôra a nossa negligencia viriam caber agora a Santos e ao Rio de Janeiro.

Mas a incuria nossa e a actividade dos nossos vizinhos do Prata não podem alterar o facto definitivo de que a linha natural de escoamento da producção boliviana é pelos portos brasileiros. A linha ferrea de Santa Cruz de la Sierra a Corumbá é uma insubstituivel solução ao problema do commercio externo da Bolivia. Por outro lado nós não podemos ineptamente abrir mão de um projecto em cuja execução o nosso interesse não é muito menor do que o dos nossos vizinhos.

E neste dia de regosijo americano não parece que possa haver meio mais proprio de manifestar o nosso apreço e a nossa sympathia pela Bolivia do que chamando a attenção para a urgencia da ligação ferroviaria que nos deve pôr em rapido e facil contacto com o nobre povo andino, que tem sido sempre um fiel amigo do Brasil.

A LEI DA RECEITA, A INDUSTRIA NACIONAL E O CONSUMIDOR

(Continuação da 1ª pagina

Imposto fortemente progressivo

Sim, ha dez annos, não tem descanço, não tem quartel, a industria de fumos preparados, objecto constante do imposto de consumo, fortemente, progressivo.

Facil é demonstral-o.

O imposto de consumo sobre o fumo foi lançado pela lei n. 25, de 30 de dezembro de 1899, na seguinte base:

Fumo em bruto, por 250 grammas	$050
Fumo desfiado, picado ou migado, por 50 grammas ou fracção de 50 grammas	$020
Fumo em charutos, por 20 grammas ou fracção de 20 grammas	$070
Cigarros, por 20 grammas ou fracção de 20 grammas . . .	$010
Rapé tabaco ou caco, por 30 grammas ou fracção de 30 grammas	$010

De inicio a estimativa do que se trata foi apenas de 5.000:000$000.

As referidas taxas passaram por varias modificações de diminuta importancia até 1915, quando, pela Lei n. 3.070 A, de 31 de dezembro do mesmo anno, foram votadas as seguintes novas taxas:

Cigarros e cigarrilhas até o preço de 4$000 o milheiro, por vintena ou fracção . .	$010
Idem até 8$000, por vintena ou fracção	$020
Idem até 14$000, por vintena ou fracção	$030
Idem de 14$000 até 24$000, por vintena ou fracção	$050
Idem de mais de 24$000 até 34$000, por vintena ou fracção	$100
Idem, de mais de 34$000, por vintena ou fracção	$150
Fumo desfiado, picado ou migado, por 25 grammas ou fracção	$020
Fumo em corda ou em folha, estrangeiro, desfiado, picado ou migado no paiz, além dos impostos pagos nas alfandegas, pagará mais por 25 grammas ou fracção	$020

Sob a base dessas taxas foi o imposto de consumo sobre fumos preparados orçado em 11.000:000$000.

A começar de 1915 as taxas de consumo sobre o fumo soffreram exaggerados augmentos, como se vê.

Lei n. 3.213, de 30 de dezembro de 1916:

De accordo com a lei n. 641, de 1899, com as modificações do decreto n. 11.951, de 16 de fevereiro de 1916, e as seguintes alterações sobre as taxas de charutos em geral, dos cigarros e cigarrilhas e do fumo nacional:

Cada vintena ou fracção de cigarros e cigarrilhas do preço até $320	$070
De mais de $320 a $480 . . .	$100
De mais de $480 a $700 . . .	$150
De mais de $700	$200
Fumo desfiado, picado ou migado, por 25 grammas ou fracção	$080

Em razão da imposição dessas a estimativa do imposto foi elevada para 22.000:000$000.

Nos periodos orçamentarios de 1917 a 1918 foram feitas pequenas alterações e permaneceu a estimativa de 22.000:000$000.

Na Lei n. 3.979, de 31 de dezembro de 1919, o imposto sobre fumos teve as seguintes modificações:

a) por vintena ou fracção de cigarros e cigarrilhas estrangeiros	$200
b) idem, idem, nacionaes, até o preço de $120	$020
c) idem, idem, de mais de $120	$050
d) fumo em corda ou em folha, estrangeiro, por kilogramma ou fracção, peso liquido	$200
e) fumo desfiado, picado ou migado, nacional ou estrangeiro, por 25 grammas ou fracção	$060

Nessa lei foi criada a taxa por verba, de $040 por vintena de cigarros ou cigarrilhas, independentemente do sello collocado no producto.

E assim a estimativa sobre o imposto achou-se elevada para . . . . 32.000:000$000.

No periodo fiscal de 1920, effectivaram-se ainda algumas alterações, ficando a mesma estimativa de Rs. 32.000:000$000.

Em virtude da Lei n. 4.440, de 31 de dezembro de 1921, soffreram as taxas de imposto de consumo sobre o fumo mais estas alterações:

Cigarros e cigarrilhas nacionaes, por vintena ou fracção	$060
Fumo desfiado, picado, migado ou em pó, por 25 grammas ou fracção peso liquido . . .	$050

Os cigarros ou cigarrilhas fabricados com fumo preparado na propria fabrica, além do imposto de $060, pago em estampilhas apostas aos mesmos, pagarão por verba lançada pela repartição arrecadadora nas guias de acquisição das mesmas estampilhas, mais $040, por vintena ou fracção, correspondentes ao fumo empregado.

A estimativa elevou-se a Rs. . . 40.000:000$000.

As taxas em vigor no corrente exercicio são as seguintes:

Cigarros até $120 por vintena ou fracção	$020
Idem, de mais de $120 até $400	$100
Idem, de mais de $400	$150

E mais $050 pago por verba, por vintena ou fracção.

Fumo desfiado, picado, migado ou em pó por 25 grammas ou fracção, peso liquido	$060
Charutos até 150$ por milheiro, cada charuto	$010
De mais de 150$ até 300$ . . .	$030
De mais de 300$, cada charuto	$100

A estimativa para o corrente exercicio foi, em 1924 e 1925, de 50.000:000$000.

E as taxas são as seguintes:

Cigarros até $150, por vintena ou fracção	$020
Idem, de mais de $150 até $450	$100
Idem, de mais de $450	$150

E mais $050 por verba, por vintena ou fracção.

Fumo desfiado, picado, migado, ou em pó, por 25 grammas ou fracção, peso liquido	$060

A contribuição da industria para os cofres publicos

Como se verifica, de 1915 até hoje, ou seja no periodo de 10 annos, a industria do fumo concorreu para os cofres publicos com formidavel ascendente augmento na sua receita chegando a Rs. 50.000:000$000 por anno sendo por isso, quanto ao imposto de que se trata, o artigo que em maior escala concorre para as rendas publicas federaes.

Este facto, se por um lado, sob o ponto de vista fiscal, tem, até agora, trazido vantagens ao Thesouro, por outro lado, sob o ponto de vista economico, tem concorrido para o atrophiamento de uma industria, outr'ora prospera.

Com effeito, tão grandes elevações de tributo, em tão curto espaço de tempo, tem determinado o abandono da industria pela maior parte dos que a ella se dedicam, com perda dos capitaes empregados.

De cerca de 2.500 fabricas que existiam em todo o Brasil no anno de 1915, só 500, mais ou menos, actualmente existem; isto porque, só para pagamento do imposto, torna-se necessario capital duas vezes superior ao que antes era empregado, e tambem porque prejuizos avultados, lhes causam annualmente as consecutivas mudanças de taxas, o que acarreta não só a perda de rotulagem, como principalmente, porque os limites determinados na lei, para a taxação do producto, não lhes permitte a liberdade de fazer preço conveniente ao artigo, incluindo nelle qualquer lucro, a menos que seja duplicado o respectivo sello. Mas isto seria contraproducente pelo maior empate de capital e pelo retrahimento do consumo e consequentemente da producção.

(Continúa)

MIRANTE

O Diario do Congresso publica o processo longo e da mais escrupulosa honestidade para o governo mandar abrir o Thesouro, e tirar de lá trezentos mil réis (escrevi por extenso de modo que lhe accrescentasse o typographo algum zero) para pagamento da ajuda de custo que compete a um funccionario da Fazenda transferido do Maranhão para São Paulo. Que coisa longa e de escrupulosa honestidade!

A Delegacia Fiscal officiou ao Ministerio da Fazenda; o ministro mandou registrar a despesa no Tribunal de Contas; o Tribunal recusou-se a registrar, por não ter sido a despesa empenhada no devido tempo. O ministro, então, enviou uma longa exposição de motivos ao sr. presidente da Republica, para solicitar do Congresso o credito necessario. O presidente enviou ao Congresso uma mensagem. O Congresso mandou ouvir a sua Commissão de Finanças. Esta, depois de bem estudado o assumpto, deu seu parecer, que finda por um projecto offerecido á deliberação da Camara. Esse projecto terá 1ª, 2ª, e 3ª discussões e votações; talvez seja approvado; será então definitivamente redigido e enviado á sancção presidencial.

Para pagar trezentos mil réis!

* * *

De que o Congresso Nacional esteja prestando serviços á Republica já ninguem suspeita. Bem pelo contrario, o mesmo Congresso se incumbe de pôr na consciencia de toda gente a convicção da sua dispendiosissima inutilidade. E' uma instituição obsoleta. Foi grande conquista da Civilização quando se tratou de oppôr a vontade do povo á vontade absoluta dos reis; mas hoje, em que, por hypothese, o rei ou presidente já é um eleito do povo, como é que se oppõe a vontade popular á vontade popular?

Eleição só se deveria effectuar para a administração municipal. Os eleitos elegeriam dentre si o seu presidente; os presidentes das assembléas municipaes elegeriam dentre si um para governador e outro para vice-governador do respectivo Estado; os governadores dos Estados se reuniriam de dois em dois annos, por tres vezes, na Capital da Republica, em Congresso Nacional, para a revisão de leis e votação dos orçamentos.

Que enorme economia de tempo e de dinheiro! E quanto dissabor poupado á Nação!

O que ahi está é dispendioso, inutil e prejudicial, até, ás boas normas republicanas. Os eleitos sabe Deus como desdenham do povo; só se servem delle como figura de Rhetorica. Carregam-n'o de impostos e dispensam-se de obrigações. Vivem uns na pandega, outros na indifferença, outros occupados em mil negocios particulares. Os negocios publicos são tratados de resto, salvo quando á paixão podem servir para as declamatorias catapultas da opposição.

Veja-se quantos deputados faltam por dia ás sessões. E todos *ganham* o seu dia! Um professor que, por doente, falte á sua aula perde o dia; mas o deputado e o senador faltam quando querem, assentam-se pelo tempo que querem, honrando sempre a Patria, e percebendo honradamente o subsidio. E o povo vive resignado! Por isso vamos de degradação em degradação.

R.

A VIDA DE UM CAMPEÃO

Por Jack DEMPSEY
(Tal como foi narrada a W. B. Seabrook)

O campeão mundial relata como Bee Palmer inventou o "shimmy", que tanto successo alcançou no mundo, e conta como por causa dessa "estrella" elle se achou envolvido num interessante processo, cujo autor pedia a indemnização de 100 mil dollares

A exclusividade para o Brasil das "Memorias de Dempsey" foi adquirida pelo O JORNAL

CAPITULO XII

Ha algumas semanas, Jack Dempsey contou-me, embora de modo succinto — como nestes artigos já deixei narrado — que jámais, desde que chegou a campeão, deu bordoada em ninguem fóra do ring. Referiu-se, outrosim, a uma personagem mysteriosa que lhe deu ou havia tentado dar-lhe uma bofetada, em plena avenida de Broadway, e, tambem, do argentino que, no Bar Americano, de Paris, provocou-o para uma luta.

Nessa occasião, elle não quiz, entretanto, occupar-se detalhadamente de taes episodios. Apenas declarou que se havia abstido de repellir as aggressões, por isso que achara injusta e mesmo abusiva qualquer reacção contra pessoas que, evidentemente, não tinham nenhuma probabilidade de levar-lhe a melhor numa competição de força physica. "Além do que — disse Dempsey — eu já havia feito a promessa a mim mesmo de não brigar com quem quer que fosse fóra do ring, a menos que a isso não me visse forçado para evitar um mal maior?"

Factos concretos

Em conversas posteriores, mas não sem alguma relutancia de sua parte, consegui, afinal, do campeão a narrativa circumstanciada de taes factos.

O homem que o esbofeteou na Broadway foi Al Siegel — o celebre pianista e autor de canções. Era casado com Bee Palmer, cujo nome esteve ligado ao de Dempsey por motivo de um processo de "allienação de affectos", em que era pedida a indemnização de 100 mil dollares e do qual a imprensa se occupara com escandalo.

Ouçamos, pois, o que disse o campeão:

— Jack Kearns e eu dedicavamos a nossa actividade ao vaudeville, não como fizemos neste inverno, isto é, em simples dialogos seguidos de exhibições de box e de trabalhos guraes do ring, mas numa successão de quadros que formavam um acto. Talvez você tivesse visto algum delles. Para dar-lhes, porém, mais realce, tornando-os mais attraentes, necessitavamos, entretanto, de imprimir-lhes qualquer cunho de originalidade, e, assim, nos lembrámos de contratar uma rapariga que soubesse cantar e dansar.

A estrella do "shimmy"

— Procuramos, pois, nessas condições quando encontramos Bee Palmer com seu marido Al Siegel, que andavam representando nos theatros uns numeros bem interessantes. Vi Palmer dansar e achei que era, no genero, uma das melhores que eu conhecia. Loura, bonita e graciosa, ella era uma maravilha no "Shimmy".

— Attribue-se mesmo a Bee Palmer a criação desta dansa, a causa principal do seu enorme successo artistico. Por causa do "shimmy", ella se tornou a figura de maior destaque nas revistas do Follies e do vaudeville.

— Segundo dizem os seus amigos da Broadway, a historia deve-se em parte a um accidente. Uma noite, Bee cantava, num acto de vaudeville com uma toilette decotada, presa aos hombros apenas por umas fitas de seda, como se fossem suspensorios. Com os tregeitos que ella fazia, uma dessas fitas começou a escorregar-lhe pelo hombro abaixo e, para que a mesma não caisse de todo, Bee foi obrigada, emquanto cantava, a fazer uns movimentos para leval-a ao logar. E o certo é que, dentro em pouco, graciosa como sóe ser, ella adoptava esse movimento de hombro ao compasso da musica.

— O publico, não se tendo apercebido do truc, suppoz que aquillo era uma nova dansa que Bee lançava e applaudiu-a enthusiasticamente. Sorprehendida a principio, ella logo depois comprehendeu a situação e, então, para tirar todo partido possivel, começou a mover, tambem, o outro hombro, acompanhando a musica. E foi assim que Bee Palmer inventou o "shimmy".

— A novidade, como você sabe, correu mundo e não tardou que essa dansa penetrasse até os salões da alta sociedade. Toda a gente deu para dansar o "shimmy".

O "virtuose" do teclado

— Quando conheci Bee Palmer, ella havia alcançado a cuspide de sua celebridade e o numero que representava em companhia do seu esposo era dos melhores que já se haviam visto. Não quero que você pense que tenho qualquer resentimento com esse homem ou que pretendo diminuir-lhe a reputação. Elle é um verdadeiro artista na sua especialidade — um turuna no teclado, um musico de nascimento.

— Kearns e eu, de dentro dos bastidores, os vimos trabalhar, e fomos uma ou duas vezes até a platéa para apreciar-lhe o effeito. Gostamos tanto delles que resolvemos dar os passos necessarios para reunil-os ao nosso elenco. Sua companhia devia ser-nos de grande vantagem.

— Durante algum tempo, com effeito, elles trabalharam comnosco. Um dia, porém, ella se desligou do nosso grupo e desappareceu das minhas vistas. Não soube mais noticias dos dois esposos, até que estourou a bomba do processo movido contra mim por Al Siegel. Que sorpresa que isso me causou! Sabe você do que elle me accusou? De ser responsavel pelo desvio do affecto que a esposa lhe tributava! Em consequencia, pedia a indemnização de 100 mil dollares.

— Não direi que elle procedeu com deshonestidade no caso. Porque é sempre possivel proceder-se mal, ainda que com honestidade. Mas, affirmo-lhe, seu erro era patente. Siegel estava muito mal informado.

Relações puramente commerciaes

— Meus vinculos com Miss Palmer eram de caracter puramente profissional. Seus serviços foram contratados com todas as formalidades da praxe commercial e por intermedio de Jack Kearns — meu emprezario.

Comquanto muito amistosas, as nossas relações jámais deixaram de ter o cunho profissional e de negocio.

— Como quer que seja, uma acção judicial para um homem na minha posição constitue, sempre, um incidente por demais desagradavel. Sempre procurei evitar essas situações criticas. Sempre me esforcei por proceder correctamente e ser um verdadeiro gentleman — não uma simples imitação bem trajada de gentleman. São tantas as pessoas que me têm dispensado sua amizade, cumulando-me de gentilezas e recebendo-me nos seus lares — precisamente daquella classe que em outra época não queria sequer entrar em contacto com um boxeador profissional — que supponho ter a obrigação de comportar-me na altura da distincção conferida, para com elles poder hombrear.

— Entretanto, da noite para o dia, eis que me envolviam como protogonista de um escandalo a que os jornaes deram o maior curso. Francamente, eu não sabia o que fazer.

— Se me apresentasse em juizo disposto a defender-me, iria proporcionar novas opportunidades para a exploração dos jornaes. Se, pelo contrario, propuzesse um accordo, afim do pôr ponto final na questão, certamente as más linguas haveriam de dizer que esse meu procedimento era a confissão da culpa.

Desencadeia-se a tormenta

— Em antes, porém, desse desfecho, estando ainda o processo correndo os seus tramites, alguem me informou que Al Siegel andava á minha procura, em Nova York. Isto devia ter sido, pouco mais ou menos, um mez antes da reconciliação.

— Não se julgue, comtudo, que o pianista me procurava armado de revólver ou disposto a commetter algum acto de loucura semelhante. Não. Acompanhado de um official de justiça, elle queria, apenas, fazer-me pessoalmente a notificação de um documento judicial. Naturalmente, podendo evital-o, eu o faria, pois receiava o resultado de um encontro com Siegel. Uma noite, todavia, creio que depois do espectaculo, fui á "Tavern" para encontrar-me com Kearns, com quem precisava conversar, e fazer uma ceia ligeira. Mal eu havia transposto a porta, dispondo-me a entregar á rapariga do vestuario o chapéo e o sobretudo, saiu do restaurante um amigo e, levando-me para um canto, disse: "Julgo do meu dever prevenir-te que Al Siegel está lá dentro e que parece estar á tua espera."

— Supponho que Kearns não havia ainda chegado. De qualquer forma, porém, o meu systema é não ir deliberadamente ao encontro de situações desagradaveis. Não acho prazer nisso. Assim, podendo evital-as, eu as evito. E, porque seja esse o meu modo de proceder, tratei de mudar-me. Procurei outra parte para cear e pedi ao meu amigo que dissesse a Kearns, logo que chegasse, para ir ter lá commigo.

— Comtudo, ao retirar-me, creio que Siegel conseguiu ver-me, ou alguem lhe informou de que eu me achava ali. O certo é que elle correu no meu encalço. Já, então, a situação mudara de aspecto. Eu não tinha mais necessidade de fugir delle, tanto mais que, como é claro, não podia temel-o. Além disso, nada havia feito de que pudesse estar envergonhado. Mas, não queria vel-o. Não tinha nada a tratar com Siegel.

A tentação de dar pancada

— A' porta havia um taxi livre. Dirigi-me calmamente para elle e puz o pé no estribo, abrindo a portinha. Siegel, nesse momento, segurou-me pelo palitó. Vendo, porém, que não era possivel deter-me, atirou-me um sopapo com a mão aberta, na direcção do rosto. Elle era todo nervos. Fóra de si, esquecera, com certeza, que estava diante de um pugilista profissional do peso-pesado.

— Tive impetos de agarral-o. Acredito que o Christianismo é uma grande coisa, como o é tambem a religião.

Mas, não vou nessa historia de dar a outra face quando já se recebeu uma bofetada... Acho-a pouco pratica. Tambem, por outro lado, se eu lhe tivesse respondido á aggressão, o que não diria o mundo inteiro?! Estou a ouvil-o: Vejam que grandissimo bruto! Que selvagem! Que fanfarrão! Anda a procurar pretextos para esmurrar os outros, tudo porque é boxeador e sabe que póde sair-se bem desses brinquedos...

O prestigio em jogo

— Ao demais, os jornaes entrariam logo em scena, e quem sabe se eu não acabaria preso? Não. Sempre tive aversão a esses embrulhos.

— Creia, meu amigo, que é mister ter em conta que, quando se chega a ser campeão de peso-pesado, se leva uma desvantagem enorme em taes situações. Nem sempre lhe fazem justiça. Quer-me parecer que quando a gente sabe de antemão que póde dar a valer em outro homem, deixando-o quasi achatado, deve evitar fazel-o. A coisa é esta: se eu castigasse um homem que não sabe brigar e não está em condições physicas de enfrentar-me, teria forçosamente de experimentar a mesma sensação que soffre um outro qualquer quando dá pancada numa mulher. E isso, positivamente, não seria justo.

— De qualquer forma, quando Al Siegel me atirou o sopapo, eu levei a mão atraz com a mesma naturalidade com que outro qualquer o faria em semelhantes circumstancias, disposto a castigal-o; detive-me, porém, e pensei: "Não. Não devo fazer isso". Desta'arte, limitei-me a afastal-o com um empurrão rapido, mas sem violencia, e tomei o automovel, ordenando ao chauffeur que o fizesse seguir. Fiquei deveras contristado com o occorrido, lamentando sinceramente o incidente.

— Já lhe contei que, por mais de uma vez, me tenho encontrado em situações analogas. Entretanto, em nenhuma dellas tive ensejo de encostar a mão em quem quer que fosse. Sou humano antes de tudo. Todavia, não me abalançaria a aconselhar alguem que, para ganhar uma aposta ou coisa que o valha, se arriscasse a esbofetear-me. Porque, afinal, ha sempre a probabilidade de eu poder esquecer-me desses sentimentos humanitarios e... soltar a mão.

(Domingo, o capitulo XIII).

A ASSOCIAÇÃO DOS DENTISTAS E A REUNIÃO DE HOJE

Reune-se, hoje, ás 20 horas, em sua séde, á rua Paulo de Frontin n. 128, em assembléa geral extraordinaria, a Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dendistas.

Consta da ordem do dia: Eleição de cargos vagos e Assistencia Dentaria Infantil.

Tratando-se de assumptos de grande importancia, a directoria convida, por nosso intermedio, todos os associados desta Capital e da visinha cidade de Nictheroy.

A QUINZENA DO AUTOMOVEL

Os carros Essex e Itala levantam a grande competição turistica "Automovel Club do Brasil"

Causou grande interesse as provas da tarde de hontem

Um aspecto da pista e os concurrentes á prova de hontem

Algarismos comprobativos

O Automovel Club do Brasil, quando, representado na sua commissão technica, resolveu realizar a grande exposição de automobilismo, que, actualmente, assistimos, nesta capital, é possivel que tenha previsto para o certamen uma acceitação geral, mas não como se vem observando, pois que ella deve ter ultrapassado as mais optimistas previsões, attingindo a uma verdadeira consagração bem lisongeira para os creditos sportivos do nosso paiz.

Os visitantes á grande Exposição se multiplicam diariamente, como bem attestam os algarismos registrados nas borboletas situadas nos diversos portões.

E' incontestavel que o automobilismo absorveu a attenção do publico carioca, durante os dias de que data a inauguração do interessante certamen, e não seria prematura prever que ainda a attrairá, nos dias que se succederem, pois que, ao invés de esmorecer, cresce o interesse do publico, sensivelmente, com o correr do tempo, sanccionando, unanimemente, a introducção do elegante sport na nossa vida social.

Estimulados, como se encontram, os organisadores do notavel emprehendimento, por verem que o publico da nossa metropole soube comprehender os altos designios e insophismaveis beneficios que, em si, comportará semelhante tentamen, dispensando-lhe o mais carinhoso acolhimento, renovarão elles, como tudo faz crer, periodicamente, tão proveitosos certamens.

Os numeros accusam, até a presente data, cerca de 25.000 visitantes, numero este assás significativo e animador, que consubstancia a aceitação a que nos temos referido.

O cyclo da Gavea

De todas as provas, realizadas no correr da Exposição, occupa a "leaderança" a de que foi patrono o Automovel Club do Brasil, porque ella representa, com o seu longo e caprichoso percurso, uma prova de verdadeiro turismo, como as que devem ser emprehendidas nas grandes excursões pelo nosso territorio.

O carro vencedor da prova, possue, não só qualidades de rapida locomoção, como de perfeita segurança e economia, concentrando, dessa maneira, todas as qualidades que satisfazem ás necessidades dos nossos concidadãos que vivem no interior e precisam de uma machina capaz de vencer economicamente e com segurança, grandes distancias. O percurso do cyclo da Gavea, que constitue de 230 kilometros, foi vencido por todos os carros, porém, em desegualdades de condições technicas.

Uns chegaram com sellos quebrados, no radiador e tanque de gasolina, outros ultrapassaram os limites regulamentares da velocidade, e ainda outros viram-se obrigados a recorrer a accessorios, commettendo, assim, algumas faltas, que, posteriormente, foram apuradas.

Os concurrentes, cujos nomes publicamos na edição de hontem, foram em numero de 17, tendo todos chegado ao ponto terminal da competição.

Apurados os diversos tempos e examinados, cuidadosamente, os carros, a commissão de corridas procurou deliberar afim de saber qual o carro que menos faltas commetteu.

A decisão do jury

A commissão de corridas, reunida, hontem, pela manhã, no recinto da exposição procedeu a meticuloso exame nos carros participantes da competição, observando, com cuidado a quantidade de gazolina consumida, o estado dos freios, do motor, do radiador e das molas, como constava da formula adoptada para o julgamento, marcando os diversos pontos commettidos pelos concurrentes:

De posse de todos os elementos e reunido hontem á noite, jury apurou o seguinte resultado final, para a sensacional prova Automovel Club do Brasil:

Para a 1ª categoria, isto é, carros, até 25 H. P. de força:

1º logar — carro "Essex" — dirigido pelo sr. Aristides Bourget Fortes — com zero pontos.

2º logar — carro "Itala" — dirigido pelo sr. Frederico Sartori — com 1.4 pontos.

3º logar — carro "Lancia" — dirigido pelo dr. Alfredo Monteiro — com 5.4 pontos.

4º logar — carro "Itala" — com 5.4 pontos.

5º logar — carro "Austin" — com 6.35 pontos.

6º logar — carros "Chupler" e "Lancia" — ambos com 6.4 pontos.

7º logar — carro "Austin" — com 11|7 pontos.

8º logar — carro "Chevrolet" — com 21.0 pontos.

9º logar — carro "Turcat Mery" — com 29.6 pontos.

— Para a 2ª categoria, isto é, carros de força de mais de 25 H. P.:

1º logar — carro "Itala" — dirigido pelo sr. Nicolin Guerrera — com 0.05 pontos.

2º logar — carro "Lancia" — dirigido pelo sr. Heitor Fernandes — com 2 pontos.

3º logar — carro "Hudson" — dirigido pelo sr. Eurico Ferreira Braga — com 4.225 pontos.

4º logar — carro "Buick" — com 5,225 pontos.

5º logar — carro "Cole" — com 6.725 pontos.

Na prova de 1ª categoria o carro "Hupmobile" foi desclassificado por excesso de velocidade, de accordo com a formula regulamentar adoptada.

Na 2ª categoria, por egual infracção, foi desclassificado o carro "Lancia" n. 14.

Conquistaram, pois, a interessante competição turistica as marcas Essex e Itala, que fizeram, com real vantagem, o longo percurso dos 230 kilometros.

Os tempos gastos

Embora não tenham sido divulgados, officialmente, os diversos tempos gastos nas fracções do percurso, O JORNAL offerece aos seus leitores, um movimento da prova obtida por sua reportagem e merecedoras de grande confiança.

Por ellas nossos leitores poderão fazer um juizo da regularidade da marcha dos diversos carros nas 10 voltas que deram para perfazerem os 230 kilometros.

Os tempos são dados em minutos e, seguidamente da 1ª á 10ª volta:

1 — Itala — 25 — 27 — 33.5 — 34.5 — 31 — 36 — 39 — 35 — 40 — 40.5.

2 — Turcat-Mery — 32 — 30.5 — 27.5 — 27 — 27.5 — 31.5 — 28 — 36 — 29 1h.43.

3 — Lancia — 27 — 27.5 — 22 — 32 — 30.5 — 38 — 33.5 — 30 — 20 — 53.

4 — Buick — 27 — 33 — 26.5 — 35.5 — 35 — 37 — 36.5 — 33 — 30 — 34.

5 — Lancia — 39 — 32 — 38 — 34.5 — 36 — 34 — 32 — 36 — 39.

6 — Austin — 32 — 38 — 23 — 53 — 26 — 27 — 30 — 33 — — 30 — 40.

7 — Essex — 26 — 31 — 32 — 31 — 30.5 — 37.5 — 32 — 31.5 — 37 53.5

8 — Itala — 30.5 — 29.5 — 31.5 — 30 — 31.5 — 34 — 30 — .5 — 33 — 36 — 53.

9 — Austin — 28 — 29 — 1h05 — 32 — 31 — 32 — 31 — 29.5 — 25 — 40.

10 — Hudson — 28 — 26 — 30 — 28.5 — 30.5 — 36.5 — 40.5 — 38.5 — 41.5 — 44.5.

11 — Hupmobile — 27 — 26.5 — 35.5 — 25 — 30 — 37 — 25.5 — 40 — 42.5 — 30.

12 — Cole — 26 — 23.5 — 25.5 — 23 — 24.5 — 30.5 — 53 — 26 — 27.5 — 45.

13 — Itala — 33 — 35 — 35 — 33 — 30 — 41.5 — 24 — 32 — 41.5 — 40.

14 — Lancia — 32 — 30 — 26.5 — 30.5 — 24 — 26 — 23 — 23.5 — 23 — 26.

15 — Chevrolet — 39 — 39 — 33 — 32 — 36 — 39 — 29 — 31 — 37 — 45.5.

16 — Chrysler — 34 — 27.5 — 31.5 — 31.5 — 30 — 33.5 — 37 — 50 — 39 — 37.

17 — Lancia — 34 — 35 — 34 — 35 — 34.5 — 33.5 — 34.5 — 34.5 — 35.5 — 35.

— Extra-prova:

Ford — 35 — [illegible] — 1h10.

O carro Ford, que participou extra-prova, portou-se á altura, embora funccionasse com aguardente, soffrendo um contratempo, quasi ao terminar o percurso.

Os premios

Para o grande prelio turistico Automovel Club do Brasil, o mais sensacional, até hoje, assistido pelo publico desta capital estão reservados valiosos premios.

Além de duas lindas e ricas taças de prata, aos vencedores serão offerecidos premios em dinheiro no valor de 12:000$, assim distribuidos: dois de 3:000$, dois de 2:000$ e dois de 1:000$, respectivamente, para os 1º, 2º e 3º logares de cada categoria.

A prova de hontem

Em melhores condições que as anteriores realizou-se, hontem, na pista da Exposição, mais uma prova de kilometro lançado, da qual foi patrono o vespertino "A Noite".

A prova de velocidade, hontem realizada, isenta dos contratempos que, naturalmente, occorrem nas primeiras competições, correu com mais regularidade.

A prova constituiu na corrida de um kilometro, com o gaz todo avançado, e nella tomaram parte amadores e profissionaes.

Os concurrentes

Se bem que muitos concurrentes inscriptos não tivessem comparecido, o numero de participantes foi bem avultado, attingindo a 26 e os tempos muito animadores.

Os concurrentes foram os seguintes:

1 — DAVID MINEIRO — Carro "Gray", 20 H. P.

2 — ELIAS ARMINDO — Carro "Studebaker", 20 H. P.

3 — EURICO F. BRAGA — Carro "Hudson", 20 H. P.

4 — JOSE' A. DA SILVA — Carro "Essex", 18 H. P.

5 — ORLANDINO IAGG — "Elgin Six", 20 H. P.

6 — OCTAVIO FERREIRA LOBO — "Buick", 21 H. P.

7 — HEITOR FERNANDES — "Lancia", 35 H. P.

8 — MANOEL DIAS GARCIA — "Cadillac", 45 H. P.

9 — OSCAR GOMES DA CRUZ — "Cadillac", 40 H. P.

10 — EUCLYDES DA ROCHA MELLO — "Studebaker", 20 H. P.

11 — ANTENOR FERREIRA — "Studebaker", 20 H. P.

12 — JOSE' PEREIRA — "Oakland", 20 H. P.

13 — MARIO DE VASCONCELLOS — "Chevrolet", 21 3/4 H. P.

14 — LUIZ CARLOS DE SOUZA TEIXEIRA — "Essex", 20 H. P.

15 — ALFREDO MONTEIRO — "Lancia", 21 H. P.

16 — NINO CRESPI — "Lancia", 21 H. P.

17 — JOSE' DO NASCIMENTO FERREIRA — "Hudson", 29,4 H. P.

18 — MOACYR SARAIVA — "Hudson", 40 H. P.

19 — JOÃO EUCHBOUR — "Chrysler Six", 21 H. P.

20 — MARIO BORGES FORTES — "Buick", 21 H. P.

21 — JUSTINIANO MARQUES — "Dodge", 24 H. P.

22 — LUIZ GUERREIRO — "Jordan", 35 H. P.

23 — ANTONIO LOPES — "Cadillac", 35 H. P.

24 — OSWALDO PECKOLT — "Oldsmobile", 31 H. P.

25 — J. A. DE BARROS — "Stutz", 20 H. P.

26 — FREDERICO SARTORI — "Itala", 15 x 20 H. P.

Os tempos obtidos

Sorteados que foram os concurrentes foi iniciada a competição, sendo o seguinte o resultado parcial:

1 — David Mineiro . . . 58"
2 — Elias Armindo . . . 47"
3 — Eurico F. Braga . . . 40" 1|5
4 — José A. da Silva . . . 61" 3|5
5 — Orlandino Sagg . . . 57" 2|5
6 — Octavio F. Lobo . . . 44" 1|5
7 — Heitor Fernandes . . . 40" 2|5
8 — Manoel Dias Garcia . . . 89" 4|5
9 — Oscar Gomes da Cruz . . . 42" 1|5
10 — Euclydes da Rocha Mello . . 47" 3|5
11 — Antenor Ferreira . . . 44" 3|5
12 — José Pereira . . . 46" 3|5
13 — Mario de Vasconcellos . . 44" 3|5
14 — Luiz Carlos Teixeira . . 46" 3|5
15 — Alfredo Monteiro . . . 42" 4|5
16 — Nino Crespi . . . 46" 1|5
17 — José N. Ferreira . . . 42" 3|5
18 — Moacyr Saraiva . . . 40" 4|5
19 — João Euchbour . . . 46" 1|5
20 — Mario Borges Fortes . . 45" 4|5
21 — Justiniano Marques . . 46"
01 — Justiniano Marques . . 47"
22 — Luiz Guerreiro . . . 42" 3|5
23 — Antonio Lopes . . . 41"
24 — Oswaldo Peckolt . . . 41" 4|5
25 — J. A. de Barros . . . 41" 3|5
26 — Frederico Sartori . . . 54" 1|5

Por falta de luz não foi realizada, completamente, a segunda parte da prova, o que se effectuará hoje, ás 13 horas.

Ainda assim, alguns carros percorreram a pista a 2ª vez, alcançando melhores tempos.

Tabella de conversão

No proposito de tornar mais interessante a apreciação dos prelios, o O JORNAL resolveu publicar uma tabella com a qual os assistentes poderão saber, immediatamente, a velocidade em kilometros por hora.

Para que isto seja obtido, basta entrar na tabella com os tempos fornecidos pelo chronometrista e vêr a que corresponde em kilometro por hora.

TABELLA DAS VELOCIDADES KILOMETROS-HORA

Tempo tomado em 1/10 de segundo sob uma base de 1 kilometro

Tempo	Veloc.	Tempo	Veloc.	Tempo	Veloc.	Tempo	Veloc.	Tempo	Veloc.	Tempo	Veloc.	Tempo	Veloc.
												45	80.000
38 9/10	92.544	39 9/10	90.225	40 9/10	88.015	41 9/10	85.918	42 9/10	83.916	43 9/10	82.004	44 9/10	80.178
8	92.783	8	90.453	8	88.235	8	86.124	8	84.112	8/10	82.191	8/10	80.357
7	93.023	7	90.680	7	88.452	7	86.330	7	84.307	7/10	82.379	7/10	80.536
6	93.264	6	90.909	6	88.669	6	86.538	6	84.507	6/10	82.568	6/10	80.717
5	93.506	5	91.139	5	88.888	5	86.746	5	84.705	5/10	82.758	5/10	80.898
4	93.750	4	91.370	4	89.108	4	86.956	4	84.905	4/10	82.949	4/10	81.081
3	93.994	3	91.603	3	89.330	3	87.167	3	85.106	3/10	83.140	3/10	81.264
2	94.240	2	91.836	2	89.552	2	87.378	2	85.308	2/10	83.333	2/10	81.447
1	94.488	1	92.071	1	89.776	1	87.591	1	85.510	1/10	83.526	1/10	81.632
38	94.736	39	92.307	40	90.000	41	87.804	42	85.714	43	83.720	44	81.818

Tempo	Veloc.	Tempo	Veloc.	Tempo	Veloc.	Tempo	Veloc.	Tempo	Veloc.	Tempo	Veloc.	Tempo	Veloc.
31 9/10	112.850	32 9/10	109.422	33 9/10	106.194	34 9/10	103.151	35 9/10	100.278	36 9/10	97.560	37 9/10	94.986
8	113.207	8	109.756	8	106.508	8	103.448	8	100.558	8	97.826	8	95.238
7	113.564	7	110.091	7	106.824	7	103.746	7	100.840	7	98.092	7	95.490
6	113.924	6	110.429	6	107.142	6	104.046	6	101.123	6	98.360	6	95.744
5	114.285	5	110.769	5	107.462	5	104.347	5	101.408	5	98.630	5	96.000
4	114.649	4	111.111	4	107.784	4	104.651	4	101.694	4	98.901	4	96.256
3	115.015	3	111.455	3	108.108	3	104.956	3	101.983	3	99.173	3	96.514
2	115.387	2	111.801	2	108.433	2	105.263	2	102.272	2	99.447	2	96.774
1	115.755	1	112.149	1	108.761	1	105.571	1	102.564	1	99.723	1	97.035
31	116.129	32	112.500	33	109.090	34	105.882	35	102.857	36	100.000	37	97.297

Um aviso da Commissão

A commissão de corridas da Exposição de Automobilismo pede-nos a publicação da seguinte nota:

Devido ao grande numero de inscriptos na prova de hontem, 5, primeira prova do campeonato do kilometro lançado, para profissionaes e amadores, sob o patrocinio de "A Noite", faltou luz para realizar-se a segunda parte dessa prova. Pede-se a todos os inscriptos para que estejam, hoje, quinta-feira, ao meio-dia, no recinto da exposição, afim de que a mesma prova seja concluida.

Seguir-se-á a essa prova a prova de "A Patria", para baratas, que terá inicio ás 15 horas e onde os concurrentes são em grande numero.

Casas e terrenos

MUTAMBINA loção Vegetal faz renascer os cabellos e destróe caspa. R. Ouvidor, 120. Salão Elia.

PREDIOS — No centro commercial compram. Bastos de Oliveira & Filhos, Ltda. Rua Ouvidor n. 81.

Propriedades Encarregam-se de administração de quaesquer bens; Bastos de Oliveira & Filhos Limitada — Rua Ouvidor 81.

TERRENOS — Vendem-se 17 lotes em Vigario Geral — Irajá, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 13 do corrente, ás 2 horas, em seu armazem á rua São José n. 57, onde os srs. pretendentes terão todas as informações.

TERRENOS — Vendem-se a prazos, os magnificos terrenos proprios para fabricas á rua Jorge Rudge, junto ao n. 81 e Avenida Pedro II, junto ao n. 87. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua São José, n. 57 — Loja.

VENDEM-SE 2 bons predios, sendo 1 para negocio e outro para residencia á Avenida 28 de Setembro ns. 393 e 395 (Villa Isabel) em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 12 do corrente, ás 4 horas.

VENDE-SE o predio á rua America n. 34, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 13 do corrente, ás 4 ½ horas.

VENDE-SE o solido predio á rua General Pedra, n. 196, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 11 do corrente, ás 4 ¾.

VENDE-SE o bom predio de 2 pavimentos á rua General Pedra n. 80, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 11 do corrente, ás 4 ½ horas.

VENDE-SE o bom predio á rua Palm Pamplona n. 34 (Sampaio), em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 12 do corrente, ás 5 horas.

VENDE-SE o bom predio á rua do Proposito n. 31, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, segunda-feira, 10 do corrente, ás 4 ½ horas.

VENDEM-SE 5 predios á rua Marquez de Sapucahy ns. 81 a 89, fazendo este esquina com a rua General Pedra, em leilão pelo leiloeiro PALADIO, terça-feira, 11 do corrente, ás 4 horas.

VENDE-SE o bom predio proprio para negocio e residencia á rua Glaziou n. 70 — Inhauma — Pilares. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua São José n. 57 — Loja.

VENDE-SE ou aluga-se por contracto duas optimas moradias para familias de tratamento, sendo uma estylo "bungalow" ainda não habitado — jardim, garage, quartos de banhos, rouparia, copa, optimos dormitorios, 6 linhas de bondes, sendo 2 de 100 rs., 35 minutos do centro. Tratar com o proprietario, rua Figueira de Mello 427.

VENDEM-SE 2 magnificos predios sobrado á rua 24 de Maio ns 40 e 42, sendo as lojas para negocio e residencia e os sobrados que se dividem em 3 quartos, 2 salas, cosinha, banheiro, tanque, terraço, etc., para residencia de familia. Estão vagos e trata-se com o leiloeiro PALADIO, á rua São José n. 57 — Loja.

ALUGA-SE

2 salas e 3 quartos, com e sem mobilia em casa de familia, tem telephone á Praça dos Arcos 6 A.

Magnifica morada em Sta. Thereza

Vende-se o confortavel predio de sobrado, á rua Santa Christina n. 127 com amplas accommodações para familia de tratamento, tendo linda vista para fóra da barra. Os pretendentes indo de bonde deverão saltar em frente ao n. 88 da rua Aqueducto. As chaves por favor no predio ao lado n. 125. Trata-se á rua S. José n. 57, loja.

Terrenos no Leblon

Magnificamente situados ás Avenidas Afranio de Mello Franco, Ataulpho de Paiva e Ruas Dr. Del Vecchio e outra sem nome.

Pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 12 do corrente, ás 13 horas, em seu armazem á rua São José numero 57, loja

TERRENOS

Com frente para a rua Monte Alegre, em lotes de 9x30 m. — Tratar com o sr. Pereira. Rua General Camara, 209 — Sob.

TERRENOS

Vendem-se magnificos lotes bem situados em bôas ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon. Trata-se na Companhia Constructora Brasil, Av. Rio Branco 112, 7.º andar. (Edificio do "Jornal do Brasil").

Terreno á Praça Saenz Pena

Vende-se o magnifico á rua Antonio Basilio, junto e antes do n. 27, com 20,00 por 67,00, tendo ainda aos fundos uma área de 25,00 por 25,00. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua São José n. 57. Preço na base de 40$000 o metro quadrado.

UM ASSOMBRO DE ECONOMIA!

Mais barato do que o gaz, a lenha, o carvão ou qualquer outro combustivel

Este fogão gaseifica e queima, sem pavio, sem cheiro e sem carvão, kerosene ou gasolina

RED STAR VAPOR STOVE
Agentes Exclusivos:
WILLMANN, XAVIER & C.
Material Electrico em Geral
119 - RUA DA ALFANDEGA - 119
Tel. N. 3136 — Rio de Janeiro

Depositarios em São Paulo: FRANÇA PEREIRA & C. Rua Libero Badaró, 195

O DIREITO E O FORO

Sendo hoje dia de festa nacional, em homenagem á Republica da Bolivia, que commemora o primeiro centenario da sua Independencia, não haverá expediente nos tribunaes, juizes e cartorios, quer da justiça federal, quer da local.

JURY

Está marcado para amanhã no Tribunal do Jury, o julgamento do réo, José Sampaio, accusado de uma tentativa de morte.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Uma acção movida pelos ministros do Supremo Tribunal Militar julgada procedente em segunda instancia

Os almirantes Alexandrino de Alencar, Julio Cesar Noronha, os marechaes Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, Francisco de Paulo Argollo, José A. Marques Porto, Julio F. de Almeida, Luiz Antonio de Medeiros; Olympio da Fonseca e Vespasiano de Albuquerque, todos, então, ministros do Supremo Tribunal Militar, e a viuva do almirante Huet de Bacellar, que tambem fôra ministro desse Tribunal, em maio de 1919, propuzeram perante o juizo federal da 1ª Vara desta capital, uma acção ordinaria contra a União, allegando que, em virtude da decisão do governo, de 29 de julho de 1893, fôra fixada para os marechaes e almirantes, membros do Supremo Tribunal Militar, a gratificação de 12 contos de réis annuaes, correspondente á de commando do Exercito, tendo sido, em tempo, votados os necessarios creditos.

Aconteceu, porém, que pela Lei Orçamentaria de 1895 tal gratificação fôra reduzida a 7:200$, passando os ministros do mesmo Tribunal, empossados depois dessa época, a perceber

Mas, por uma erronea interpretação dada ao art. 3º da lei n. 2.290, de 1910, a gratificação fixada pela lei de 1895, e contra a qual sempre protestaram, fôra negado aos autores o pagamento da referida gratificação, já reduzida por lei a 7:200$000.

Argumentando com a irreductibilidade dos vencimentos dos magistrados federaes, assegurada pela Constituição da Republica, investiram os autores contra a alludida interpretação, taxando-a de erronea, e pediram que lhes fossem pagas todas as quantias que deixam de receber desde 1910.

O dr. Raul Martins, então juiz federal da 1ª Vara, por sentença de dezembro de 1924, julgou procedente a acção e condemnou a União na fórma do pedido dos autores.

Dessa sentença interpoz o procurador da Republica appellação para o Supremo Tribunal Federal.

Ouvido o ministro curador geral da Republica, opinou este pela prescripção do direito dos autores e pela improprieda de da acção.

Na sessão de hontem foi a appellação julgada, sendo relator o ministro Guimarães Natal e revisores os ministros Viveiros de Castro e Edmundo Lins.

Feito o relatorio, com o qual concordaram os revisores, teve a palavra o ministro Muniz Barreto, que serviu de procurador geral "ad hoc", visto ser impedido, por ser cunhado de um dos autores (o marechal Argollo) o ministro Pires e Albuquerque.

O relator votou pelo não provimento do recurso, no que foi acompanhado por todos os ministros presentes.

Tambem se declarou impedido o ministro Godofredo Cunha.

OUTRA ACÇÃO CONTRA A UNIÃO, DEFINITIVAMENTE JULGADA CONTRA ESTA

Por edital de 26 de abril de 1918, a então Directoria Geral de Saude Publica, abriu um concurso para o provimento de logares de inspectores sanitarios, concurso que seria válido por dois annos.

Tal validade consistia na obrigação assumida pelo governo, ao abrir o concurso, de prover os classificados, dentro dum biennio, nas vagas que se abrissem.

Antes de terminado o referido prazo, foi reorganizada a Saude Publica pelo dec. n. 3.987, de 2 de janeiro de 1920, que no seu art. 10, resalvou expressamente o direito dos classificados naquelle concurso, determinando que elles teriam "preferencia" no preenchimento effectivo dos cargos correspondentes, resultantes da reforma.

Tendo, porém, o Executivo nomeado outros medicos para os referidos logares, os autores, drs. Jorge Guimarães Sant'Anna e outros, intentaram uma acção contra a União, afim de que esta, na fórma dos arts. 1.512 e 1.513, do Codigo Civil, cumprisse a obrigação que contraiu para com os candidatos classificados no mencionado concurso.

A ré, pelo seu representante legal, o procurador da Republica, defendendo-se, allegou que os autores haviam sido, de facto, classificados no concurso de 1918, mas nos ultimos 15 logares; que o concurso a que se submetteram os autores não autorizava a pretenção dos mesmos, por isso que, só fôra válido até 1920; e que as novas nomeações feitas o tinham sido tambem por um concurso posteriormente realizado; e finalmente, que na emenda da Camara Federal que mandara prover os cargos de inspectores sanitarios, nomeando "de preferencia" os medicos approvados no concurso de 1918, fôra substituida por uma outra que lhes garantia o direito de nomeação, emenda que caiu em plenario, decorrendo dahi que o pensamento do legislador não fôra dar aos autores o direito que pleiteavam.

O juiz federal reconheceu o direito dos autores, tendo a União appellado da sua sentença para o Supremo Tribunal Federal.

Este confirmou, o anno passado, a sentença de 1ª instancia.

Não se conformando ainda com essa decisão, embargou o procurador geral o accordam.

Na sessão de hontem, relatados pelo ministro Guimarães Natal, foram julgados os embargos.

S. ex. expoz com minucia e clareza o caso, e deu o seu voto desprezando os embargos oppostos pela União.

Com o relator votaram todos os ministros presentes, menos os ministros Arthur Ribeiro, Geminiano da Franca e Pedro dos Santos, que recebiam os embargos.

Pelos embargados falou o dr. Astolpho Rezende.

UM PASTOR PROTESTANTE QUE QUER "HABEAS-CORPUS" PARA PRIGAR

O pastor protestante Brasilio Lind da Silva que se encontra no interior de São Paulo, viajando em propaganda das suas idéas religiosas, diz que foi intimado pelas autoridades policiaes daquelle Estado a não proseguir no seu intento.

Vendo em tal ordem um desrespeito á liberdade de cultos, assegurada pela Constituição Federal, requereu aquelle pastor protestante um "habeas-corpus" ao Supremo Tribunal Federal.

Distribuida a ordem ao ministro Pedro dos Santos, propoz o relator que se convertesse o julgamento em diligencia afim de serem pedidas informações ao chefe de policia de S. Paulo, ao qual foi enviada copia da petição de "habeas-corpus".

CHRONICA DO FORO

ASSEMBLÉA ADIADA

Foi transferida hontem na 4ª Vara Civel para o dia 21 do corrente, a assembléa de credores da fallencia de Horacio dos Santos Teixeira.

PEDIU DEMISSÃO

Foi exonerado, a pedido, Aristoteles Colombo Drummond, do logar de escrevente juramentado do 3º officio de distribuidor do Districto Federal.

DESQUITE

O juiz da 6ª Vara Civel homologou por sentença de hontem o desquite amigavel proposto por José Gonçalves Pereira e Maria da Silva Machado e appellou "ex-officio", na fórma da lei, para a egregia Côrte de Appellação.

O CASO DOS MEDICOS DA SAUDE PUBLICA

Por oito votos contra tres, o Supremo Tribunal rejeitou hontem os embargos oppostos pela União no caso dos medicos que fizeram em 1918 concurso para a Saude Publica e cujos direitos, reconhecidos pelo Congresso Nacional, foram negados pelo governo passado.

Rejeitaram os embargos os ministros Guimarães Natal, Godofredo Cunha, Leoni Ramos, Muniz Barreto, Pedro Mibielli, Hermenegildo de Barros, Edmundo Lins e Viveiros de Castro.

Foram votos vencidos, acceitando-os, os dos srs. Geminiano Franca, Pedro dos Santos e Arthur Ribeiro.

MOVEIS – TAPEÇARIAS – CONGOLEUMS

The GOLD STAR

Linda padronagem em cretones e reps inglezes, agora recebida. — Etamines, Stores, Chitões, Cortinas, e variado sortimento de tapetes

Avenida Mem de Sá 40 – Tel. Central 4228

SELLO DE OURO CONGOLEUM GARANTE SATISFAÇÃO OU DEVOLUÇÃO DO SEU DINHEIRO

Tapetes hygienicos lindos que toda a dona de casa pode comprar

OS Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro resolvem um dos maiores problemas da casa com o offerecerem um meio de se cobrirem os soalhos com material extremamente attractivo duravel, hygienico e, não obstante, barato. Em vez das fatigosas limpezas que necessitam os tapetes tecidos, apenas é necessario passar um pano humido sobre os Tapetes Congoleum e n'um fechar d'olhos apparecem completamente limpos.

Faceis de Collocar

Estes novos tapetes são muito faceis de collocar pois não necessitam ser pregados ou grudados ao soalho. Logo que se desenrolam, estendem-se naturalmente e sem perda tempo ficam firmes e lisos e as pontas e bordas nunca se enrolam.

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são absolutamente hygienicos e á prova de insectos. São feitos n'uma só peça com uma base impermeavel e superficie firme e lisa que o pó, oleos, etc., e insectos não podem injuriar.

Os padrões são creações de desenhadores bem conhecidos. Ha cores e desenhos apropriados para todos os quartos - desde padrões convencionaes simples aos ricos motivos Orientaes.

Estas illustrações dos jornaes apenas podem dar uma fraca ideia da sua belleza, arte e cores ricas. Tem que ver estes Tapetes para apreciar devidamente o seu excellente estylo.

As muitas particularidades dos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro combinadas ao seu baixo preço fazem com que sejam os mais economicos que é possivel comprar.

Note os Preços Baixos

0,46 x 0,92 —	9$500	0,92 x 1,83 —	36$000
0,92 x 1,37 —	28$000	2,20 x 2,75 —	126$000
1,83 x 2,75 —	105$000	2,75 x 3,20 —	178$000
2,75 x 2,75 —	158$000	2,75 x 4,58 —	250$000
2,75 x 3,66 —	200$000		

No interior os preços são mais altos, devido ao frete

Ha um outro producto Congoleum com as mesmas reconhecidas qualidades dos Tapetes Congoleum. Faz-se n'uma variedade de lindos padrões sem bordas e cores e vende-se ao metro. Recommenda-se nos casos em que se queira cobrir completamente o soalho d'um quarto. Vem com a largura de 1m, 83 e 2m, 75.

Sello de Ouro CONGOLEUM TAPETES ARTISTICOS

Procure o Sello-de-Ouro

Quando compra Congoleum Sello-de-Ouro compra satisfação. A garantia do Sello-de-Ouro—"Satisfação ou devolução de seu dinheiro"—cobre todas as qualidades e propriedades do Congoleum—belleza, durabilidade, facilidade no limpar, etc. Procure o Sello-de-Ouro quando comprar.

COMPANHIA CONGOLEUM (de Delaware). RUA PEREIRA REIS 5 a 11 RIO DE JANEIRO

ESCREVA-NOS PEDINDO O FOLHETO ILLUSTRADO COM PADRÕES NAS SUAS CORES EXACTAS

A PEDIDOS

COMO O IDEALISMO DE UM HOMEM PÓDE RESUSCITAR A FE' MILITAR

Emquanto o presidente Mello Vianna passeava victoriosamente pelos meios politicos e sociaes da capital da Republica as suas palavras enthusiastas, clarividentes e patrioticas de paz e de estabilidade, pensavamos sem cessar nos resultados que o exito de seus bellos impulsos trarão para a defesa militar do paiz.

Sem duvida nenhuma, uma das mais graves consequencias desses tres annos de perturbações intestinas é a quasi total devastação soffrida pela nossa incipiente organização militar.

Sem querermos detalhar sobre tão formidavel calamidade, basta citarmos o fracasso da instituição do serviço militar para que se sinta a extensão immensa dos prejuizos realizados. Sem duvida muitos outros aspectos negativos poderiamos alinhar porque innumeras têm sido as causas e effeitos deteriorizadores das conquistas que haviamos conseguido.

O Exercito Nacional surprehendido justamente quando, depois de haver mudado seus habitos profissionaes procurava mudar sua propria mentalidade, não soube resistir aos chamamentos ambientes representando um papel, ao menos moderador. E quem quer que tenha desejado salvar o paiz começou por destruir talvez a unica instituição que ainda poderia ser o proprio paiz, pela extensão de sua influencia, seus methodos de actuar e sobretudo por seus magnificos exemplos de disciplina e honestidade conscientes.

* * *

E' que a mentalidade militar do povo brasileiro pouco tem evoluido. Sem que lhe falte espirito militar, isto é, enthusiasmo pela farda e fascinação pelos riscos da carreira das armas, falta-lhe, entretanto, a consciencia profunda do que é o Exercito numa democracia moderna.

Tanto isso é certo que continúa a nossa gente a distinguir o Exercito como uma entidade á parte; ainda não é ella capaz de sentir o Exercito e a Nação interpenetrados, amalgamados, pois, espera ainda do Exercito o que, em verdade, só a propria Nação póde e deve fazer.

Emquanto não se apagar do espirito dos dirigentes e do povo a idéa de Exercito de duas decadas atrás, sendo ella substituida pela noção de organização militar, nada se terá feito no sentido de dar-se a necessaria estabilidade ás soluções exigidas pela defesa nacional.

Uma democracia moderna não tem Exercito e Marinha, mas uma organização militar e naval. Todos devêm convencer-se de que o Exercito e a Marinha são apenas os nucleos permanentes que no dia da guerra incorporarão todas as forças vivas, materiaes e moraes, da nacionalidade em sua propria defesa.

E, emquanto não chega esse dia, as instituições militares e navaes da nação têm que representar um papel social de alta monta, tal como seja a educação physica e civica da juventude. For essa finalidade social do tempo de paz das forças armadas de um paiz é que ellas actuam na vida nacional.

* * *

E' bem evidente que as classes armadas não devem e não podem deixar de intervir e intervir constantemente na vida nacional. Mas não é menos evidente que, depois de terem ellas abandonado o feitio profissional de outros tempos, sobram-lhe recursos outros mais ponderosos e mais profundos para realizarem sua grande obra.

Emquanto os militares de outras épocas só poderiam fazel-o desembainhando suas espadas á frente de fileiras estagnadas pelo profissionalismo, os militares de hoje podem fazel-o com a volta annual dos contingentes de conscriptos que o serviço militar, trazendo ás casernas, tem plasmado no modelo de disciplina, honestidade e amor patriotico que deve ser o official moderno.

Inegavelmente, essa intervenção se dá lentamente, não se propõe a ser um remedio heroico de momento, tal como se pensa das intervenções violentas. Mas, emquanto essas são mais illusorias que reaes, porque não se reformam os homens e as coisas do dia para a noite, aquella é como uma injecção endovenosa, profunda, attingindo em cheio a propria nacionalidade no que ella tem de mais caro — os seus jovens de maior idade. Não produz para o momento senão uma pequena parcella é verdade, mas constróe segura e lentamente um futuro de incalculaveis realizações beneficas.

E, digamos de passagem, as actuações como essa são as unicas compativeis com o estado actual da civilização moderna, cujos caracteristicos essencialmente e cada vez mais economicos não supporta mais as multiplas e extensas repercussões das intervenções violentas.

* * *

A volta da paz e da estabilidade politica interna, tão enthusiasta e commovedoramente ansiada pelo espirito moço e sadio do presidente Mello Vianna, é o ambiente anciosamente esperado tambem pelo nossos officiaes que têm conseguido atravessar o vendaval tremendo desses tres annos de lutas inglorias, sem comprometter-se com as correntes partidarias e apaixonadas pró ou contra o governo.

Ha no Exercito Nacional um bom numero de officiaes cuja unica attitude tem sido guardar incolume os thesouros da communidade militar abalada pelas infiltrações politicas.

Apesar de numerosos não têm podido actuar senão individualmente, cada qual abraçado á cruz da sua fé militar, ignoradamente, silenciosamente, porque uma das primeiras consequencias das perturbações havidas, foi relegarem-se especimens como taes para as regiões do seu proprio idealismo...

Aliás, esse é o maior dos erros do momento. Sem o idealismo nada produz o homem. A palavra encantada do presidente Mello Vianna é uma prova magnifica desse conceito. Nada mais eloquente que a palavra ou a acção isenta de convencionalismos, sincera, sonhadora. Só póde conduzir homens quem vive acima delles, quem os preceda nas idéas e nos actos. Essa precedencia é justamente a capacidade idealista dos conductores de homens.

Pois bem, desses idealistas estão repletos os quadros de nossos officiaes. E, se fosse de outro modo é que deveriamos entristecer pois ninguem personifica mais o conductor de homens que o official, ninguem deve ser nem mais sonhador, nem mais idealista.

* * *

Creia bem o presidente Mello Vianna que suas palavras repercutiram fundamente no espirito desses officiaes, simplesmente porque entraram no rhythmo de seus anceios.

Para os abnegados guardas do patrimonio militar de paz — aquelles que têm vivido entre a injuria de revolucionario e a suspeição de governista — o presidente Mello Vianna é, elle mesmo, o proprio ambiente ardentemente sonhado, eternamente esperado, para a fundação definitiva da defesa nacional.

Se nenhuma manifestação dessa solidariedade se fez sentir foi justamente porque é ponto essencial de doutrina desses mesmos officiaes a isenção completa, absoluta, em tudo que não seja da esphera já por si immensa de sua propria actuação. E é preciso pregar com o exemplo para que a palavra tenha valor.

Mas, não ha duvida que o problema urgente da reorganização militar do paiz — o que representa talvez dois terços da sua reorganização social e politica — só se poderá dar quando o pensamento illuminado do grande republicano que é o presidente Mello Vianna frutificar amplamente no terreno da pratica.

E sentimo-nos muito á vontade quando externamos, nestas columnas, opiniões tão formaes como ahi ficam. Quem revistar as collecções deste jornal não encontrará em nenhuma de suas paginas um só conceito subscripto por nossas modestas iniciaes que não vise directamente, sem subterfugios a Patria e o Exercito. E, apenas, somos dos apagados discipulos de grandes apostolos que brilham ainda como estrellas de primeira grandeza, apesar da escuridão momentanea que véda os horizontes nacionaes...

M. W.

(D'A Patria).

QUE HOSPEDE

Tendo o individuo Julio Campello feito declarações a A Noite, relativas a um incidente que teve com o meu constituinte sr. Rozendo de Miranda, escrevi áquelle vespertino a seguinte carta que não foi publicada:

"Presado sr. director da A Noite — Lendo hontem na A Noite uma noticia em que se faz referencia a um processo movido ha mais de 12 annos contra o Sr. Rozendo Miranda, na qualidade de advogado que fui em defesa do referido senhor, apresso-me a vir declarar que tal processo foi julgado inane, por juiz togado, por absoluta improcedencia, saindo o sr. Rozendo limpo de qualquer culpa. Em face da lei, que manda guardar perpetuo silencio sobre os processos em que tenham sido julgados isentos de culpa os accusados, assiste ao Sr. Rozendo o direito de levar á barra dos tribunaes quem quer que se atreva a tocar em tal assumpto, com o intuito de diffamar. E' o que vae fazer com o Sr. Julio Campello. Grato pela publicação destas linhas no mesmo local em que saiu a noticia contra o meu constituinte, subscrevo-me, com elevado apreço e consideração. De V. Sª. — Rio, 4 de Agosto de 1925. — Aurelio de Brito."

ROCKFELLER

Quereis conhecer os 22 conselhos desse archi-millionario?

Pedi-os á Caixa Postal 122, Rio. Preço, 2$000.

Peitoral Rousselet

Não quer estragar o vosso estomago? Nem botar dinheiro fóra? Tome, sómente, o *Peitoral Rousselet*, no tratamento da Asthma, Bronchite, Coqueluche e tosses de toda a natureza. O Peitoral Rousselet goza da opinião louvavel de mais de 400 summidades medicas, nacionaes e estrangeiras. A' venda em todo o Brasil.

MARCAS DE FABRICA —

Patentes de invenção, approvação de productos pharmaceuticos. Bastos de Oliveira & Filhos, Ltda. — Ouvidor, 81.

MARCAS E PATENTES

Buchner & C. Ouvidor, 79, sob — S. Bento, 40, S. Paulo

E' o melhor purgante de sabor agradavel Um só calix é bastante

A'S PHARMACIAS DO INTERIOR

E' a AGUA VIENNENSE um dos purgantes mais usados; mas é sua preparação demorada e tem sabor repugnante. LAX é um aperfeiçoamento da AGUA VIENNENSE, á base de senne, manná e escamonea; em volume diminuto (um calix); não se estraga, podendo estar sempre á mão; seu preço não excede o dos purgantes vulgares. Convém a todos os srs. Pharmaceuticos do interior tel-o em seu stock.

Encontra-se em todas as Drogarias do Rio e de S. Paulo.

BANCO DO BRASIL
Concurso

Preparam-se candidatos para o proximo concurso. Aulas praticas de todos os pontos do exame, sob a direcção de contador com longo tirocinio bancario. O curso mais antigo e que maior numero de approvações tem dado, conseguindo nos ultimos concurso 32 approvações, conforme relação á disposição dos interessados: esses alumnos já foram nomeados. Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos, e de repetição para os que se matricularem em atrazo. Avenida Rio Branco, 131, 2º, das 9 ás 11 e das 16 ás 20 horas.

FABRICA DE TECIDOS DE ARAME
A. SPOERI & C.
CATTETE, 48 — Tel. B. M. 2707

Opinião valiosa para os soffredores do Estomago e Intestinos

A "Magnesia Digestiva" proporciona magnificos resultados no tratamento das dyspepsias acidas, da prisão de ventre e das enterocolites, distinguindo-se dos productos similares por sua notavel efficacia e agradavel sabor. Rio de Janeiro, 10 de maio de 1925. — Dr. Renato de Souza Lopes, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Exames de sangue, urina, minerios, etc.

INSTITUTO EHRLICH — 175, Av. Rio Branco, 177 — Teleph. 21 e 5709 Central — VENDEMOS Antigenecos e sôro-hemol.

AVISOS E DECLARAÇÕES

"VIDA CARIOCA" AO PUBLICO

A administração da Vida Carioca avisa ao publico em geral, e particularmente aos seus amigos e assignantes de Minas Geraes, que o unico autorizado a angariar publicações e assignar recibos, em nome desta revista, é o sr. Emilio Alvim, redactor-secretario desta revista. Fica, dessa fórma, nullo, de direito, qualquer compromisso que fôr tomado em nome desta revista, sem esta formalidade.

Rio, em 5 de agosto de 1925. — José Bourgogne de Almeida, director-proprietario da "Vida Carioca".

COMPANHIA MANUFACTORA FLUMINENSE

RUA DA CANDELARIA, 88

Do dia 28 a 30 do corrente e desse dia em diante, ás quintas feiras, pagar-se-á no escriptorio da Companhia, do meio dia ás 2 horas da tarde, o 50º dividendo á razão de 15$000, por acção, relativo ao 1º Semestre de 1925.

Ficam suspensas as transferencias de acções de hoje até aquella data.

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1925. — *Carlos Julio Galliez*, presidente.

Consultorios Medicos

Dr. Godoy Tavares — Coração, pulmão, rins, diabetes e por seus processos estomago e intestinos. Av. Rio Branco 137 (Odeon), 3 ás 5. Quintas-feiras. Vol. Patria, 66, Tel. S. 3176.

Dr. Crissiuma Filho — Molestias cirurgicas em geral e particularmente dos apparelhos urinarios e da geração. Tratamento da hydrocelle e do estreitamento da urethra, sem operação cortante — Rodrigo Silva 7. Cons. diarias, ás 14 horas — Tel. C. 4739.

Dr. Custodio Quaresma — Da Faculdade de Medicina — Especialista em doenças do coração e pulmões — Exames pelos Raios X — Cons. Assembléa 83 (elevador) — Res. Rua Copacabana 587. Tel. Ipanema 1788.

Dr. M. Esberard Leite — Clinica medica. Molestias das crianças. Rua Arnaldo Quintela. 106, Tel. S. 223.

Dr. Monteiro de Castro — Clinica de molestias internas, especialmente do pulmão e coração. Cons. R. Ourives, 67-3.º (elevador). 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras. Resid. Av. Maracanã, 738, Teleph. V. 2320.

Dr. Raul Pitanga Santos — Da Faculdade de Medicina — Clinica de doenças dos intestinos, rectum e anus. Cura radical das hemorrhoidas, por processo especial sem operação e sem dor. Cons. R. Passeio, 66-sobr., de 1 ás 3 horas.

Dr. Flavio Pessoa — Pratica dos Hospitaes da Europa, Nicker e Broca de Paris. Vias urinarias, Rins, Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr, do estreitamento da urethra pela electrolyse; cons. R. Sachet, 21, das 12 ás 16 horas, ás 2.ª, 3.ª e 6.ª-feiras, das 16 ás 18, as 3.ª, 5.ª e sabbados. Tel. N. 7217, Res. Av. Paulo de Frontin, 132, Tel. V. 6163.

Dr. A. Ferreira da Rosa — Fac. de Medicina — Molestias da Pelle, Cabello e Syphilis. R. Chile, 9-1.º — Terças, quintas e sabbados, ás 4 1|2.

Prof. Dr. Octavio de Andrade — Especialista de senhoras, cura rapida das hemorrhagias, suspensão, atrazos, vomitos e enjôos da gravidez, etc., sem operação e sem dôr. R. Sete de Setembro, 219, de 10 ás 11 e 1 ás 4. Tel. C. 1591.

Dr. Eurico Villela — Do Hos. São Francisco de Assis, do Inst. Oswaldo Cruz, 3.ª, 5.ª e sabbados, ás 5 horas. Rua da Assembléa, 15.

Dr. Paulo Cesar de Andrade, avisa aos seus amigos e clientes, que de novo se encontra no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 14 ás 18, diariamente. Tel. C. 4803.

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias de senhoras, partos e vias urinarias. Cons.: 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 8 1|2 ás 10 e de 4 em deante. Uruguayana 208, sob. (entrada pharmacia Frões) Tel. Norte 2508.

Dr. Jorge G. Sant'Anna — Cirurgia e gynecologia — Ex-assistente da Maternidade do Rio de Janeiro — Dois annos de pratica em hospitaes da Europa — Assembléa 23 — Tel. C. 1647 — Res.: Marquez de Abrantes 115 — Teleph. Beira-Mar 167.

Dr. Bonifacio da Costa — Clinica medica — A's terças, quintas e sabbados —Uruguayana 21 — Teleph. Central 40 — Res.: R. Felix da Cunha 32 — Teleph. Villa 3604.

ELIXIR DE NOGUEIRA
EMPREGADO COM GRANDE SUCCESSO CONTRA A
SYPHILIS
E SUAS TERRIVEIS CONSEQUENCIAS.
MILHARES DE CURADOS: GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

RAIOS X

A melhores e mais modernas installações para exames, e photographias nas doenças do:

CORAÇÃO, ESTOMAGO, PULMÃO, FIGADO, RINS, INTESTINOS, CABEÇA, OSSOS E DENTES

Diagnostico exacto da gravidez e da gravidez dupla

DR. VON DOLLINGER DA GRAÇA, da Academia de Medicina, chefe dos serviços de RAIOS X, na Beneficencia Portugueza

Rodrigo Silva, 5, ás 3 horas

PAGINA PORTUGUEZA

Sob a direcção de ALVARO PINTO

ESTUDANTES DE COIMBRA A CAMINHO DO BRASIL

Bemvindos sejam as evocadoras Capas de Coimbra

Bemvindos os fidalgos estudantes da mais velha Universidade Portugueza

Embarcaram já em Lisboa, com destino ao Brasil, os estudantes que fazem parte da Tuna Academica de Coimbra. E' a realização de um velho sonho, que, finalmente, se cumpre para algumas dezenas de alegres rapazes, tão encantados de seus desejos que mal acreditarão ainda estarem já na rota gloriosa de tantos e tantos patricios seus, que ao Brasil colheram premios dos mais altos e saudações das mais carinhosas.

Para só citarmos os mais recentes triumphos, basta referir as homenagens prestadas a Gago Coutinho e Sacadura Cabral e depois a Antonio José d'Almeida.

Foi tão longo quanto é possivel imaginar-se o enthusiasmo da recepção, tanto por parte de portuguezes saudosos de sua Patria e de seus mais nobres representantes, como de brasileiros, sempre promptos a dispensar seu mais enternecido carinho a quantos portuguezes os procuram, a seus irmãos de sangue, faladores da mesma lingua immortal, netos dos mesmos valorosos avós.

Vêem agora os Estudantes de Coimbra, os portadores das cantigas do velho coração de Portugal, os representantes quasi lendarios das seculares tradições coimbrãs, das mais bellas e sentidas tradições lusas.

Vêem os estudantes de Coimbra e com elles alguns seculos de bohemia e sonho, perturbantes contos de amor, dramas de paixão, despedidas que se eternizam, quadras que não morrem mais, na boca tão suave e angorosa das tricanas da beira do Mondego.

Por certo que a epidemia de universidades, por varias capitaes portuguezas tem desvirtuado as caracteristicas essenciaes do estudante luso. Por certo que a suppressão da capa e batina, por espirito anti-clerical muito desfez a hegemonia do estudante coimbrão. No emtanto, Coimbra será sempre a Patria do estudante. E a capa, negra, rota, velhinha, a capa e batina, sacca de carvão, como lhes chamava Antonio Nobre, jamais perderá seu prestigio de symbolo vivo, sua nobre ascendencia e gloriosos fastos.

De Coimbra sahiram todos os grandes poetas de Portugal, os seus maiores artistas, os seus mais ardentes revolucionarios. Cabello ao vento, capa ao hombro — são as imagens sempre vivas da mocidade portugueza.

Bemvindas sejam, pois, as evocadoras capas de Coimbra! Bemvinda a cavalheiresca Tuna Academica que, com tão justificado alvoroço anseia por trazer a esta outra beira do Atlantico, no rythmo soberano de seus sonhos e harmonias, o profundo encanto da velha alma portugueza.

Ha no Rio de Janeiro, ha por todo o Brasil, dezenas de milhares de portuguezes que ha muitos annos não revêm o sólo fecundo de sua terra, as suas paisagens ridentes ou de severa aspereza, o seu lindo céo azul, as tórnas aguas murmulhantes dos mil regatos de todo o paiz. Ha-os mesmo que quasi não sabem o tom da cantiga popular portugueza, a cadencia inegualavel dos mais formosos motivos nacionaes.

Pois bem. Demos graças ao Destino que, em periodo tão complexo e incerto, nos permitte poder receber com intima e serena alegria os estudantes de Portugal, a sua arte, a sua belleza e o seu sonho, que é o nosso sonho tambem.

Como sempre, a colonia portugueza vae desentranhar-se em gentilezas e generosidades para com os novos cruzados dessa missão tão augusta de vir trazer, a 15 dias de distancia, os traços mais evocadores e caracteristicos da alma portugueza.

Bemvindas sejam as capas de Coimbra! Bemvindos os fidalgos estudantes da mais velha Universidade portugueza!

E agora, portuguezes do Brasil, juntemos todos nossos esforços, todos nossos enthusiasmos, para que a gentil Tuna Academica de Coimbra, ao pôr pé em terra brasileira, sinta em nosso commovido abraço o mesmo doce enleio dos seus momentos mais felizes, aquelles momentos em que se estreitam ao coração pessoas queridas, que se não viam ha muito e que, talvez, se não tornem a vêr mais.

Alvaro PINTO.

A CONVENÇÃO POSTAL

Dissemos ha algumas semanas que nos parecia facil dar esclarecimentos sobre a Convenção Postal luso-brasileira, a respeito da qual já se falou tanto, cessando depois os mais leves rumores.

Indagámos, perguntámos a este e aquelle, consultámos os astros, e não adeantámos muito. Insistimos, porém, e lembrámo-nos repentinamente de que talvez na Camara dos Deputados se soubesse alguma coisa. Quem sabe? — pensavamos de nós para nós.

Os legisladores talvez saibam por onde andam as leis. — E acertámos.

A Convenção lá está dormindo um somno reparador, de que ninguem a tem acordado. Espera parecer, essa famosa formalidade que teve a Convenção literaria em somno semelhante muitos mezes e que, talvez, seja dado brevemente, como nos foi promettido e não deixaremos de lembrar.

Casa de Portugal

Prosegue regularmente os trabalhos de organização da "Casa de Portugal", todos os dias chegando aos centros regionaes as mais calorosas adhesões.

E' já grande o numero de portuguezes inscriptos, sendo de esperar que não fique um só, que não preste seu concurso á mais importante obra de solidariedade que jámais os portuguezes realizaram fóra da sua Patria.

Um grupo dedicadissimo de incansaveis propagandistas, trabalha dia a dia na bella iniciativa, certos todos de que não estará para muito tarde o inicio da execução dos desejos de todos nós.

BRASILEIROS PORTUGUEZES

O ATRAZO DO BRASIL

Aos portuguezes cabem, na opinião de todos os jacobinos, as culpas unicas de um supposto atrazo do Brasil, que, apesar de independente e livre, não póde dar um passo, dizer uma palavra que não tenha, para isso, de pedir licença a essa sub-gente da banda de lá do Atlantico. Uma verdadeira desgraça!

Tudo o que de mão acontece no Brasil é de inteira e unica responsabilidade lusa.

Cáe a terra nas alturas do Amazonas?

A resaca põe em estilhaços os molhes e avenidas da Beira-Mar?

O cambio desce?

Crescem os livros pornographicos em detrimento da bôa literatura?

O funccionalismo publico suga cada vez mais o Estado, recebendo e não trabalhando?

Descobrem-se escandalos do comprimento, largura e altura do da famosa "Revista"?

O Flamengo é batido pelo Fluminense?

Desapparecem crianças, augmentam o sarampo e os mosquitos, constipam-se os senadores, adoece o marechal da Policia?

De quem ha de ser a culpa senão dos portuguezes, esses malditos que estão em toda a parte, agindo sempre, dominando sempre?

Chove ou faz sol? Morre muita gente? Ha falta de numerario?

Pois os culpados são evidentemente os portuguezes, que tiveram o descaramento inaudito de descobrir e colonizar a região. E isso, pelo mesmo motivo por que Adão é o unico responsavel pela grippe que nos afflige todos os annos e não deixará mais de nos importunar.

E' certo que os portuguezes civilizaram povos em periodo quasi barbaro para todo o mundo; é certo que disputaram a gloria em varios dominios do pensamento, sendo ainda hoje notaveis todos os seus triumphos em arte nautica e sciencia geographica. E' certo que no periodo aureo da sua expansão ultramarina, os portuguezes foram respeitados e admirados por todo o mundo.

O sr. T. é que não quer saber de verdades historicas. As suas verdades são outras e com ellas é que tem de se dirigir o mundo... das suas fantasias.

Entretanto, o sr. Victorino de Castro vae mostrando, á face da realidade e de opiniões de valor scientifico, como o portuguez é o melhor elemento de immigração e como seria das mais funestas consequencias a introducção de grandes massas asiaticas em manifesto detrimento do typo americano.

Quanto ao tal atrazo do Brasil, motivado sempre pelos portuguezes, mostra tambem o sr. Victorino de Castro, como em frente das estatisticas commerciaes, do desenvolvimento consideravel da sua população e do seu commercio, do crescimento vertiginoso da sua industria e seu saneamento, e tudo isso apenas num seculo de esforço, energia e intelligencia, — só ha que verificar e enaltecer a prodigiosa sollicitude com que os governos federaes e estadoaes teem impressionado o paiz mais futuroso de todo o mundo.

Tem havido erros, falhas, escandalos, fraquezas? Mas quem é hoje, homem ou paiz que se possa mostrar illibado de culpas, além do sr. T.?

Mais uma vez se prova, portanto, que o livro é um livro contra o Brasil.

A. P.

(Continua)

NOTAS E COMMENTARIOS

Já dizem as ultimas noticias portuguezas que se pensa em reconstituir o partido politico do sr. Brito Camacho. E' assim que o notavel opportunista abandona a politica.

—

O grande Estatuario Teixeira Lopes já apresentou a maquette do Padrão, que se vae erguer em La Couture, aldeia franceza, onde tantos e tantos soldados portuguezes lutaram e morreram.

•

Deve passar brevemente no Rio, com destino a Buenos Aires, o distincto medico escolar, sr. dr. Angelo Vaz, que foi autorizado a estudar no estrangeiro, durante os mezes de agosto e setembro, em commissão gratuita de serviço publico, a organização medico-escolar e os serviços de pediatria.

•

A secção de Archeologia prehistorica da Associação dos Archeologos portuguezes tem novos directores que são: presidente, dr. Leite de Vasconcellos; vice-presidente, dr. Felix Alves Pereira e secretario, dr. Joaquim Fontes.

•

São os seguintes os nomes dos 14 presos civis, implicados no movimento de 18 de abril, que conseguiram fugir de S. Julião da Barra:

Antonio Francisco Duarte, empregado do commercio; Ascanio da Costa Pessoa, ex-official miliciano e guarda-livros; Joaquim Antonio Furtado, official da Exploração do Porto de Lisboa; Leonardo Antonio da Silva, funccionario dos Correios; Francisco Pinto de Magalhães, fiscal do Ministerio da Agricultura; Alfredo das Neves, operario do Arsenal de Marinha; Mario Augusto de Oliveira, filho de Oliveira dos "bonets", da Mouraria; Aurelio Augusto Facha, official dos Correios; Alberto dos Santos, commerciante; Antonio Sequeira dos Santos, operario serralheiro; Manoel Pedro Araujo Gonçalves, guarda-livros; Urbano Cardoso, fiscal do Ministerio da Agricultura; Antonio Balbino, canteiro, e João Rocha Junior, mais conhecido pelo "Rocha Corticeiro", funccionario publico.

•

A Junta Central da União dos Interesses Economicos vae iniciar em breve as visitas de propaganda ás diversas localidades que as teem solicitado e ainda a outros pontos para, de accordo com os elementos locaes, ser traçado o vasto plano de realizações praticas com que se pretende reerguer o prestigio nacional.

•

Na noite de 18 de julho, em que estalou o movimento revolucionario continuação do de 18 de abril, foi distribuido um manifesto contra o governo accusando-o de atraiçoar a Constituição, de tentar violentar o presidente a dar-lhe a dissolução e de preparar um golpe de Estado, terminando com o seguinte periodo:

"O exercito é hoje a custodia da liberdade de todos os cidadãos; á sua nobreza compete manter a ordem integralmente, não derrubando adversarios nem erguendo idolos. Ordem pura e simples."

Como se vê, palavras assás acacianas para revolucionarios!

•

Será lançada em 14 do corrente a primeira pedra do monumento ao Santo Condestavel Nuno Alvares Pereira, tendo ficado assim constituida a commissão eleita: presidente honorario, Antonio José de Almeida; restantes membros, Marques da Costa, Severo Portella, Zuzarte de Mendonça, Alexandre Ferreira, Mello Breyner, Rodrigues da Silva, Affonso de Miranda e Rebello da Silva.

•

Acaba de publicar-se um novo livro do illustre critico e historiador da arte, dr. Reynaldo dos Santos "As Tapeçarias da tomada de Arzila", com preciosos desenhos do dr. Jorge Cid. As bellas tapeçarias, feitas sobre desenhos de Nuno Gonçalves, ficam assim, esplendidamente ornamentadas e reproduzidas.

•

Espalha-se que o sr. Antonio Maria da Silva vae abandonar a politica. Seria um principio de conciliação dentro dos partidos politicos, mas não cremos que quem tanto tem vivido dentro da "Grande Força" della saia assim do pé para a mão. E ver o que está acontecendo com o sr. Camacho, muito mais capaz de se desligar daquillo em que nunca esteve profundamente a serio...

•

Os nacionalistas, ou partidarios do sr. Cunha Leal, zangaram-se com a solução da ultima crise. Parece-nos terem feito mal, pois que, assim zangados, é que não poderão facilmente conseguir seus fins, ou seja as rédeas do governo.

—

Correu ter o governo portuguez impedido que o sr. Fidelino de Figueiredo acompanhasse ao Brasil a Tuna Academica de Coimbra. Não queremos acreditar. E' certo que nada justificaria a escolha do rigido escriptor para acompanhar um grupo enthusiastico de artistas, tanto mais que o sr. Fidelino não cursou nunca a Universidade de Coimbra. Mas tem vindo ao Brasil, em missões officiaes, gente incomparavelmente mais nulla em todos os sentidos, sem o menor protesto e, pelo contrario, com todos os auxilios e protecções. Só por erros politicos, commettidos ha annos, tambem não cremos que seja. E, por isso, o melhor é imaginar que a nova é mais uma das multas desengraçadas fantasias das tão infelizes agencias que de Lisboa mandam para o Brasil os mais insipidos e idiotas telegrammas que se podem imaginar.

—

A seguir á Tuna Academica, vae embarcar para o Brasil o Orpheon de Lisboa. Cá estaremos, de braços abertos para todos quantos venham trazer-nos um pouco do sentimento patrio. No emtanto, julgamos que seria de mais avisada prudencia deixar para um pouco mais tarde essa visita. Dois grupos quasi ao mesmo tempo — não deixam que a cada um delles se possam prestar, bem nitidas, as homenagens a que têm direito.

QUADRAS POPULARES PORTUGUEZAS

Lembras-te daquella noite,
Que contamos, ao Luar,
Eu as areias do chão,
Tu as estrellas do ar?

Oh! senhor juiz de fóra,
Faça justiça brincando:
Prenda-me aquelles dois olhos,
Que me estão desafiando.

O amor do estudante
E' como a pomba ferida:
Pelo ar derrama o sangue,
Chega á terra, acaba a vida.

O dia tem duas horas,
Duas horas não tem mais,
Uma é, quando vos vejo,
Outra, quando me lembraes.

ZX

JOSE' RICARDO

Mais um bom actor que desapparece e que tanto as platéas portuguezas como brasileiras apreciavam deveras pelas suas raras qualidades de comico irresistivel.

José Ricardo, apesar de actor antigo, não era ainda muito velho, estando em pleno brilho de suas faculdades e devendo vir brevemente ao Rio trazer-nos algumas das melhores peças de seu repertorio.

Venceu-o a morte, privando o theatro portuguez de um dos melhores de seus elementos e os seus amigos de uma dedicação generosa e leal como era a sua.

O PAIZ PORTUGUEZ

O SOLO, O CLIMA E A PAISAGEM

VII

AS BEIRAS

Bussaco

Limitada ao norte pelo rio Douro, a região das Beiras tem, desse lado, alguns pontos de accesso pelas estradas que partem de Foscoa e de Lamego para o sul. Emquanto porém, o automobilismo e a avidez do gozo esthetico não se impuserem energicamente, parece-me extemporaneo referir-me a esses meios de penetração. Falarei, portanto, apenas dos que mais simples e correntemente se offerecem ao "touriste", os das vias ferreas em exploração.

Tres são elles. Para quem se achar no desnudado e desolado planalto do Douro, vale-lhe a pena utilizar a linha que, partindo de Salamanca, em Hespanha e desviando logo após Ciudad Rodrigo, se dirige a Villar Formoso, na fronteira, e dahi, pela Guarda, até á Pamphilhosa. Para os que estiverem no litoral norte do paiz, tomar esta mesma linha da Beira Alta no seu extremo occidental, invertendo o trajecto. Para os da região sul a linha da Beira Baixa, testa em Abrantes e ponto de bifurcação das linhas que, partindo do Entroncamento, irradiam para N. E. e S. E. Essas duas linhas das Beiras encontram-se na Guarda, vertice superior de um triangulo ferro-viario, dois lados dos quaes acabamos de apontar: Guarda a Pamphilhosa, Guarda a Entroncamento por Abrantes. A base do triangulo é naturalmente formada pelo troço da linha do norte, do Porto a Lisboa, entre as duas estações da Pamphilhosa e Entroncamento.

Da Pamphilhosa subamos ao Luso, neste momento apenas para visitar a maravilhosa matta que os frades carmelitas já nos deixaram um pouco acima, no Bussaco. A matta, apesar de contar hoje muitas essencias diversas, é constituida principalmente pelo "Cupressus glauca", ou "lusitanicas" 1 e não por cedros do Libano, como quer uma lenda de proveniencia christã que, já em verso, se enraizou na crença geral.

A estancia do "Bussaco", com o seu hotel, a proximidade dos de Luso, as suas aguas excellentes e a grandiosa e incomparavel matta, batida de todos os ventos, quer de terra quer do mar, que, coando-se através de um tão forte maciço de arvores, se enfraquecem quando poderiam incommodar, essa estancia é, sem duvida alguma, uma das mais bellas e bem faseijas que o homem pode conceber e realizar.

Da sua belleza, que Guerra Junqueiro prefere a toda e qualquer outra, diz-nos o altissimo poeta.

"O que eu prefiro? O Bussaco e as praias do sul. A floresta e o mar são as approximações do infinito. A floresta é uma oração; o mar uma grande messe de ondas. O Bussaco é como as antigas florestas cheias de religiosidade. Nem as aves cantam. Uma mudez augusta eleva as almas e as reintegra na natureza. E' por isso que o Bussaco é uma floresta sagrada, divina, espiritual.

Paisagem para um santo, para uma grande alma contemplativa e cheia de amor: Beethoven ou S. Francisco de Assis. (2)

A impressão esthetica que essa matta, como tambem o mar, deixa em nós é todavia semelhante á das grandes composições do grande Bach; o Vianna da Motta, que, como interprete do gigante de Eisenach, é consultado na douta Allemanha, ainda recentemente confirmou este meu modo de sentir. A melancolia ingenua dominante em toda ella, a humildade evangelica que a gerou e a penetra inteiramente, a constancia dessas duas notas manifestando-se no infinito cruzamento sempre novo e inesperado dos troncos e ramarias, que a luz do sol, coada por mil maneiras, illumina de forma sempre imprevista, a pujança da vegetação, a solidez estructural do massiço de verdura, a elevação solemne e placida dos caules que, como themas principaes, são a base organica dessa estructura, a ausencia de anarchia no meio da liberdade absoluta da germinação, tudo ahi, espirito, alma, sentimento, plastica, côr e luz, ruidos do vento e ruidos da floresta, tudo nos eleva e commove como o contra-ponto da floresta sonora das grandes obras de Bach, a orchestra, côro e orgão, em que julgamos muitas vezes ouvir as vozes mais profundas da natureza e, por cima de todas, a do mar infinito...

Do Luso a linha ferrea vae subindo e, no intervallo de tunnel para tunnel, deixando sempre ver um paiz encantador: Mortagua, por exemplo, cujas collinas e prados tenho visto comparar aos da Suissa por varios estrangeiros.

Mas chegados a Santa Comba, tomemos a linha de Vizeu. Em Tondella, estação intermedia, começa a estrada que leva ás faldas do Caramullo e ao valle de Besteiros, cuja paisagem attinge por vezes uma nobreza estranha, não já a da paisagem transmontana, e muito menos a do Minho. O seu caracter é grave e calmo; o tom geral da verdura bastante homogeneo e melancolico. O ar e as aguas puríssimos em toda a região, o panorama largo sem exageração.

Viseu é sem duvida um centro interessante. Na Sé manuelina a série dos quadros de Grão Vasco, ou da sua escola. Só elles justificam a viagem.

A curta distancia a série de Fontello, no Paço Episcopal. Mas deve ainda fazer-se a excursão de S. Pedro do Sul, villa encantadora, assente na baixa em que se encontram tres rios, o Vouga, o Sul e o Troce, e que por muitos é denominada a "Cintra da Beira".

A paisagem é ahi de um equilibrio e doçura inexcediveis.

De Viseu, pela estrada ordinaria que atravessa uma zona de constante e bella vegetação, voltaremos a tomar a linha da Beira Alta em Mangualde. Dahi podemos subir até á Guarda para visitar a sua Sé gothica, mas no percurso encontramos um dos mais pontos de ataque á Serra da Estrella.

Antes de mais nada falemos porém do Mondego, que mais tarde vamos encontrar na região coimbrã; rio que, nascendo nas vertentes N. da Serra, toma durante muitos kilometros, e emquanto permanece na região granitica ou primitiva, um aspecto diverso do que mais tarde adquire na região baixa do calcareo e na do litoral.

A. Arroyo.

(Continua)

(1) Emygdio Navarro — Quatro dias na Serra da Estrella.

de Assis. (1)

A solução da crise portugueza

Conforme previramos, o sr. Domingos Pereira organizou um Ministerio mais ou menos de conciliação, com elementos de varios grupos politicos, que, certamente, garantirão maioria parlamentar e, portanto, meios de vida, sem recorrer ao perigoso revulsivo da dissolução.

Será, porém, esse Ministerio de longa existencia, poderá elle executar obra duradoura e proficua?

O sr. Domingos Pereira sabe muito bem que o paiz precisa hoje, mais do que nunca, de socego constructivo e de paz edificadora. O illustre presidente da Camara dos Deputados conhece muito bem quaes são as imperativas necessidades da sua e nossa Patria. Viu elle nos auxiliares que convidou os ministros proprios para o momento? Quiz apenas estabelecer uma phase de transição para outro Ministerio mais nacional e de pulso mais forte?

Nada queremos depreciar, e muito menos prevêr máos resultados. A verdade, porém, é que não vemos, ao primeiro relance, um grupo ministerial que inspire immediatamente a certeza de que tudo vae melhorar. Póde ser que sim. Póde ser que não. E estas hesitações não são muito consoladoras, embora em politica as surpresas sejam sempre tão extraordinarias como em theatro. Umas vezes, um elenco apparentemente fraco desempenha-se á maravilha. Outras, o fiasco é completo com as mais celebradas notabilidades.

Aguardemos, pois, o programma governamental, os primeiros actos do Ministerio e a attitude das opposições.

Casus belli....

As questões de pesca entre Portugal e Hespanha são o pão nosso de cada dia. Autoridades portuguezas prendem hespanhoes; autoridades hespanholas prendem portuguezes: os respectivos governos têm já modelos para as notas a trocar, e tudo se vae passando normalmente, como se taes incidentes não existissem.

Agora, porém, o caso é mais grave, segundo affirmam as conspicuas agencias telegraphicas e alguns jornaes mais sensiveis annunciaram em letras de um centimetro de altura. Agora, trata-se de notas muito energicas, talvez, mesmo, de temerosa guerra iberica, estando quasi a ouvir-se de novo o som terrivel da trombeta castelhana...

Que felicidade a destas criaturas que assim se divertem tão bizarramente com coisas tão serias!

CHRONICA DA CIDADE

A VIAGEM DO "MENDOZA"

O REGRESSO DE TRES CONEGOS BRASILEIROS — UM CAMAROTE INCENDIADO

Conforme era esperado, chegou á nossa bahia, na noite de ante-hontem, o paquete francez "Mendoza", que veiu de Genova e escalas, conduzindo 58 passageiros para esta capital e 325 em transito, sendo a maioria occupante da 1ª classe.

Da referida unidade, que foi visitada extraordinariamente pelas nossas autoridades maritimas, foram passageiros, além dos professores Georges Dumos e Gabriel Bertrand, os conegos Rolim, Caruso e Castro, que tomaram parte na peregrinação a Lourdes e a Roma.

Em palestra com o nosso representante o conego Rolim disse que a viagem dos peregrinos decorreu, sempre, em meio de grande enthusiasmo, tendo tido os seus componentes as maiores demonstrações de sympathia em todas as cidades por onde passaram, tendo os mesmos assistido a solemnidades religiosas de grande apparato e brilho.

Em Lisboa, os nossos peregrinos tiveram recepção official, por parte do governo portuguez, sendo recebidos em audiencia particular pelo presidente da Republica.

Em Paris, — informou-nos, ainda, o conego Rolim — os peregrinos ouviram tambem do clero francez, referencias muito agradaveis a respeito da nossa patria e durante os oito dias de estadia na Cidade Luz foram realizados muitos passeios, entre os quaes a Saint-Denis, ao Louvre, no tumulo do Soldado Desconhecido e á Notre Dame, onde assistiram a uma grande ceremonia religiosa celebrada pelo cardeal de Paris, que proferiu uma allocução referindo-se, com palavras amaveis, ao Brasil e a Portugal.

A seguir, visitaram Lysier, a terra natal da santa tão querida aos brasileiros Therezinha do Menino Jesus, e assistiram ao "Te Deum" rezado em honra aos brasileiros. Dali seguiram os peregrinos em visita ás casas de Napoleão, de Hortencia, o Petit e o Grand Trianon, indo depois a Versalhes, onde visitaram a famosa sala dos espelhos.

Rumaram, em seguida os peregrinos para Marselha, passearam pela cidade e estiveram no celebre castello d'Iff, prologo de uma das mais lindas e emocionantes obras de Alexandre Dumas, "O Conde de Monte Christo".

Em Lourdes os peregrinos demoraram-se cinco dias e tiveram a satisfação de assistir a um milagre, que se deu do seguinte modo: no dia 7 de junho, pelas 10 horas, depois de celebradas as missas nas tres basilicas, o povo affluiu para a gruta e, emquanto os medicos inspeccionavam os doentes, que se banhavam nas piscinas, uma hespanhola de vinte e poucos annos, soffrendo de paralysia, ha cerca de nove annos, viu-se curada ao banhar-se em frente á gruta da santa.

Este milagre — segundo nos affirmou o conego Rolim — emocionou a todos os presentes e provocou ainda maior affluencia ao referido santuario.

Continuando, o conego Rolim descreveu-nos, tambem, as solemnidades havidas em Roma, de que já tivemos noticias atravez dos telegrammas e concluiu dizendo que a viagem do "Mendoza" correu muito boa, gosando os seus passageiros a mais perfeita saude.

UM CAMAROTE INCENDIADO

Poucas horas antes da chegada do "Mendoza" á Guanabara, isto é, á altura de Cabo Frio, os passageiros de 2ª classe foram alarmados com um incendio que se manifestou em um dos camarotes, que era occupado por uma artista.

Em poucos minutos o fogo foi abafado, tendo, porém, o camarote ficado sériamente damnificado. Nada, porém, soffreu a sua occupante, que provocara, involuntariamente o fogo, quando frizava os seus cabellos.

FOGO!

UM CASEBRE DESTRUIDO

O lavrador Taciano de Mello tinha, na estrada do Engenho Velho, na Pavuna, onde residia, um casebre coberto de palha.

De volta da rua, onde fôra negociar a sua lavoura, teve Taciano uma triste surpreza, verificando que, durante a sua ausencia fôra a sua modesta vivenda destruida por um incendio.

Que o facto fôra produzido por mãos criminosas disso teve quasi certeza o pobre homem, informado que, logo foi de haverem estado no seu terreno dois individuos suspeitos, Manoel e Ceciliano de tal.

Taciano, que soffreu prejuizos totaes, apresentou queixa sobre o occorrido á policia do 23º districto.

ABREVIANDO A VIDA

DEU UM TIRO NO OUVIDO

O empregado no commercio Augusto Coelho Rodrigues, de 31 annos de idade, morador á rua Aristides Caire, 204, na casa em que trabalha, á rua da Lapa n. 80, tentou contra a vida, dando um tiro no ouvido.

Ao estampido correram a soccorrel-o varias pessoas, que providenciaram para que tivesse Coelho os soccorros da Assistencia.

A policia do 13º districto, sciente do occorrido, tomou as providencias pelo caso exigidas, verificando ter o tresloucado rapaz explicado os motivos que o levaram áquelle gesto, no bilhete concebido nos seguintes termos:

"Mato-me por causa do bandido do meu patrão. Ha quatro annos que trabalho nesta casa, peço 300$ adiantado elle nega-me para o meu casamento, não tendo donde arranjar senão deste bandido o unico causador."

OS CLANDESTINOS

FOI IMPEDIDO O DESEMBARQUE DE UM ENGENHEIRO

Raro é o dia em que se não registra a bordo dos paquetes entrados em nosso porto, a chegada de passageiros clandestinos que procuram desembarcar nesta capital, sem terem pago as passagens devidas.

Ainda hontem a Policia Maritima impediu o desembarque de um clandestino, que viajou no paquete norte-americano "American Legion", o qual é engenheiro mecanico allemão e diz chamar-se August Anton Nordfolk.

Procurando saber os motivos que o levaram a viajar desta fórma, o sub-inspector de serviço ouviu de Anton a declaração de que tinha chegado á extrema penuria, em virtude das perseguições que lhe moveram os seus inimigos politicos, obrigando-o a fugir de sua terra natal, afim de procurar trabalho na capital argentina, e, nada conseguindo, partiu para o Uruguay, onde tambem foi mal succedido, resolvendo então vir para esta capital, embarcando na unidade norte-americana.

Alguem objectou que elle poderia ter procurado atravessar as fronteiras do Uruguay e Brasil, o que talvez lhe auxiliasse de certo modo, pois no sul encontraria muitos compatriotas, no meio dos quaes talvez encontrasse uma collocação, dado o facto de ter elle uma profissão.

O engenheiro e viajante clandestino respondeu não ter se lembrado disto, e mesmo assim nada poderia fazer, por desconhecer a geographia.

Attendendo aos desejos do agente consignatario do navio, a Policia Maritima consentiu que o clandestino desembarcasse, afim de seguir em outro navio até o porto de embarque.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

UM EMPREGADO INFIEL

O individuo Camillo dos Santos, como empregado que era da fabrica de bebidas da rua Candido Benicio n. 589, da firma Alfredo Fernandes & C., fôra incumbido do serviço de cobrança da casa.

Deixando aquelle emprego, Camillo, no emtanto, não mais prestou contas á casa, quando, aliás, já havia recebido em nome da mesma, nada menos de 1:600$000.

O facto foi, pelos lesados, levado ao conhecimento da policia, que effectuou a prisão do accusado.

UMA BICYCLETA APPREHENDIDA

Ha dias, as autoridades do 10º districto foram procuradas pelo negociante José Pereira de Carvalho, morador á rua Figueira de Mello n. 349, o qual se queixou de que fôra furtado em uma bicycleta no valor de 350$000.

Entrando em syndicancias, aquellas autoridades acabaram por apprehender a bicycleta na casa do n. 306 da rua de S. Christovão.

MAL IRREMEDIAVEL

UM SEXAGENARIO VICTIMADO

Ao atravessar a avenida Salvador de Sá, o empregado no commercio João Pinto de Almeida Franco, de 60 annos de idade, brasileiro, viuvo e morador á rua Parapanema n. 23, em Ramos, foi apanhado por um auto, que lhe produziu ferimentos diversos pelo corpo.

O motorista desastrado fugiu á acção da policia, tendo a sua victima recebido os soccorros necessarios no posto central da Assistencia.

VICTIMADO PELO AUTO 1.980

O auto de n. 1.980, passando, hontem, pela rua Uruguayana, atropelou o menor Jorge, de 11 annos de idade, vendedor de jornaes, filho de Carlos Pereira, produzindo-lhe ferimentos generalizados.

A Assistencia medicou o menor ferido, registrando a policia a occurrencia.

OUTRO MENOR FERIDO

Foi tambem victima de um atropelamento na rua da Alfandega, proximo á Avenida Passos, o menor Helio Libano, de 10 annos de idade, residente á rua S. Pedro n. 224, ficando ferido em diversas partes do corpo. Libano foi encaminhado ao posto central da Assistencia, onde teve os soccorros necessarios.

Não soube da occurrencia a policia local.

MAIS UMA VICTIMA

Na rua Marechal Floriano, um auto de numero ignorado atropelou o quinquagenario Romeu Lacerda, morador á rua de Catumby 121, produzindo-lhe contusões e escoriações generalizadas.

A policia local não soube da occurrencia, sendo ao ferido prestados soccorros no posto central da Assistencia.

AINDA OUTRA VICTIMA..

A Assistencia prestou soccorros ao empregado no commercio José Faria, morador á rua General Pedra n. 209, por apresentar o mesmo ferimentos diversos pelo corpo, consequentes a um atropelamento de que foi victima na rua Senador Euzebio.

VICTIMAS DOS TRENS

UM DESASTRE EM CAMPO GRANDE

O operario João de Oliveira Carnaforo, de 24 annos, casado e morador no logar denominado Mendanha, quando tentava embarcar em um trem, na estação de Campo Grande, caiu á linha, sendo apanhado pelas rodas do mesmo trem, que lhe esmagaram os dedos do pé direito e o humero do mesmo lado.

Soccorrido pela Assistencia Publica, foi, depois, o infeliz recolhido á Santa Casa.

UMA CRIANÇA QUEIMADA COM ACIDO PHENICO

O menino Darcy, filho de Alcides de Araujo e de 2 annos de idade, quando praticava uma travessura, virou sobre elle um vidro de acido phenico, recebendo, em consequencia, queimaduras de 1º grão em ambas as pernas.

A infeliz criança teve os soccorros da Assistencia Publica.

ENTRE LAVRADORES

UMA AGGRESSÃO A REBENQUE

Não se viam com bons olhos os lavradores Jacintho de Jesus e Henrique de Souza, residentes á estação de Senador Vasconcellos e, mais dia menos dia, tinham elles que medir forças, liquidando questões antigas.

Hontem, no proprio logar em que moram, houve entre os dois o esperado encontro.

Jacintho, que empunhava um rebenque, foi, no mesmo instante, agarrado pelo rival, que lhe arrebatou das mãos aquella arma. Tentava o outro escapar-se quando Henrique passou a lhe vibrar seguidos golpes com o rebenque, produzindo-lhe fortes contusões no rosto, cabeça e corpo.

Foi nessa altura que acudiu a policia do 25º districto, prendendo o aggressor e fazendo medicar na Assistencia o offendido.

A DISPUTA FATAL

Um bonde, depois de louca corrida com outro bonde, abalroou-o pela rectaguarda

DOIS HOMENS MORTOS E CINCO FERIDOS

1 e 2 feridos Telemaco Mendonça e Jayme Sant'Anna, e, ao centro, o cadaver de Antonio Gonçalves, no local do desastre

Vinha sendo de ha muito previsto o desastre que hontem se verificou em frente ao Palacio de S. Joaquim. Todas as pessoas de bom senso que, pela manhã, assistiam á disputa em que se empenhavam os motorneiros dos bondes que, vindo uns pela rua da Lapa e outros pela rua Augusto Severo, desejavam alcançar, primeiro, a chave que dá passagem para a rua do Cattete, não podiam deixar de antever o desastre que, finalmente, na manhã de hontem, veiu encher de dôr varios lares humildes.

Era uma velocidade desenfreada a que imprimiam os motorneiros para que os seus collegas de outros bondes não cantassem victoria galgando primeiro a rua em que está localizado o palacio presidencial.

E essa carreira, que era motivo de gaudio para muitos passageiros, era tambem causa de sérias apprehensões para quantos, em demanda da labuta diaria, não approvavam aquellas disputas, verdadeiras loucuras, a que se entregavam os empregados da Light.

OS BONDES QUE SE CHOCARAM

Hontem, pouco depois das 6 horas, os bondes de numeros 255 da linha Largo dos Leões e 58 da linha Aguas Ferreas, dirigidos pelos motorneiros José Farjalla, de regulamento numero 845, e Antonio Victor de Figueiredo, de regulamento numero 660, respectivamente, sairam, quasi no mesmo tempo, da estação inicial de Jardim Botanico, Galeria Cruzeiro.

No largo da Lapa, o bonde Largo dos Leões tomou a direcção da rua da Lapa, emquanto que o outro, de accordo com o itinerario, rumou á rua Augusto Severo.

A DISPUTA

Logo que tomaram caminhos differentes, os dois motorneiros trataram de augmentar o quanto possivel a velocidade dos vehiculos que tinham a seu cargo.

E era assim de vêr-se a carreira assustadora com que os bondes galgavam distancia.

Emquanto uns passageiros, satisfeitos, excitavam os motorneiros, tornando mais disputada a corrida, outros, prudentes, viajavam constrangidos, esperando a cada instante uma scena lamentavel, um desastre impressionante.

O CHOQUE

Fazendo o percurso com mais rapidez, o motorneiro do bonde Aguas Ferreas, bonde esse composto de um electrico e dois reboques, conseguiu certa vantagem sobre o seu antagonista.

Alcançou antes que o outro o ponto de bifurcamento das duas linhas, em frente ao palacio cardinal.

Farjalla, o motorneiro do bonde linha Largo dos Leões, ao ver que perdera a partida, procurou diminuir a velocidade do vehiculo, afim de evitar um desastre.

Era, no emtanto, demasiado tarde. A velocidade desenvolvida pelo bonde era tal que, por maiores que fossem os esforços despendidos pelo motorneiro, foi elle chocar-se com grande violencia com o outro bonde, pela retaguarda.

O bonde abalroado, com a violencia do choque recebido, foi ainda lançar-se de encontro á retaguarda de um outro bonde que seguia na frente, o de numero 189, da linha Largo dos Leões, dirigido pelo motorneiro de regulamento n. 749, Angelo Seraphim.

Houve, como era natural, grande panico entre os passageiros, alguns dos quaes tombaram no interior dos bondes, sendo outros lançados de encontro aos bancos fronteiros aos quaes se encontravam sentados.

As avarias soffridas pelos vehiculos não foram pequenas, motivo por que ficaram elles impossibilitados de se locomoverem durante algum tempo.

O transito ficou interrompido por largo espaço de tempo, sendo os bondes obrigados a não chegar até á Galeria Cruzeiro, fazendo ponto final no largo do Machado.

AS CONSEQUENCIAS DO DESASTRE

O carro contra o qual foi esbarrar o electrico de numero 255 era um desses de 2ª classe, destinados quasi exclusivamente ao transporte de operarios. Esse carro estava repleto de passageiros. Não só os bancos como tambem os estribos estavam tomados pelos passageiros. Alguns desses, na imminencia do desastre, tiveram tempo e sangue frio para saltaram á rua. Outros, entretanto, não tiveram tempo para desembarcar, e se viram colhidos pelo bonde desastrado, morrendo dois delles e ferindo-se cinco outros.

OS MORTOS

Quando o dr. Carlos Romero, commissario de dia ao 13º districto, sciente do occorrido, compareceu promptamente ao local, já encontrou sem vida, estirado no solo, com o craneo aberto, um homem de côr branca, de 40 annos presumiveis, vestindo terno kaki e calçando botinas pretas.

Procedendo á revista nas vestes desse homem, encontrou aquella autoridade uma pequena carteira com 3$000 em dinheiro e um bilhete de passagem da Central do Brasil.

Um outro homem o Dr. Carlos Romero encontrou em estado bastante grave, muito ferido. Esse homem, a autoridade policial tratou de removel-o para o posto central da Assistencia, afim de lhe serem prestados os soccorros necessarios.

Quando, porém, ao infeliz eram ministrados os primeiros medicamentes; veiu elle a expirar, na mesa de operações. Era elle o cozinheiro Antonio Gonçalves, de 50 annos de idade, portuguez, casado, morador á rua dos Arcos n. 14.

UMA SCENA PUNGENTE

A noticia do desastre se espalhou com celeridade por toda a cidade. Dessa fórma, pouco depois de verificar-se a lamentavel occurrencia, da mesma tinha sciencia D. Rosa da Silva Gonçalves, a esposa do desditoso cozinheiro.

Tratou logo essa senhora de se dirigir ao posto da praça da Republica, onde sabia encontrar-se o seu marido.

Ao ser scientificada, naquelle estabelecimento municipal, de que o seu companheiro expirára, D. Rosa foi presa de forte crise de nervos e, como louca, blasphemando, agarrou-se ao cadaver, só a muito custo o largando.

Era pungente esse quadro de dôr e desespero daquella pobre viuva afflicta, que, de maneira tão desastrada, se via privada de seu esposo, unico arrimo seu e de sete filhos menores.

OS FERIDOS

Cinco, conforme dissemos acima, são os feridos. São elles:

Arthur Mendonça, de 42 annos de idade, brasileiro casado, operario, morador á rua Joaquim Norberto 68, em Nictheroy, ferido na região molar esquerda;

Telemaco Mendonça, filho de Arthur Mendonça, de 18 annos de idade, operario, solteiro e residente com seu pae, na casa acima, ferido no rosto e com o braço direito fracturado;

Manoel Cardoso Gomes, de 38 annos de idade, casado, portuguez, operario e domiciliado á rua Capitão Tolentino 116, em Cordovil, com contusões nas faces;

José Luiz Parreira, de 28 annos de idade, casado, brasileiro, operario e morador em Vigario Geral, com ferimentos na perna esquerda e contusões generalizadas; e

Jayme Barbosa de Sant'Anna, de 16 annos de idade, brasileiro, servente de pedreiro, solteiro e residente á rua Nepomuceno 75, em Realengo, com fractura da mão direita e ferimentos diversos pelo corpo.

A' excepção desse ultimo, que foi internado na Santa Casa da Misericordia, todos os outros feridos, depois de convenientemente medicados no posto central da Assistencia, se retiraram para as respectivas residencias.

O estado de nenhum delles apresenta gravidade.

A ACÇÃO DA POLICIA

Depois de providenciar para que os aos feridos fossem dispensados os soccorros de que se tornavam necessitados, o Dr. Carlos Romero tratou de apurar o facto convenientemente.

Chegou assim á conclusão de que o desastre se registrara da maneira por que o descrevemos, sendo, portanto, por elle responsavel o motorneiro Farjalla, que é de nacionalidade syria, com 36 annos de idade, solteiro e residente á rua Voluntarios da Patria 339.

Por isso, preso, esse motorneiro foi convenientemente autuado em flagrante. Nesse acto de prisão em flagrante, além de outras testemunhas, tambem depuzeram Antonio Victor de Figueiredo, motorneiro do bonde 58, e Angelo Seraphim, motorneiro de um bonde da linha Aguas Ferreas, que alcançou a rua do Cattete momentos antes de se verificar o sinistro. Esses dois motorneiros, depois de tomadas por termo as suas declarações, foram postos em liberdade.

NO NECROTERIO

O cadaver de Antonio Gonçalves, com guia das autoridades do 14º districto, foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, onde foi convenientemente autopsiado.

O cadaver da outra victima foi, do local mesmo do desastre, onde pessoas caridosas o cercaram com quatro velas accesas, removido, como desconhecido, com guia assignada pelo commissario Carlos Romero, para aquella morgue.

VINDO DE BUENOS AIRES

O "AMERICAN LEGION" TROUXE MUITOS PASSAGEIROS

A's primeiras horas da manhã de hontem ancorou na nossa bahia o paquete norte-americano "American Legion", que transportou 97 passageiros para esta capital e 56 em transito.

O referido navio fez a travessia em quatro dias e, sendo encontrado em boas condições sanitarias, teve livre pratica na bahia.

Entre os muitos excursionistas sul-americanos que desembarcaram aqui, figuras os srs.: Adelino Prado, Aurelio Cardoso, Carlos Carnet, Luiz Philippe Saldanha, Adolfo Guerreiro, Francisco Sabell, Carlos Delgado de Carvalho e outros, quasi todos viajaram em companhia de suas familias.

Veiu tambem no "American Legion", o diplomata patricio dr. Carlos Alves de Souza Filho, que exerce as funcções de secretario da nossa legação em Montevidéo.

Em transito para Nova York, viajam: o medico colombiano dr. Juan Andrade, que occupa o cargo de director do Instituto Optico de seu paiz e lente da Faculdade de Medicina.

A unidade norte-americana partiu, á tarde, levando 51 passageiros, entre os quaes notámos o dr. Eurico Rangel assistente da Inspectoria de Demographia Sanitaria e o diplomata patricio sr. R. F. M. Guimarães e familia.

VIDA SUBURBANA

A CULTURA DE MOSQUITOS — PROCLAMAS — REMOÇÃO DO LIXO — A SOCIEDADE MUSICAL DE BOMSUCCESSO — VARIAS NOTICIAS

A campanha contra os mosquitos

Parece que o mosquito vae perdendo a fama de ser o transmissor de molestias contagiosas. Hoje olhamos com relativa saudade aquelles tempos em que Oswaldo Cruz, surdo a todos os clamores, fazia executar o programma de sanear esta Capital. O mata-mosquito desappareceu da circulação. Hoje todas as precauções se foram: já não se fala no mal que o mosquito póde produzir. E emquanto os combatentes se descuram, o mosquito vae proliferando aqui, ali, acolá, com extraordinaria frequencia, livre de qualquer incommodo.

Nos suburbios, não se póde escolher bairro algum, qualquer delles é um viveiro de mosquitos. Como combater esse flagello é sabido, o caso porém, é que os particulares fazem o que lhes compete, não acontecendo o mesmo com os poderes publicos.

As ruas não são capinadas, as vallas extravasam, na via publica; cabe os encargos de remover estes inconvenientes á Saude Publica e á Limpeza Municipal.

Poderemos esperar a iniciativa destas duas repartições?...

MEYER

Civilizemo-nos

Pessoas respeitaveis que residem no Meyer, queixam-se contra a falta de moralidade, que se nota, com escandalo dos sentimentos delicados, nas ruas de maior movimento desse adiantado bairro suburbano, como sejam: Dias da Cruz e Archias Cordeiro.

Diariamente e muito especialmente á noite, das 19 ás 22 horas, reunem-se pelas esquinas ou nas portas das casas commerciaes das duas referidas ruas, individuos mal educados, que se comprazem em praticar uma linguagem usual sómente entre os elementos desses grupelhos grosseiros.

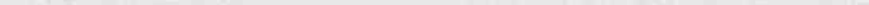
A audacia desses typos chega ao ponto de chalacear com ás familias que passam de volta das casas de diversões, que não respeitam nem os cabellos brancos das senhoras idosas, nem a innocencia das crianças e, segundo ainda somos informados, as senhoritas ficam sujeitas a pilherias mais grosseiras, ouvem coisas mais desagradaveis.

Como tal situação não se coaduna com o nosso meio social e com o respeito á ordem e á lei, as familias interessadas, por seus chefes, sollicitam as providencias que contenham o desregramento desses mal educados.

O actual delegado do 19º districto, desde o dia de sua posse, tem desenvolvido uma campanha de effeitos salutares, mas, devemos ser justos com s. s., que ainda não conhece bem a zona em que serve e por isso levamos ao seu conhecimento esse facto que ha muito reclama uma energica providencia.

Da acção energica e criteriosa de s. s., esperamos uma repressão severa a semelhante abuso, certos de que com isso terá os applausos dos moradores do bairro, emfim, de todos quantos se interessam pela manutenção da ordem, do respeito e da moral, não sómente nas duas citadas ruas, mas em toda a extensa zona do 19º districto.

Proclamas

Pelo cartorio da 6ª Pretoria Civel, estão se habilitando para casar: Affonso Fernandes de Magalhães e Celida de Avila, Pedro Paulo de Oliveira e Irene Soares, Decio de Souza Nogueira e Nair Rodrigues dos Santos, Aechino de Oliveira Carneiro e Adalgiza Wilson, Carlos Ferreira Coelho de Mattos e Maria de Lourdes Macedo Braga, Antonio Pereira Grillo e Maria Pereira Varanda, Orlando Luna Freire do Pillar e Isolina Ferrer Moledo, José da Silva Felicio e Ercilia do Lago Fonseca.

INHAU'MA

Centro Eleitoral de Inhaúma

Na séde provisoria deste Centro, á travessa Paiva Britto n. 66, com a presença de muitos eleitores, foi, no dia 4 do corrente, ás 19 horas, eleita o directorio interino, que ficou assim constituido: presidente, Manfredo B. Ribeiro de Souza; secretario, Celso Gonçalves Cruz; auxiliares, José Gonçalves da Rocha, capitão Francisco Elliot, Porfirio José dos Santos, Izidro Villar e Candido José da Fonseca.

Para a commissão elaboradora dos estatutos foram designados os srs. capitão Francisco Elliot, Antenor Alves de Lima, Agostinho de Jesus Oliveira, Candido José da Fonseca, Angelo Quadros de Sá e Silva e Celso Gonçalves Cruz, devendo a citada commissão apresentar os seus trabalhos no prazo de 15 dias, quando será marcada uma nova assembléa para approvação dos Estatutos, o definitivo nome do Centro, que será firmado e a eleição da nova directoria que assumirá os destinos do Centro Eleitoral de Inhaúma.

JACARE'PAGUA'

Remoção do lixo

Todos os habitantes de Jacarépaguá concorrem mensalmente com a quota que lhes é exigida para pagamento de taxa sanitaria e, desde que foi criada essa taxa, ainda não se viu vantagem nenhuma consequente da applicação dessa renda, que deve ser bem avultada. As construcções de fossas sanitarias são feitas por conta dos proprietarios; os encanamentos que conduzem as aguas sujas até as sargetas immundas que correm parallelas em todas as ruas daquelle bairro são tambem comprados e collocados á custa dos proprietarios; as casas que têm caixas para deposito de gorduras nunca são visitadas pelos encarregados de procederem sua limpeza: empregados, turmas ou carroças da limpeza publica não apparecem nunca em toda aquella zona.

Qual, então, o fim a que se destina a importancia arrecadada dos inquilinos a titulo de taxa sanitaria? Em que consiste esse saneamento? Estas duas perguntas nos tem sido feitas pelos que se sentem explorados e, por muito bôa que seja a nossa vontade em esclarecer os nossos leitores, ainda não conseguimos descobrir qual o serviço que lhes é prestado em troca da extorsão que ha muitos annos se lhes vem fazendo.

Seria, pois, bem justo que, ao menos, se fizesse a collecta diaria do lixo particular.

Um buraco perigoso

Na rua Candido Benicio, quasi defronte ao predio n. 294, existe um grande buraco na calçada, que constitue um sério perigo para os transeuntes. Pedem-nos que chamemos para isto a attenção do agente local da Prefeitura.

Abertura de sepulturas

A partir do dia 4 de setembro vindouro, serão abertas no cemiterio municipal de Jacarépaguá, as sepulturas de adultos e infantes, cujos prazos se acham extinctos e não forem até aquella data renovados pelos interessados.

CAMPO GRANDE

Proclamas

Pelo cartorio da 8ª Pretoria Civel, freguezia de Campo Grande, estão se habilitando para casar: José Pimentel e Zulmira Rodrigues dos Santos, Jeconias de Oliveira e Antonietta Francisca da Silva, Carmo Muniz de Lacerda e Nair Santos Maia, Julio Manoel Piovesan e Palmyra Marcellina da Silva, Theodoro Francisco de Arruda e Maria Victoria, Pedro José da Rosa e Laura Cabral.

BOMSUCCESSO

A proxima assembléa geral da Sociedade Musical

A Sociedade Musical de Bomsuccesso vae realizar no dia 14 do corrente, em sua séde á rua João Romariz n. 141, uma assembléa geral ordinaria para eleição da sua nova directoria.

— No domingo, dia 15, a mesma sociedade realizará o seu baile mensal.

RAMOS

O dia da "Mulher Brasileira"

O dia 15 do corrente será condignamente festejado pelo Ramos Club e como temos annunciado, esta festa terá um cunho de real distincção, o que a directoria vem se empenhando fazer nas ultimas ali realizadas. Para isso é sollicitado dos socios que se façam acompanhar, de pessoas de suas familias.

Os convites serão distribuidos até a vespera e estão já nomeadas as diversas commissões encarregadas da sua direcção.

Avisam-nos tambem daquelle club que sabbado proximo, dia 8, terá logar a recita mensal, com a representação da fina comedia "Preconceitos Sociaes", de cujo successo está certo o director de scena, sr. Thermor Silva, levando em conta que a mise-en-scene será a capricho.

VARIAS NOTICIAS

Pharmacias de plantão

Estão de plantão hoje as seguintes pharmacias situadas nos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: 24 de Maio, 26 e 373; D. Anna Nery, 224 e Conselheiro Mayrinck, 96.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 106; Dias da Cruz, 165; Archias Cordeiro, 440; Imperial, 249 e José Bonifacio, 157.

Districto de Inhaúma — Ruas: Assis Carneiro, 19; Elias da Silva, 287; Engenho de Dentro, 13 e 26; praça do Encantado, 31; Caminho dos Pilares, 21 e Avenida Suburbana, 2.621 e 3.112.

Pharmacias de pernoite

Estão de pernoite hoje, as seguintes pharmacias do districto de Inhaúma:

Ruas: Assis Carneiro, 20; Engenho de Dentro, 43; Clarimundo de Mello, 7; Nerval de Gouvêa, 137; Abolição, 155; praça Quintino Bocayuva, 16 e Avenida Suburbana, 2.026 e 2.720.

CONCURSO DE BELLEZA DO "O JORNAL"

Relação nominal dos concorrentes de diversos Estados e da Capital Federal, cujas collecções tomaram os numeros de 17.701 a 17.904

ESTADO DO RIO

17701—Olympio Baptista Campos
17702—Emilia Ribeiro
17703—Epaminondas Moraes
17704—Genny Moraes
17705—Dolores Warneck dos Santos
17706—Victor Hugo das Neves
17707—Mme. Victor Hugo das Neves

ESTADO DE MINAS GERAES

17708—Maria Bandon F. Andrade
17709—Cordovil de Freitas
17710—Marcillo Lima
17711—Manoel Lacerda
17712—Antonio Zerlottini
17713—José Florentino Costa
17714—Laura de Almeida Laura
17715—Hidoneia Lapecierre
17716—José Fonseca
17717—Lionel da Silva Ferreira
17718—Cornelio Domingues Gomes
17719—Sebastião Rodrigues Leal
17720—Antonio de Souza Cabral
17721—Sylvio Pirot
17722—José da Costa Neves
17723—Carlos Justiniano Junior
17724—Eremon Amorim Prado
17725—José Barrozo Filho
17726—Laurindo Carvalho
17727—Cyro de Magalhães Paiva
17728—Argentina Fernandes Santos
17729—Josino da Costa Oliveira
17730—João Baptista Martins

CAPITAL FEDERAL

17731—Herailia Caminha Gomes
17732—Adolpho Custodio de Souza
17733—Raymundo Rego Barros
17734—Lucilia T. Bering
17735—Evangelina do Castro Rebello
17736—Ernani Alves Nogueira
17737—Altair Gomes e Souza
17738—Abelardo Soares da Silva
17739—Antonio Sampaio Filho
17740—Maria Vieira
17741—João Luiz de Brito e Cunha
17742—Ida Lopes Cantão
17743—Clito de Souza Lima
17744—Helena Bos
17745—Catharina Bos
17746—James Robests
17747—Amelia Ambrozina da Silveira
17748—Amelia Ambrozina da Silveira
17749—Amelia Ambrozina da Silveira
17750—Amelia Ambrozina da Silveira
17751—Ayr S. Bulcão
17752—Acyr Bulcão
17753—Manoel Teixeira Pinheiro
17754—Francelina Pinheiro
17755—Lucia Pinheiro
17756—Izabel Pinheiro
17757—Maria Magali S. Thedim
17758—Fernando Loretti Junior
17759—Maria da Conceição
17760—Leonidio Alves de Freitas

SÃO PAULO

17761—Eugenio Fortes Coelho
17762—Maria J. Nogueira Meirelles
17763—Selina Cruz

ALAGOAS

17764—José Limeira Filho
17765—Pedro Soares de Mello
17766—Eduardo Araujo
17767—Bernardino da Cunha

MATTO-GROSSO

17768—Francisco Por-Deus
17769—Maria de L. da Silva Pereira
17770—Chesira R. Corrêa
17771—José Estevão Corrêa

ESPIRITO SANTO

17772—Cecyna Machado
17773—Jayme Santos Neves
17774—Mathilde Elias Massadar

BAHIA

17775—Antonio de Oliveira Guerra

CEARÁ

17776—Dr. Ubaldino Souto-Maior
17777—Maria Pinto Esteves

PERNAMBUCO

17778—Samuel Campello
17779—Fernando Normando Soares

ESTADO DE MINAS GERAES

17780—Vitalina Fonseca
17781—Maria da Gloria Monteiro
17782—Zizinha Freire
17783—Alcida do Souza Lima
17784—Sebastião Valle
17785—Sebastião Valle
17786—Edison Ildefonso Oliveira
17787—Maria das Mercês Vieira
17788—Antonina de Mello Silva
17789—Carmen Sylvia Guimarães
17790—Adulberto Maciel

ESTADO DO RIO

17791—Olga Rodrigues
17792—Holyett Almeida Lemos
17793—Argeu Fernandes dos Santos
17794—Reginaldo de Carvalho
17795—Emilia Julia Hess
17796—Josephina Magos
17797—Maria Silva
17798—Jammel Sade
17799—Dulce Guimarães
17800—Gustão Avila Malofaia
17801—Padilha G. Santos
17802—José Ximenes G.
17803—José Rego de C. e Souza
17804—Etiennette Faria Nunes
17805—René Faria Nunes
17806—Etiennette Faria Nunes
17807—Etiennette Faria Nunes

MINAS GERAES

17808—Pedro de Mattos Reis
17809—Polycarpo Diaz
17810—Norma Carneiro dos Santos
17811—Laurentino Ferreira
17812—Capitulino Villela Barbosa
17813—Miguel Aloysio
17814—Waldemar Ferreira Dias
17815—João Domingues André
17816—Mathilde Rocha Balbi
17817—Ramiro Rodrigues de Oliveira
17818—Maria Nogueira
17819—Altino Esteves
17820—Joaquim Campos
17821—Eliza Reis Cardoso
17822—Hilda Borges Costa
17823—Laurindo Carvalho
17824—Antonio de Oliveira
17825—Santinha de Levy Santos
17826—Ceres Velloso

CAPITAL FEDERAL

17827—José Vasco Lopes Abreu
17828—Luiz Meirelles
17829—Zeze Meirelles
17830—Fernando Lacerda
17831—Camillo Penna
17832—Senhorinha Costa
17833—Tedda Chiabotto
17834—Yedda Chiabotto
17835—Joaquina de Queiroz Carvalho
17836—João Henrique Lucena
17837—Dilza Reis de Sant'Anna
17838—Maria da Gloria Vidal
17839—Y. L. G. Ferreira
17840—Maria Grutes
17841—Stella Ferreira
17842—Annita Machado
17843—Leonilde Alves de Freitas
17844—Laura Chaves
17845—Arthur da Silva Monteiro
17846—Paulo Ferreira Monteiro
17847—Annibal Th. Esteves
17848—Alberto P. Ferreira
17849—Aristides Ferreira da C. Leite
17850—Saldy de Souza Chaves
17851—S. Calvente
17852—Liberalina dos Santos Arruda
17853—Alberto Mendes
17854—Brazilina Guedes
17855—Dr. Raul Guedes

ESTADO DO RIO

17856—Luizita de Souza Brito
17857—Maria do Carmo e Silva
17858—Angelita M. Tavares
17859—L. Lucena
17860—Aristides Ferreira da Costa
17861—Aristides Ferreira da Costa
17862—Elza Rego Farias
17863—Antonietta Calasans
17864—Adolpho Athanazio Loesch
17865—Adolpho Athanazi Loesch
17866—Enio Ruas Pereira
17867—Egberto de Sá
17868—Luiza Nery
17869—Laura Nery
17870—Eulina Duarte
17871—Albano Raymundo da Fonseca
17872—Caetano Rangel
17873—Cecilia Noya
17874—Francisco F. Nunes
17875—Romilda F. Nunes

ESPIRITO SANTO

17876—Jayme Monteiro de Menezes
17877—Maria da Penha Sá
17878—Alice Novaes
17879—Augusto de Carvalho
17880—Manoel F. de Lacerda

RIO GRANDE DO NORTE

17881—Manoel Quintino do Rego
17882—Dr. Alfredo Campos
17883—Jayme Wanderley

PIAUHY

17884—José Rego de Carvalho
17885—Luiz Nelson
17886—C. Carvalho & Cia.

CAPITAL FEDERAL

17887—Elsita Cordeiro
17888—Elsita Cordeiro
17889—Elsita Cordeiro
17890—Maria de N. Martins Costa
17891—João Magalhães
17892—Eulalia Pires
17893—Maria José Celestina
17894—Leonor C. Capistrano
17895—Dielmira de Deus Costa
17896—Maria Leopoldina
17897—Alice Duarte
17898—Alice Dalto

MINAS GERAES

17899—Victor Arantes Filho
17900—Bartholomeu Greco
17901—Humberto Marini
17902—Maria N. Tan Bias Fortes
17903—Laurita Bias Rocha Lagôa
17904—Esmeralda Figueiredo

FIM

Os Nossos Concursos

"CONCURSO DE BELLEZA"

CONCURRENTES E SORTEIOS

CONCURSO DE S. JOÃO

Publicamos hoje os nomes dos ultimos disputantes do "Concurso de Belleza", com direito ao sorteio dos premios-objectos, attribuidos ao mesmo concurso.

No correr desta semana ficarão publicados os nomes de todos os concurrentes com direito ao sorteio do 1.º, 2.º e 3.º premios em dinheiro.

Os dois sorteios — dos premios objectos e dos premios em dinheiro — estão pendentes de autorização official que aguardamos a cada hora.

Na semana proxima, iniciaremos a publicação dos nomes dos disputantes do "Concurso de S. João".

ACADEMIA DE MEDICINA

A VAGA DO DR. PINTO PORTELLA

Tendo o dr. Pinto Portella, por enfermo, requerido á Academia de Medicina a sua passagem para a classe dos honorarios, honra que lhe foi immediatamente concedida, abriu-se uma vaga na "Secção de Cirurgia Geral" da alta corporação scientifica. Vae-se inscrever como candidato a essa vaga o dr. Achilles de Araujo, chefe de clinica cirurgica infantil e orthopedia da Faculdade de Medicina, da qual é lente cathedratico o professor Nascimento Gurgel.

O dr. Achilles de Araujo é antigo assistente do dr. Pinto Portella, no serviço do Hospital da Santa Casa de Misericordia e foi cirurgião do Hospital São Zacharias.

UM CONCURSO DE PHOTOGRAPHIA

O Photo Club Brasileiro, aggremiação que tem por fim desenvolver o gosto pela arte photographica, deliberou convidar os profissionaes e amadores a tomar parte em um concurso de photographias tiradas, no correr do mez de agosto, no Morro da Urca e no Pão de Assucar.

Haverá dois premios e o julgamento será feito na tarde do dia 7 de setembro naquelle local.

O panorama da extraordinaria belleza que d'ali se descortina em dias de grande limpidez da atmosphera offerece, sem duvida, opportunidade excellente para patentear a habilidade dos entendidos na arte photographica.

A PROPOSITO DA REFORMA DO ENSINO

O Centro dos Estudantes promove para amanhã, quinta-feira, ás 14 horas, na séde da Associação Brasileira de Imprensa, á rua 1º de Março n. 22, uma assembléa da classe em geral, afim de tratar da reforma do ensino, da questão da frequencia, taxas, etc., assim como das providencias a serem pleiteadas junto aos poderes competentes.

A entrada será franqueada a todos os estudantes.

AS CONFERENCIAS DO DR. MARCHOUX

NO INSTITUTO FRANCO-BRASILEIRO DE ALTA CULTURA

Em sua conferencia publica a realizar-se hoje, ás 20 1|2 horas, no salão da Academia de Medicina, no Syllogeu Brasileiro o professor E. Marchoux exporá as considerações de ordem social, que inspiraram a criação, em França, da "Sociedade da Hygiene pelo exemplo".

E' actuando sobre o espirito das crianças que se póde mudar os costumes. A escola deve ter por funcção distribuir não sómente a instrucção, mas tambem a educação. E' preciso ensinar ali por methodos praticos a Hygiene, que visa a salvaguarda do individuo, assim como a disciplina, a solidariedade, a ordem, tão indispensaveis ao equilibrio da nação.

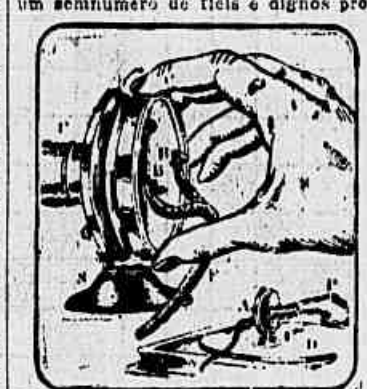
O professor Marchoux acompanhará sua conferencia de projecções fixas e animadas.

Esta conferencia deverá interessar não só aos hygienistas mas tambem e principalmente aos pedagogos e a todo o professorado em geral.

RADIO-JORNAL

PEQUENOS INVENTOS E DESCOBERTAS, DE IMMEDIATA APPLICAÇÃO

PHONOGRAPHO ALTO-FALANTE

Actualmente, na patria de Benjamin Franklin, de Edison e tantos outros espiritos de escol, e que vêm tendo um semnumero de fieis e dignos prosecutores; nesse incomparavel nucleo do progresso, em todos os multiplos ramos da actividade humana, productiva, que é a grande nação dos Estados Unidos da America do Norte, actualmente, diziamos, estão muito em voga os apparelhos que facultem ao operador o transformar, instantaneamente, um phonographo em receptor radiotelephonico, alto-falante.

Um phonographo ... (o primeiro apparelho, dos dois hoje descriptos nesta secção) — A, auscultor regulavel, destinado a se adaptar ao pavilhão — P — de um phonographo; — D, prato do disco; — B, B, bornes do auscultor; — S, supporte — A direcção da flecha é a da regulagem do auscultor movel

A idéa é assás seductora e se apresenta, perfeitamente realizavel, ao espirito dos possuidores de phonographo.

A' simples inspecção, verificará o leitor, amador de T. S. F., que o apparelho aqui dado á estampa é analogo a um auscultor (phone) telephonico, e que pode ser collocado sobre a placa do phonographo a que se adaptam os discos ou chapas.

Constitue elemento essencial, no apparelho que ora pretendemos descrever, um iman permanente, bobinado, e é susceptivel de regular, facilmente, o desvio do diaphragma e dos elementos polares. A imantação das peças é especialmente cuidada. Após seis mezes de uso, dá-se-lhe, no arcabouço, uma segunda imantação, e esta, final.

ADAPTADOR TELEPHONICO

Ahi está outro apparelho, tambem curioso, e que faculta ao radioamador o transformar, promptamente, um auscultor (phone) telephonico, ordinario, em alto-falante, mediante o emprego do resonador acustico de um phonographo. Esse orgão de ligação (de cautchuc) possue 2 entalhes que se adaptam — um, ao auscultor em questão, e, o outro, ao braço do pavilhão phonographico.

Permitte, esse orgão, assim, ao operador que não seja por demais exigente, o constituir, por muito commodo preço, um pequeno alto-falante.

Adaptador telephonico (figura correspondente ao segundo topico da secção de hoje) — A, peça de cautchuc, destinada a se adaptar a um auscultor telephonico, ordinario; — B, peça de cautchuc, adaptavel no orificio do pavilhão de um phonographo: — C, peça de passagem entre os entalhes (os orificios de passagem dos tubos)

RADIVERSAS

RADIOPROGRAMMAS PARA HOJE

O primeiro centenario da Independencia da Bolivia é commemorado com um concerto, especialmente organizado pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro

A Radio Sociedade do Rio de Janeiro (onda de 400 metros) irradiará, hoje, de seu "studium", no Pavilhão Tchecoslovaco, á avenida das Nações (recinto da Exposição Internacional do Centenario), o seguinte programma:

A's 12.15 — "Jornal do Meio Dia" (noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil); Pagina domestica; ás 17 horas — "Jornal da Tarde" (noticiario); Quarto de hora infantil, pela senhorita Maria Luiza Alves; concerto, especialmente organizado para commemorar a data do Centenario da Independencia da Bolivia;

ás 20 horas — lição de Historia Natural, pelo prof. Mello Leitão; lição de Inglez, pelo prof. Luiz Eugenio de Moraes Costa; resenha musical, pelo dr. Amador Cysneiros; "Como é simples a radiotelephonia", palestra, pelo sr. Nansen Araujo; "Jornal da Noite" (noticiario); notas de sciencia; Ephemerides Brasileiras do barão do Rio Branco; poesias, pelo sr. Catullo Cearense; orchestra do Hotel Gloria.

A estação radioemissora de Praia Vermelha (S. P. E.), da R. G. dos Telegraphos, com onda de 3/2 metros, irradiará, hoje, de seu "studium", na praça Duque de Caxias, o seguinte programma do Radio-Club do Brasil

Das 12 ás 13.50 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alfons Ungerer; previsão do tempo; noticias telegraphicas;

das 16 ás 17 horas — Irradiação experimental de discos, gentilmente cedidos pelas casas Bylngton & Cia., Edison, Paul Christoph, Optica Ingleza e Severo Dantas & Cia.;

das 19 ás 20.50 — Concerto da orchestra do Hotel Central; movimento commercial do dia anterior; previsão do tempo; noticias telegraphicas, da Agencia Americana, notas de interesse geral;

das 21 ás 21.15 — Sessão litero-humoristica, pelo sr. Imperio Garcia;

das 21.15 em deante — Programma, sob a direcção artistica do director de programmas do Radio Club do Brasil, e com o valioso concurso das senhoritas Cecilia Rudge, Aimée Bulcão; do sr. Celio Nogueira (1º premio de violino, do Conservatorio do Rio de Janeiro, medalha de ouro e premio de viagem) e do sr. Oswaldo Allioni.

— Primeira parte — Transmissão da hora certa — 1, S. Saens — "Dance Macabre" — pela orchestra do Radio Club do Brasil; 2, a) João Gomes — "Coração"; b) Carolino — "A te", canto, pela senhorita Aimée Bulcão; 3) — a) S. Saens — "Le Cygne" e b) D. van Goens — "Scherzo" — solos de violoncello, pelo prof. Oswaldo Allioni; 4 — a) Paladilhe — "La Prière" e b) Paladilhe — "Psyché" — canto, pela senhorita Cecilia Rudge; 5 — L. Mignon — "Sylvia" — pela orchestra do Radio Club do Brasil.

— Segunda parte — Transmissão da hora certa:

6 — Arthur Napoleão — "Pressentiment" — pela orchestra do Radio Club do Brasil; 7 — Cesar Frank — a) Nocturne e Cesar Frank — b) "La vase brisé" — canto, pela senhorita Cecilia Rudge; 8 — O sr. Celio Nogueira (1º premio do Conservatorio, medalha de ouro e premio de viagem) executará 2 solos para violino; 9 — Chaminade — "Tes doux baisers" — senhorita Aimée Bulcão; 10—Luiz Guini — "Paletta Egyptienne" — pela orchestra do Radio Club do Brasil; transmissão da hora certa.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

Que é incontestavel a aceitação das "Palavras Cruzadas", em bôa hora inauguradas e systematizadas, nas columnas do O JORNAL, dil-o a incessante, e já hoje avultada, correspondencia mantida, por essa nova secção, com os seus innumeros adeptos, e dentre os quaes, muitos já os que não se limitam a méros decifradores dos nossos "problemas", e nos enviam a sua collaboração. E confessemos, desvanecidos, e até estimulados, que os collaboradores das "Palavras Cruzadas" do O JORNAL, nos têm fornecido, em sua grande maioria, bons trabalhos, reveladores de bôa messe de conhecimentos, de cultura intellectual, emfim, e de perfeita habilidade na execução das figuras, intelligentemente ideadas, e algumas das quaes, de fórma original e elegante.

Hoje, offerecemos aos nossos leitores mais um interessante trabalho, de autoria de um collaborador da novel secção do O JORNAL, e que, na sua modestia, propria, se deixa velar no anonymato e adopta o pseudonymo de "X. P. T. O.".

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas, devem ser collocadas letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, dâmos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

Problema n.° 14

Solução do problema n.° 13

CHAVE

HORIZONTAES

1 — Prematuro.
2 — Preambulo.
3 — Supplicava.
4 — Que pode ser lavrado.
5 — Competidor que quer egualar ou exceder outrem.
6 — Especie de mesa destinada ao sacrificio.
7 — Rogo, bradando em altas vózes.
8 — Parte annexa a alguma coisa, sendo muitas vezes accessorio integrante.
9 — Finorio.
10 — Ceder.
11 — Nos relogios.
12 — Percebe.
13 — Ando em volta.
14 — Plural de artigo.
15 — Nota musical.
16 — Reduz a pó.
17 — Grande difficuldade.
18 — Plural de artigo.
19 — Semblante.
20 — Usa cigarro.
21 — Pequena elevação no solo.
22 — Novilha.
23 — Sub-divisão.
24 — Peça de musica para uma só vóz.
25 — Nota musical.
26 — Concede.
27 — Nos laboratorios chimicos.
28 — Apparencia.
29 — Quadrupede.
30 — Vaidade.
31 — Referem.
32 — Aroma.
33 — Começo de uma nova ordem de coisas.
34 — Acatou.
35 — Animal vertebrado, oviparo de sangue quente.
36 — Perigo.
37 — Grito de admiração ou espanto.
38 — Localidade.
39 — Arrojar.
40 — Relativo ao raio.
41 — Abreviar.
42 — Separa as peças.

VERTICAES

1 — Maré cheia.
6 — Mais adiante.
13 — Peregrino.
17 — Alento.
19 — Apparencia dos corpos segundo o modo por que reflectem ou absorvem a luz.
20 — Acredita.
27 — Relação trigonometrica.
29 — Intentavam.
31 — Nota musical.
34 — Singram os ares.
40 — Nota musical.
43 — Dominar.
44 — Buracos.
45 — Encolerize.
46 — Que não tem differença.
47 — Espaço fertil numa vasta extensão de terreno arido.
48 — Material de construcção.
49 — Celebre.
50 — Ainda não cozido.
51 — Origem dos reptis.
52 — Fragrancia.
53 — Aqui.
54 — Plural de artigo.
55 — Tira de qualquer substancia de fórma circular.
56 — Está contente...
57 — Vehiculos proprios para deslizarem sobre a neve.
58 — Chaga.
59 — Habilidade.
60 — De patuscada.
61 — Batrachio que vive nos pantanos.
62 — Apherese de preposição que designa o fim ou termo de distancia, tempo, quantidade, etc.
63 — Pedra para amolar.
64 — Globo.
65 — Costumas.
66 — Casa.
67 — Partida.
68 — Moldura principal do capitel dorico.
69 — Eleva.
70 — Acção de emittir sons, de certos animaes.
71 — Poção formada com gemmas de ovos.
72 — Odorifero.
73 — Resplendor.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

CAMARA ECCLESIASTICA

Processos matrimoniaes:

Provisões — Agostinho Joaquim Pinto e Mercês de Jesus; João Manoel Lopes e Augusta da Conceição.

Provisão com licença de oratorio particular — José Soares Pinheiro e Maria Dias de Pinho.

Licenças de oratorio particular — Manoel Pereira da Silva e Leonor Lopes de Souza; Tancredo de Souza Oliveira e Maria José d'Aguiar.

Visto em certificado de baptismo — David Antonio Motta e Luiza Magdalena Pereira.

Despachos diversos:

Concedeu-se licença para uma procissão na parochia de Santo Christo.

— Foi approvada a "Nominata" da Irmandade do Divino Espirito Santo de Maracanã.

Aviso — Hoje, feriado nacional, não haverá expediente na curia.

LAUS PERENNE

Jesus-Hostia será adorado hoje, no decorrer do dia, ás horas habituaes na igreja de S. Joaquim e na matriz de S. José e, durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na capella do Hospital de Cascadura, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos homens, a partir das 24 horas.

CONEGO F. DE ASSIS CARUSO

Pelo paquete "Mendoza", entrado na Guanabara na madrugada de hontem, chegou á esta capital o conego Francisco de Assis Caruso, secretario do Arcebispado e que acompanhara a Roma a primeira peregrinação brasileira do Anno Santo.

No mesmo paquete, viajaram os revds. conegos Rella e Castro, que foram, como o secretario do Arcebispado, á Cidade Eterna com o mesmo fim.

A despeito da hora matinal, os tres illustres sacerdotes patricios desembarcaram, sendo recebidos por algumas pessoas amigas e pelo representante do O JORNAL junto á Inspectoria de Policia Maritima, a quem deram impressões de viagem, publicadas na nossa pagina de "Chronica da Cidade".

SANTISSIMO SACRAMENTO

Hoje, quinta-feira, dia consagrado a Jesus na Hostia Sacramentada, serão rezadas missas em seu louvor, nas seguintes igrejas:

ás 8 horas, na Cathedral Metropolitana;

ás 8 horas, na matriz de Santa Rita, com canticos e harmonium;

ás 7 1|2 horas, no santuario do Meyer, na matriz de S. João Baptista da Lagôa e na igreja de Nossa Senhora do Parto;

ás 8 horas, nas matrizes da Salette, de Santa Rita, de S. José, da Gloria e na capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

MATRIZ DE S. JOÃO BAPTISTA DA LAGOA

Como todas as quintas-feiras, a conferencia do Santissimo Sacramento da matriz de S. João Baptista da Lagôa fará rezar hoje, ás 8 horas, missa com canticos, harmonium e communhão, em louvor do seu excelso orago.

Findo o divino officio, o Santissimo Sacramento do Altar ficará entregue á adoração dos fieis até ás 17 horas, quando se fará o encerramento com benção.

SENHOR BOM JESUS

Na igreja de Nossa Senhora da Lampadosa, á avenida Passos, será rezada hoje, ás 8 1|2 horas, missa com canticos e acompanhamento de harmonium, em louvor do Senhor Bom Jesus.

SANTA EDWIGES

Na matriz de S. Christovão, á praia das Palmeiras, será rezada, hoje, ás 8 1|2 horas, missa comprominsal, acompanhada de canticos e harmonium e seguida de communhão, em louvor da milagrosa santa Edwiges, protectora e advogada dos pobres e dos individados.

ESPIRITISMO

SESSÕES DE ESTUDO

Haverá hoje sessões de estudo nos seguintes Centros Espiritas:

Centro Espirita Fraternidade, avenida 7 de Setembro 49, Marechal Hermes, servirá de estudo o thema do Livro dos Espiritos "Formação dos Mundos".

Centro Espirita de Jacarépaguá, Estrada da Freguezia 532, ás 20 horas.

Centro Sebastião, travessa Vicente de Paula 16, Mattoso, ás 20 horas; Associação Caminheiros do Bem, rua Commendador Pinto, 49, Jacarépaguá.

Centro Vicente de Paulo, rua Elias da Silva 269, Quintino Bocayuva, ás 20 horas.

Associação Caritas, rua Souza Cruz, 6, Andarahy, ás 19 1|2 horas.

GRUPO ESPIRITA SEBASTIÃO

Em a sessão de estudo que se realiza hoje, ás 20 horas, na séde deste grupo, á travessa S. Vicente de Paulo 16, Haddock Lobo, sob a presidencia da senhorita Altivina Moreira, a tribuna será occupada pelo senhor Arthur Machado, presidente do Grupo, que versará sobre o thema "Servir a Jesus". A prece está ao cargo da senhorita Hilda Marques da Silva. A entrada.

— A's 19 horas, escola de moral christã, para crianças, sob a direcção do senhor Luiz de Aguiar.

CRUZADA ESPIRITUALISTA

Em a sessão de amanhã na Cruzada Espiritualista á rua do Rosario 139, ás 20 horas, occupará a tribuna o pregador Gustavo Macedo que dissertará sobre — "Lagrimas abençoadas". A musica devocional será executada pela violinista Yara Barach e o maestro compositor dr. Iberê de Lemos. A reunião será presidida pela senhorita Marietta Menezes.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Realizam-se as seguintes

— Hoje:

na matriz de Nossa Senhora da Candelaria, altar das Dôres, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Maria Euphrosina Martins dos Santos;

na mesma matriz, ás 10 horas, em suffragio da alma do dr. Carlos Augusto Flores;

na matriz do Sagrado Coração de Jesus, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Clothilde Vianna Soudalh;

na mesma matriz, ás 9 horas, em suffragio da alma de Manoel da Silva Viginha;

na igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, no altar-mór, pelo repouso eterno da alma do nosso companheiro de trabalho Ascendino Sampaio;

no altar-mór da igreja de Nossa Senhora do Rosario, ás 9 1|2 horas, por alma de Henrique de Barros Alves Blanco;

no altar-mór da igreja do Bom Jesus do Calvario, ás 9 horas, por alma de José Joaquim Ribeiro Porto.

— Amanhã:

no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, por alma de José Barboza de Andrade;

na igreja da Santa Cruz dos Militares, ás 10 horas, por alma do coronel José Antonio Machado;

no santuario do Coração de Maria, no Meyer, ás 9 horas, por alma de d. Maria de Bittencourt Coelho.

Ministro Sebastião de Lacerda

(AGRADECIMENTO)

Na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas, jornaes, associações, corporações, instituições e amigos desta Capital e dos Estados, que durante a molestia, fallecimento e demais homenagens a seu querido Pae — DR. SEBASTIÃO EURICO GONÇALVES DE LACERDA, demonstraram, pessoalmente, ou por cartas e telegrammas o seu interesse ou solidariedade, os abaixo assignados vêm por este meio confessar sua gratidão de filhos, amigos e concidadãos a todas aquellas pessoas, communidades, entidades, associações ou corporações que assim tomaram parte no seu luto e grande dôr. Rio de Janeiro, Agosto de 1925. (a) Mauricio de Lacerda, Fernando de Lacerda e Paulo de Lacerda.

José Barbosa de Andrade

Ondina Neves de Andrade e filhos, profundamente gratos a todos os amigos que se associaram á sua dôr, convidam-nos para assistirem a missa de 7.° dia, que será rezada ás 10 horas, sexta-feira, 7 do corrente, no altar-mór da igreja São Francisco de Paula. Desde já confessam-se muito agradecidos.

2° CONGRESSO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA

A SESSÃO SOLEMNE DE ENCERRAMENTO

Revestiu-se do maior brilhantismo a sessão solemne de encerramento do 2° Congresso de Credito Popular e Agricola, promovido pelo Banco do Districto Federal e pela directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas. Teve logar essa solemnidade no domingo, ás 20 ½ horas, no Club de Engenharia, presidida pelo dr. Arthur Torres Filho, director do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas e presidente do "certamen"; dr. Placido de Mello, secretario geral; rev. conego Luiz Maria Corrêa Cavalcanti, vigario de S. Christovão e dr. Francisco de Góes, que se sentaram á mesa.

Aberta a sessão pelo ministro da Agricultura, o secretario geral leu o expediente.

Fizeram successivamente uso da palavra, os srs. Oriano Mendes, Ignacio Tosta Filho, Berillo Neves, Luiz Amaral, Sylvio Rangel, Adolpho Gredilha, Adino Xavier, Alfredo Sodré, Candido Libanio, Oscar Baptista e Gaspar Vianna.

Antes de encerrar-se a sessão o dr. Abilio de Carvalho, em nome do 2° Congresso, offereceu um artistico bronze, representando o "Victorioso", ao ministro da Agricultura. Salientou o orador a acção fecunda e ininterrupta do dr. Miguel Calmon em pról do Credito Agricola, considerando este serviço um dos maiores entre os que tem prestado ao paiz o ministro da Agricultura.

Encerrando a sessão, usou da palavra o ministro da Agricultura, que expoz aos presentes os motivos da sua attitude para com os promotores do Credito Agricola entre nós, pondo em relevo a acção da commissão organizadora do 2° Congresso de Credito, e reiterando o seu apoio á grande obra que ora se organiza em nossa patria.

O discurso do ministro da Agricultura foi muito applaudido.

Em seguida foi por s. ex. encerrado o 2° Congresso de Credito Agricola.

Dr. Julio Vieira participa aos seus clientes e amigos, que já se encontra de novo no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 14 ás 18, diariamente. Central 4803.

Dactylographas

O mais antigo e acreditado escriptorio de copias a machina (Mercedes) é o da RUA DA CARIOCA N. 16 — 1.° ANDAR.

Aberto das 8 ás 19 horas.

Incumbe-se tambem da redacção de qualquer correspondencia.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. Central do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 98 passagens, na importancia total de 2:095$000.

— Foi designado trabalhador de 2ª classe, do 7° districto do telegrapho, o conservador de linhas Antonio Rocha.

— Por portarias de hontem, o director da Central do Brasil, demittiu do serviço os funccionarios: Frederico Joaquim Lobão, praticante de conferente da estação de Suzano; Carlos dos Santos Ferreira, praticante de conferente da estação Maritima; e Eugenio Cunha, guarda extranumerario desta estação.

— Foram dispensados do serviço da Central e eliminados dos quadros correspondentes, os funccionarios: Licinio Pereira, guarda-chaves de 3ª classe, de Villa Mathilde; Manoel Pereira e José Bento Kuhn, aprendizes de 4ª classe.

— Por abandono de emprego, foram dispensados do serviço da Central, José Lima, José Machado 1°, José da Silva, Fernando José de Souza, Divino José e Horacio Cyrillo, todos trabalhadores da via permanente.

— Devido ao excesso de passageiros para o ramal de S. Paulo, correu hontem, um segundo nocturno de luxo, com o prefixo DP 2.

— Despachos da directoria — José de Alvarenga Ribeiro, Gregorio Rodrigues de Andrade, pedindo licença — Concedo um mez, com ordenado. Francisco Salles de Moura, Abel Henriques, Arlindo de Paula, Adalberto de Castro, idem idem — Idem idem, sem vencimentos. Luiz Gomes Lopes, Mario Salomé Cordeiro, Alacrino Lima, Alfredo de Carvalho, Antonio dos Santos, Antonio Bernardino Pinto, Franklin Rodrigues, Francisco Cruz, Getulio Ferreira, João dos Santos Pereira, Joaquim Antonio de Moraes, José Francisco de Vasconcellos, José Nestor Teixeira, idem idem — Idem idem, com dois terços da diaria. Virgilio Costa, idem idem — Idem, 15 dias, com dois terços da diaria. Alipio Martins Costa, idem idem — Abonem-se 30 dias, de accôrdo com o art. 16 do regulamento. Ananias Nilo Machado, João Boaventura Marques, Maria Conceição Gonçalves, João de Mattos Cardoso, Henrique Botelho, Pedro Alves Ferreira, pedindo certidão — Certifique-se. João Garcia Fontes, Venceslina Ferreira do Carmo, pedindo baixa de fiança — Dê-se baixa á fiança. Edmundo Neves Belém, propondo fiança — Acceito. Antonio da Costa Teixeira Magalhães, João José dos Reis, Nair Magalhães Pinto, Marcial Maciel Montenegro, Altina Tavares da Rocha, pedindo restituição de documentos — Restituam-se, mediante recibo. Maria José da Conceição, pedindo pagamento — Deferido. Pedro Silvestre Camargo, propondo arrendamento de um botequim — Aguarde opportunidade. Waldemar Ferreira Pimenta, pedindo baixa de fiança — Aguarde o prazo regulamentar. Martins Costa & Comp., pedindo restituição do excesso de frete — Providencie-se a restituição da importancia de 31$100, na fórma indicada, por conta da Central. Antonio Caudal, idem idem — Idem a restituição da importancia de 14$800, por conta da Central. Pedro Monteiro da Silva, João Dumans, pedindo readmissão; Antonio Chaves, pedindo collocação; Elias José, pedindo abertura de uma passagem no kilometro 73,789 ms.; Antonio Angelo de Faria, idem idem no kilometro 545; Candido Pereira de Lima, pedindo fornecimento de luz electrica; dr. Soter Ramos Couto, propondo os seus serviços profissionaes ao pessoal da Estrada; Paulilla Malta, pedindo praticar no escriptorio da 4ª residencia da linha do centro. Ambrosina Elisio Coelho, pedindo permissão para estacionar com um taboleiro na plataforma da estação de Cascadura — Indeferido. Manoel Joaquim Cardoso, pedindo autorização para se utilizar das linhas no trecho de Juparanã a Santa Rita — Idem, á vista da informação. Rodrigues Ferreira & Comp., pedindo entrega de volume — Entregue-se o volume, mediante pagamento das respectivas despesas, provando o allegado. Borlido Maia & Comp., pedindo restituição de caução — A' vista da informação da secretaria, não ha que deferir. Middletown Car Company, Cicero de Figueiredo, idem idem; General Electric S.A., pedindo 2ª via de conhecimento; Paulino Vital da Silva, pedindo collocação; Joaquim Francisco Moreira, pedindo certidão; Haupt & Comp., pedindo pagamento por exercicios findos; Theodor Wille & Comp., remettendo conta — Compareçam á secretaria. Compareçam á secretaria os srs. Salvador José Martins de Souza e outros, Mario Moreira da Cunha, Antonio Orlando e City Lago; Coelho Bastos & Comp., pedindo indemnização — Apresentem reclamação em impresso apropriado. José Machado 1°, pedindo andamento do processo — Junte procuração. Associação Fluminense de Escoteiros, pedindo permissão para, por intermedio dos seus escoteiros, vender na estação inicial os artigos da Casa Educadora e Flerebradora das Crianças Abandonadas; João Lourenço Padrão, pedindo readmissão; Antonio da Costa Peixoto, pedindo inscripção no concurso para praticantes — Sellem o presente. Patricio Martins, pedindo readmissão; José Ildefonso Gonçalves, pedindo permissão para vender café em bandeja na plataforma da estação de Varzea da Palma — Compareçam á secretaria. Compareçam á secretaria, para assignatura de termos, os drs. Romeu Carlos da Silveira, Gentil de Salles Pereira e Agostinho Medico. A assignatura desses termos, dependem da apresentação dos respectivos diplomas.

ESTADO DO RIO

Séde da succursal: rua da Conceição 2 (1º andar) — Nictheroy

O DEPUTADO ANTONIO OLYNTHO NARRA A "O JORNAL" OS ESFORÇOS EMPREGADOS NOS MELHORAMENTOS DE SANTA THEREZA

(Da succursal d'O JORNAL no Estado do Rio)

Santa Thereza, modesto, porém rico municipio fluminense, inaugurou, domingo ultimo, em sua séde, que é uma encantadora cidade de verão, pequena, mas progressista, uma fabrica de tecidos de malha e uma estação telegraphica. A população local festejou com alegria o acontecimento. Representantes de altas autoridades federaes e estaduaes, deputados, fazendeiros e industriaes, accorreram a Santa Thereza, que assim viu passar um dos seus grandes dias.

Na séde da Fabrica de Tecidos de Malha Santa Thereza, edificio de linhas sobrias, mas elegantes e com excellentes installações para o fim a que se destina, tivemos opportunidade de palestrar, no dia da inauguração do novo estabelecimento, com um dos grandes fazendeiros e industriaes do municipio, o coronel Antonio Olyntho Ribeiro, recentemente eleito deputado estadual.

O sr. Antonio Olyntho é proprietario da fazenda do "Paraiso", uma das mais importantes do municipio pela sua producção de café e pelo desenvolvimento de sua pecuaria; da usina de electricidade que fornece luz e força a Santa Thereza e de um estabelecimento de pasteurização de leite na estação de Porto das Flores. Disse-nos s. s.:

— Poucos podem avaliar o que representa, para o futuro de Santa Thereza, a fabrica que estamos inaugurando. Em primeiro logar, basta assignalar que esta iniciativa prova que à prosperidade da lavoura do café e da industria do leite vão succeder-se [illegible] não apenas os fazendeiros e criadores, mas tambem toda a população, pois, destinada para esse novo fim industrial [illegible] tornou-se possivel a realização do velho sonho de montarmos aqui uma fabrica de tecidos, modesta, é certo, mas de segura expansão. Em segundo logar, note-se que para este emprehendimento contribuiram todos quantos estão em condições de o fazer, sem que se cogitasse de preferencias politicas ou de prevenções pessoaes. Tivemos, todos, um unico objectivo: collaborar na obra do engrandecimento de Santa Thereza, offerecendo à sua população pobre mais um meio de trabalho compensador. Com uma fabrica de tecidos de malha funccionando aqui, fixamos ainda mais o trabalhador no municipio, offerecendo campo mais vasto para a sua actividade. Lucram, pois, todos: os que inverteram os seus capitaes no negocio, os que precisam de trabalho e, emfim, Santa Thereza, que desse modo vence galhardamente mais uma etapa na sua evolução. E como foi possivel essa iniciativa? Graças à boa vontade e à acção coordenadora do sr. deputado Manoel Duarte, que em Santa Thereza só tem feito uma politica, a do bem estar desta terra, contando o apoio do governo federal e do governo estadual para uma serie de grandes melhoramentos e estimulando a iniciativa particular.

A S. A. Fabrica de Tecidos de Malha de Santa Thereza tem como director-presidente o deputado Manoel Duarte e como director-gerente o dr. Adolpho Leite Pinto.

De Nictheroy

SANEAMENTO DA BAIXADA

Escreve-nos, de Venda das Pedras, o sr. A. Dutra:

"Leitor assiduo do vosso apreciado jornal, não me tem passado despercebidas as suas apreciações sobre o saneamento da baixada.

Ia tambem no numero de 25 a narrativa feita em carta que lhe foi dirigida de Rio Bonito, sobre o mesmo assumpto, o morador que sou, ha muitos annos, em Venda das Pedras, não posso deixar de dar o meu testemunho sobre factos nella relatados e que não devem ser desconhecidos de toda a população daquelle recanto.

Forçado a percorrer semanalmente, por effeito da minha profissão, a zona da baixada fluminense, posso assegurar que é de uma verdadeira calamidade o que ali se verifica, attestado flagrante do descaso das administrações, a quem cumpre zelar pelo bem estar da população rural. As estradas que existem, em sua grande parte, estão carecendo de reparações, as pontes caindo e os rios completamente obstruidos, de sorte que, ás menores chuvas, as aguas transbordam, formando assim immensos pantanos, que, como se sabe, são fontes perennes de endemias perigosas.

A população rural sente-se desalentada e cada vez mais temerosa. E porque deixar que isto aconteça, sem procurar minorar os males que a affligem? Não é aquella pobre gente carecedora de maiores cuidados por parte das administrações?

Não se lhes exige o pagamento de impostos federaes e municipaes? Não se diga que a arrecadação ali seja pequena. Em Capivary, a exportação de café, cereaes e notadamente a de farinha é bastante vultosa, o mesmo acontecendo com outras localidades da baixada.

Rio Bonito tem um commercio bastante desenvolvido e no trecho comprehendido entre essa cidade e Vendas das Pedras, já ha regulares plantações de canna e uma Usina de assucar em Tanguá.

Convém assignalar ainda, sr. redactor, que todas essas localidades ficam a menos de 2 horas de Nictheroy e não seria assim para admirar que, saneada aquella zona, se tornasse ella dentro em breve uma nova região promissora.

E' preciso, pois, pedir e clamar para que os poderes publicos voltem para lá as suas vistas. Urge uma providencia e certo ella virá. Confiemos na acção do actual governo do Estado, que não póde ficar indifferente a esses clamores."

UM GESTO SYMPATHICO DO PREFEITO DE NICTHEROY

O dr. Villanova Machado, prefeito de Nictheroy, recebeu o seguinte telegramma:

"Nictheroy — Directoria Associação Imprensa do Estado do Rio, reunida sessão, congratula-se vossencia sancção aposentadoria nosso querido confrade José Antonio da Silva, cargo inspector Fiscalização. Saudações. — Aristides Mello, secretario."

AMEAÇAS DE ATTENTADOS CONTRA A LEOPOLDINA?

O director-gerente da Companhia Leopoldina officiou ao chefe de policia do Estado do Rio solicitando garantias para a estrada, pois, segundo communicação que recebera, allegando falta de transporte, o povo do logar denominado Valão do Barro e adjacencias estava ameaçando de depredações as linhas da referida Companhia naquelle trecho. Promptas providencias foram determinadas pelo dr. Oscar Fontenelle, que tambem officiou á autoridade local recommendando-lhe acalmasse os animos populares, para que as reclamações, que tivessem, fossem feitas pelos meios legaes.

NAS MATTAS DO MORRO AGUDO

Pôz termo á vida um joven militar

Deitado, como se estivesse entregue a um profundo somno, fôra o moço encontrado sobre a relva do caminho, nas mattas do morro Agudo, em Nova Iguassú.

Ao lado do mesmo, que vestia uma farda de soldado da Policia Militar, se encontrava uma pistola, verificando, em seguida, os que se approximaram do desconhecido, achar-se deante de um cadaver.

Avisada a policia fluminense, foi, logo, no local, o delegado Abelardo Ramos.

Mysterioso que parecia o caso, nem por isso, deixou de ser constatado pela autoridade tratar-se de um suicidio.

UM CASO DE AMOR?

Tinha a victima um ferimento no ouvido direito, do qual corria, ainda, um filete de sangue e, revistados os bolsos de seu fardamento, encontrou o delegado Ramos diversos retratos de mulheres.

O encontro dessas photographias veiu como que esclarecer, de algum modo, o motivo que levara o infeliz ao tragico gesto.

Tratava-se, como tudo indicava, de um caso de amor, de que fôra victima o policial.

QUEM ERA A VICTIMA

Depois de algumas syndicancias e com o concurso do coronel Caldeira Bastos, commandante do 6º batalhão da Policia Militar, ficou apurado ser o suicida o soldado do mesmo batalhão Pedro Gabriel da Silva, filho de João Gabriel da Silva e Alzira Mattos, natural desta capital e de 19 annos de idade.

A pistola de que se serviu o desventurado militar, tinha o n. 136.471 e foi apprehendida, para os devidos fins.

RONDAVA O INGA' EM ATTITUDE SUSPEITA

Pela policia de Nictheroy foi detido á meia-noite, na praia das Flexas, junto ao muro dos fundos do palacio do governo, um individuo de côr branca, decentemente trajado.

Não dando explicações cabaes do que ali fazia, os policiaes, que rondavam o local, resolveram leval-o para a delegacia da 1ª circumscripção.

Interrogado, disse o detido chamar-se Antonio G. Gonzalez, ser hespanhol e morar nesta capital. Quanto aos motivos de se achar áquella hora, nos fundos do palacio do Ingá, accrescentou ter ido a passeio, pois, tendo perdido uma barca, desceu á rua Visconde do Rio Branco, fazendo uma excursão a pé.

Gonzalez foi removido para a 2ª delegacia auxiliar, onde foi novamente interrogado, tendo o chefe de policia do Estado do Rio solicitado, a respeito, informações ao seu collega desta capital.

DESVIAVA RENDAS DA PREFEITURA DE NICTHEROY

O caso em Juizo

Ha tempos, foram verificadas irregularidades praticadas pelo lançador da Prefeitura da visinha capital Silverio Nunes.

Pelo prefeito Villanova Machado foi, então, nomeada uma commissão de funccionarios para elucidar o caso, a qual entrou a funccionar reservadamente, chegando, emfim, á conclusão, de que o alludido empregado registrava no canhoto da parte central dos talões importancia differentes das que fazia figurar nos documentos que eram entregues aos contribuintes, e cujos pagamentos, elle, por obsequio e em caracter particular, se comprometteria a realizar.

Dessa fórma, os impostos ficavam pagos pelos contribuintes, os quaes recebiam os seus documentos comprobatorios, mas, na realidade, apenas entrava para os cofres municipaes uma pequena parcella. Assim, por exemplo, entre os talões examinados, referentes á cobrança do 1º semestre deste anno, figura o da firma José A. Loureiro, que realmente pagou 816$381 de impostos, quando, no canhoto correspondente, o referido lançador fez menção de um só predio, registrando apenas 10$381, e dando, entretanto, quitação ao contribuinte.

Dessa fórma o lançador Silverio Nunes procedeu com muitos contribuintes. E, depois de serem os recibos visados pela thesouraria da Prefeitura, aquelle funccionario augmentava os algarismos necessarios para que os numeros correspondessem ás respectivas importancias, que teria de receber dos contribuintes.

Verificadas taes irregularidades, Silverio Nunes fugiu para logar ignorado, não tendo, assim, prestado nenhuma declaração no inquerito aberto em torno do facto.

A' vista de tudo isso, o prefeito de Nictheroy resolveu demittil-o, hontem, a bem do serviço publico, e bem assim remetter o processo administrativo ao Juiz da 3ª Vara, para os devidos fins.

UM NEGOCIANTE AGGREDIDO EM SANTA ROSA

Ha tempos, em Nictheroy, o individuo de nome Alfredo Leitão, vulgo "Dr. Allen", de combinação com Americo Violante, vulgo "Santinho", procurou extorquir dinheiro do negociante José Carneiro, estabelecido ao largo do Marrão n. 3, em Santa Rosa, na visinha cidade.

Assim é que, indo á casa commercial do sr. Carneiro, fez-lhe ver, com intuitos inconfessaveis, que a esposa do mesmo lhe estava sendo infiel, o que elle, Leitão, provaria, caso o referido negociante lhe pagasse a quantia de 30$000. Estava assim preparada a "chantage", mas o sr. Carneiro percebeu-a e preparou as cousas de fórma que fosse o espertalhão preso, no momento em que recebesse o dinheiro. E assim aconteceu, pois o tal "dr. Allen", foi autuado em flagrante pela policia do 1º districto na rua Barão do Amazonas, quando se preparava para receber o cobre do negociante.

Americo Violante, á vista desse insuccesso, ficou vendo com máos olhos o sr. Carneiro, visto ser comparsa do "dr. Allen". E, hontem, ás 21 horas, dirigiu-se ao estabelecimento daquelle negociante e aggrediu-o physicamente, produzindo-lhe fortes contusões na cabeça.

Americo Violante, que reside á rua de Santa Rosa n. 140, foi preso e autuado em flagrante pela policia da 2ª circumscripção.

A victima foi medicada pela Assistencia Municipal, recolhendo-se, em seguida, á sua residencia.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

Uniformizou-se um criterio sobre o off-side — O que ha sobre o throw-in e sobre o corner

G. Wagstoffe SIMMONS
Membro do Conselho da Associação de Football, da Inglaterra

Os prognosticos que formulei, a respeito das modificações, que iam ser introduzidas nas regras do football, foram confirmados pelos factos. E, como, as decisões do Conselho Internacional, entram em vigor, logo que sejam approvadas, as ditas reformas estão já em vigor.

Portanto, todos que têm algo que ver com o football association, devem se recordar e observar que quem ataca, necessita agora estar certo de que haja pelo menos "dois" adversarios, entre elle e a linha de goal adversaria, pois, de outra maneira, é susceptivel de ser considerado off-side.

E' susceptivel de ser considerado off-side, naturalmente, se intervier no jogo.

Em outras palavras: o numero de defensores ou adversarios que antes se exigia como minimo para que não houvesse off-side, foi reduzido de tres, para dois.

Esta modificação fundamental numa das regras basicas do jogo, exercerá certamente uma influencia consideravel sobre o football actual.

Convem notar bem, que um jogador não pode considerar-se off-side se ao produzir-se a jogada immediatamente anterior á sua, estava mais longe da linha de goal adversaria, do que a bola, isto é: atraz da mesma bola, ou ainda, vindo a bola do lado do goal adversario. Encontrando-se em situação contraria, e não estando em seu proprio campo, deverá ser considerado off-side, sempre que não haja pelo menos, dois adversarios entre elle, e a linha de goal contraria.

Na Inglaterra, alimentamos a esperança, que em resultado desta modificação, o football será muito mais rapido, não porque os jogadores irão empregar mais velocidade em sua acção, porém, porque a quantidade de paradas do jogo, será consideravelmente diminuida.

Os interessantes silvos do apito, para assignalar os off-sides, foram durante a ultima temporada, um dos inconvenientes principaes no football de primeira categoria, e contribuiu poderosamente para a adopção da reforma annunciada.

Parece-me, opportuno, recordar ao referir-me ao off-side, que na conferencia annual da Associação de Referees, celebrada em Londres, insisti na necessidade de estabelecer uniformidade na applicação das leis do jogo. Existe entre os referees, uma grande diversidade de opinião e assignaladas divergencias a respeito da interpretação dessas leis.

Ellas occorrem especialmente quanto aos off-sides. Mediante reiteradas resoluções, a Associação de Football insistiu na necessidade de que essa regra fosse applicada de conformidade com as leis usuaes, porém, foi quasi impossivel conseguir que os referees procedessem de accordo com o espirito do regulamento.

O erro principal dos referees, tanto na Grã Bretanha, como no Continente, consiste em tocar o apito, registrando off-side, sempre que um jogador chegue a encontrar-se em uma posição off-side, mesmo que não tome parte no jogo, nem prejudique a qualquer adversario. Isso é legalmente erroneo e totalmente contrario ao verdadeiro espirito sportivo. O jogador não commette uma infracção pelo facto de encontrar-se em uma posição off-side, porém, em compensação, é uma infracção, se elle, em tal caso, isto é, achando-se off-side tratar de jogar a bola, ou de qualquer maneira estorvar a acção de um ou mais adversarios.

Insisto neste ponto porque é absolutamente essencial, que haja applicação uniforme das regras do jogo, em todas as partes.

Ha algumas semanas, estando eu na Suissa, com o Tottenham Hotspur (um club da Liga Ingleza), vi, alguns julgamentos admiraveis por parte dos referees, porém, notei duas faltas.

Uma dellas foi a inclinação de fazer retroceder a todo o jogador, que se encontrasse em posição de off-side, mesmo que de nenhuma maneira interviesse na occasião no jogo. O outro erro consistia em não permittir que o goal-keeper fosse investido, nem siquer nos casos nos quaes estava de posse da bola.

Ignoro que idéa tenham os referees sul-americanos a respeito deste ponto porém, o certo é que os suissos estão completamente equivocados. As leis do football, não protegem o keeper mais do que qualquer outro jogador quando esteja de posse da bola, ou quando trate de impedir que um adversario se apodere della.

Nos matches que jogaram na Suissa, os homens do Tottenham Hotspur investiram frequentemente sobre o keeper, tal qual o fazem na Inglaterra — quando se interpunham entre o atacante e a bola, e o atacante ou os atacantes, e quasi invariavelmente, o referee concedia um free kick por foul.

Este é um engano completo. O goal-keeper tem direito a uma protecção especial, comtanto que se mantenha dentro da sua propria area, isto é: dentro da área do goal, porém considero necessario recordar aos referees e jogadores, que, encontre-se ou não, dentro da sua área, o goal-keeper, póde ser investido, se estiver de posse da bola ou se atrapalhar ou difficultar a um adversario.

O CORNER KICK, ficou agora, no que concerne á regra correspondente, tal qual estava antes do erro que se commetteu no anno passado ao eliminar-se certas palavras, contidas em duas, das leis do jogo.

Ao tirar um corner, o jogador póde fazer um goal directamente porém, não lhe é permittido jogar a bola segunda vez, sem que outro homem a tenha tocado.

A duvida sobre este ponto fica assim liquidada. Um jogador não póde levar a bola em dribblings até o goal, e mettel-a na rêde, conforme chegou a ser interpretada essa lei. O corner fica considerado novamente, apenas um free-kick.

A outra reforma resolvida é sobre a qual desejo chamar a attenção dos afficionados, é a que se refere ao THROW-IN. Esta regra foi modificada num sentido que lhe reveste de importancia.

O que atira a bola para pôl-a novamente em jogo na linha de touch, póde ficar por fóra da linha e atirar a bola no campo em qualquer direcção. A mudança consiste em que, já não é mister, que uma parte de cada pé esteja sobre a linha.

Assim, o jogador póde collocar-se como lhe convenha. O provavel, é que podendo collocar um pé separado do outro, póde dar impulso melhor e em consequencia atirar a bola muito mais longe, do que podia fazel-o, sob o imperio da lei anterior que exigia, parte de cada pé, sobre a linha. As experiencias que se realizaram a respeito desta reforma, demonstraram que com um pouco de pratica e collocando-se convenientemente um jogador poderá augmentar de dez a doze metros o alcance do arremesso. Isto augmentará o raio de acção do THROW-IN, e consequentemente, constituirá uma penalidade maior contra a tactica defensiva de atirar a bola para fóra do campo. Com effeito, ao team que provocar a interrupção momentanea do jogo, lhe resultará mais difficil, impedir que a bola vá ter aos pés de um adversario que não esteja marcado.

Se os teams tirarem desta reforma todo o partido possivel, notarão, uma reducção na quantidade do trow-in, porque raras vezes occorrerá que a bola saia tão frequentemente como succedia.

VASCO x GAU'CHOS

Vem despertando bastante interesse no nosso meio sportivo, o grande encontro interestadual, a realizar-se no proximo domingo entre o 1º team do Vasco e o seleccionado, que representou o Rio Grande do Sul, no encontro do Campeonato Brasileiro contra S. Paulo.

Os gaúchos que jogarão pela primeira vez nesta capital, são hospedes do C. R. D. [illegible] desde hontem.

O grande match terá logar no stadium do Fluminense e terá inicio á hora habitual.

A's 11 horas, foram os nossos hospedes recebidos pela Sociedade Rio Grandense, em sua séde, á avenida Rio Branco n. 184, e que passará a ser para elles o seu ponto de concentração aqui na Capital Federal.

Em honra da delegação gaúcha, a Sociedade Rio Grandense, patrocinando a lembrança de um grupo de coestaduanos, organizou o seguinte programma:

Dia 5 — Excursão ao Pão de Assucar e treino no campo do Botafogo F. C.

Dia 6 — Excursão á Tijuca e Gavea, sendo servido um aperitivo nas Furnas. A' noite, funcção no Circo Sarrasani.

Dia 7 — Excursão a Petropolis, visita ao Nucleo Independencia, onde será servido o almoço. A' tarde, passeio em Petropolis.

Dia 8 — Passeio maritimo na bahia de Guanabara, em lanchas cedidas pelo almirante Alexandrino de Alencar. Visita á Ilha de Paquetá e outros pontos pittorescos da bahia de Guanabara.

Dia 9 — Competição entre o seleccionado do Sul Rio Grandense e o 1º team do Club de Regatas Vasco da Gama. A' noite, espectaculo no theatro Trianon.

Dia 10 — Excursão ao Corcovado e despedidas.

Dia 11 — Regresso para o Rio Grande do Sul, a bordo do "Commandante Alcidio".

O NOVO SCRATCH CARIOCA

Um treino

Será feita uma experiencia, hoje, para a organização do scratch carioca.

Nilo foi substituido por Nonô e Nesi por Nascimento.

No stadium realiza-se hoje um treino com o 1º team do Vasco.

A entrada será cobrada á razão de 1$ por pessoa.

CAMPEONATO COLLEGIAL

(Nota official do C. R. Flamengo)

O UNICO MATCH DE SABBADO

Em virtude de ter sido eleita a data de sabbado proximo ao Prytaneu Militar, para a realização de uma festa escolar, nesse dia, só haverá um unico encontro official, que é:

ESCOLA WENCESLÃO BRAZ x PRYTANEU MILITAR

No campo do Club de Regatas do Flamengo, á rua Paysandú n. 287, ás 15 1|2 horas, somente entre os primeiros teams. Juiz e representante, do C. R. do Flamengo.

Nota — Este jogo constituirá a parte final das provas sportivas da referida festa.

VARIAS NOTICIAS

Realizam-se, hoje, encontros amistosos entre os primeiros e segundos teams do Guaresqui S. C. e os do combinado Heitor de Mello, ás 7.15, no campo do Flamengo.

— Reunem-se, amanhã, ás 20 horas, na séde social, os srs. membros do conselho deliberativo do Club de Regatas do Flamengo.

— Na grande competição de resistencia do Centro Excursionista Brasileiro, prova annual Hilton de Oliveira (60 kilometros), a realizar-se no proximo domingo, concorrerão 17 athletas da Liga de Sports do Exercito, 5 da Liga de Sports da Marinha, 11 do C. E. B. e 2 do C. R. Boqueirão do Passeio.

A partida está marcada para as 7 horas.

— Reunem-se, amanhã, ás 20 1|2 horas, os representantes dos clubs filiados juntos á Liga Metropolitana de D. Terrestres.

— O presidente da Associação Brasileira de Peteca convida os clubs filiados, a enviar dois representantes á proxima sessão, a realizar-se no dia 8, ás 20 horas, na séde do S. Christovão A. C., rua Figueira de Mello n. 260.

KANSAS CITY, 6 (U. P.) — O pugilista Harry Greb, campeão mundial da classe peso médio, derrotou hontem á noite por knock-out o boxeur Ed. Smith, no quarto round de um match jogado pelos mesmos e que estava marcado para dez rounds.

ATHLETISMO

Para se poder fazer uma idéa mais nitida, do salto, que Hart Hubbard, o negro americano da Universidade de Michigan, deu no mez passado, nos Estados Unidos, batendo todos os records existentes, diremos que o nosso "recordman" Luiz Bianchi, pertencente ao C. R. do Flamengo, saltou em distancia com impulso 6m.72, o que representa tambem o "record" sul-americano.

Hart Hubbard, saltou 7m.89.

TURF

A CORRIDA DESTA TARDE NO ITAMARATY

Grande Premio "Centenario da Bolivia"

Aproveitando, habilmente, o feriado de hoje, resolveu a directoria do Derby Club levar a effeito, no encantador hippodromo da rua Matta Machado, uma promissora reunião, em homenagem á Republica da Bolivia, que, nesta data, festeja o primeiro centenario de sua emancipação politica.

O programma organizado para esse "meeting", comporta oito interessantes pareos dentre os quaes se destaca, francamente, o G. P. "Centenario da Independencia da Bolivia", que lhe serve de base, constituindo, ao mesmo tempo, a principal attracção da festa.

Essa prova, na distancia de 2.100 metros e com a dotação de 10:000$, ao vencedor, deverá levar á presença do starter, com as forças perfeitamente equilibradas pelo judicioso handicap distribuido, os valentes nacionaes Mimi Ali e Engeitado, em competencia com os platinos Revery, Pertinaz, Leblon e Cacique e com o europeu Black Jester.

Além desses pareos sufficiente para attrahir ao lindo campo de sports do Itamaraty numerosa concurrencia, merecem especial referencia os denominados "La Paz", que, em 1.750 metros reuniu as inscripções de Rataplan, Salerno, Azuil e Molecote, e "Villa Bella", cujo campo ficou formado por Molecote, Ramalero, Melro, Mouro, Buron e Bragança.

Para essa reunião, que terá inicio ás 12.30 horas, são os seguintes os nossos palpites:

Beni, Moltke e Comico
Ohapi, Trovoada e Olão
Barbara, Onda e Paracatu'
Mouro, Molecote e Ramalero
Tymbira, Brujo e Fidelidad
Rigor, Barbara e Obelisco
Revery, Engeitado e Cacique
Azuil, Rataplan e Salerno

MONTARIAS E COTAÇÕES

Para a corrida de hoje, no Derby Club, são as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações:

1º pareo — "Sucre" — 1.100 metros:

49 Hilda — N. Gonzalez . . . 55
53 Baby — A. Feijó . . . 50
51 Mascula — D. Lopez . . . 40
51 Beni — A. Rosa . . . 25
51 Cervantes — B. Cruz . . . 40
51 Comico — R. Araujo . . . 35
53 Moltke — W. Lima . . . 27
51 Serio — E. Amuchastegui . . . 40

2º pareo — "Ouro" — 1.609 metros:

51 Trovoada — N. Gonzalez . . . 27
51 Resoluta — A. Rosa . . . 35
51 Carovy — B. Cruz . . . 20
51 Olão — R. Araujo . . . 27
51 Regateira — G. Creme . . . 35

3º pareo — "Potosi" — 1.600 metros:

51 Onda — N. Gonzalez . . . 25
51 Freira — R. Araujo . . . 35
51 Paracatu' — B. Cruz . . . 30
52 Barbara — J. Gomes . . . 25
52 Nympha — E. Amuchastegui . . . 30
52 Garupá — F. Barroso . . . 40

4º pareo — "Villa Bella" — 1.609 metros:

49 Ramalero — E. Amuchastegui . . . 25
50 Molecote — N. Gonzalez . . . 30
50 Melro — W. Lima . . . 25
50 Mouro — L. Souza . . . 25
49 Bourion — D. Suarez . . . 40
49 Bragança — C. Ferreira . . . 40

5º pareo — "Cabocinha" — 1.609 metros:

51 Perfumado — N. Gonzalez . . . 25
51 Brujo — A. Rosa . . . 25
[illegible] — B. Cruz . . . 30
49 Santuza — E. Amuchastegui . . . 30
Tymbira — C. Fernandez . . . 25
Confiance — F. Biernaschy . . . 35
Fidelidad — A. Silva . . . 30
Tapajos — J. Gomes . . . 40

6º pareo — "Santa Cruz de la Sierra" — 1.609 metros:

Rigor — A. Rosa . . . 16
Obelisco — C. Ferreira . . . 35
Barbara — J. Gomes . . . 30
54 Eclipse — B. Cruz . . . 40
52 Andromeda — D. Vaz . . . 40

7º pareo — G. P. "Independencia da Bolivia" — 2.100 metros:

44 Mimi Ali — A. Rosa . . . 25
53 Revery — W. Lima . . . 25
50 Engeitado — R. Araujo . . . 30
53 Pertinaz — David, correr . . . 40
53 Leblon — P. Zabala . . . 30
53 Cacique — C. Fernandez . . . 40
51 Black Jester — D. Suarez . . . 30

8º pareo — "La Paz" — 1.750 metros:

55 Rataplan — Ed. Le Mener . . . 15
50 Salerno — B. Cruz . . . 35
54 Azuil — A. Rosa . . . 15
48 Molecote — N. Gonzalez . . . 30

DIVERSAS NOTICIAS

Ao contrario do que parecia assentado, a directoria do Jockey Club resolveu não mais realizar a corrida extraordinaria, projectada para o dia 15 do fluente.

— Foram embarcados, hontem, para S. Paulo, os cavallos Mehemet Ali, Falucho, Pichiman e Fox Simon, pensionistas do Stud Rodolpho Crespi.

— Ficou desfeita a venda da potranca Resolucion do sr. A. Carlucelo.

— Juntamente com J. Salfate, regressou, ante-hontem, á Paulicéa, o jockey G. Guerra, monta official do Stud Lazzareschi.

— Aprompttaram, hontem, no Itamaraty, os seguintes animaes: Mascula (M. Gambôa); Comico, Carovy, Barbara e Tapajoz (J. Gomes); Beni, Resoluta, Rigor e Mimi Ali (A. Rosa); Garupá e Tymbira (C. Fernandez) e Revery (W. Lima).

Moderadamente, trabalharam, na mesma occasião, Serio, Nympha, Ramalero, Eclipse, Azuil e Brujo.

— Acompanhados pelo entrainéur Manoel Luiz seguem, hoje, para São Paulo, os animaes Elda, Fortunio e Lombarda. Kaloolah, que se machucou bastante, na corrida de domingo ultimo, permanecerá, ainda alguns dias na nossa capital.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

BOX

O GRANDE DEMPSEY

LOS ANGELES, 5 (U. P.) — O celebre campeão mundial de box da classe peso pesado declarou, hoje, aos representantes da imprensa que o seu proximo adversario será o pugilista negro Harry Wills, seja qual fôr a attitude da commissão de box do Estado de Nova York contra elle, Dempsey.

Accrescentou o campeão que se a commissão de box de Nova York se negar a conceder autorização para que o match se realize nesse Estado, elle receberá propostas de qualquer emprezario dos Estados Unidos que possa induzir o "manager" de Wills a assignar um contracto para um encontro entre elle Dempsey e Wills.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

CONTRA A FORMIGA LAVA-PE'S

Ultimamente tem apparecido na minha horta uma especie de formigas, lava-pés, ellas se localizam nos troncos dos pés das couves e maltratam-as. [illegible] S. Leandro.

Resposta — As drogas que podem matar as formigas tambem matariam as hortaliças, de forma que o melhor é irrigar abundantemente as plantas, revolvendo de continuo o solo em torno das couves, afim de desalojar as formigas. O cyanureto de potassio (20 grammas para 1 litro de agua) póde ser applicado nos formigueiros que não estejam alojados aos pés de couve, mas tratando-se de um veneno violentissimo nós não o usariamos senão com extraordinarias precauções.

R. S.

ORPHANATO A. P. SETE DE SETEMBRO

E' o seguinte o balancete apresentado pela directoria do Orphanato A. T. Sete de Setembro, referente ao 2º trimestre do anno corrente:

Receita: — Saldo do mez de abril, 620$246; donativos, 7:160$; contribuições, 4:998$; mensalidades, 369$; supprimentos, 1:000$; renda typographica, 295$; emprestimos, 5:000$; subvenção federal, 5:000$000. Total, réis 26:102$246.

Despesa: — Armazem, 5:270$; açougue, 1:665$; padaria, 1:884$200; pharmacia, 625$200; rouparia, 261$800; material de construcção, 355$400; material escolar, 294$200; material typographico, 91$700; illuminação, 94$900; passagens, 365$600; imposto predial, 102$; seguro contra fogo, 64$; prestação de compra da typographia, 1:000$; prestação da machina, 40$; prestação pelos instrumentos de musica, 300$; prestação do emprestimo do Banco do Brasil, 600$; resgate de emprestimo, réis 3:000$; juros diversos, 1:400$; resgate de supprimentos, 1:665$; commissão dos cobradores, 1:294$800; folha de pagamentos de empregados, 2:700$; despezas geraes, 690$; saldo que passa para o mez de julho, 1:358$946. Total, 26:102$246.

Assignam esse balancete o presidente dr. Alfredo Russell e o thesoureiro, dr. João Soares de Souza Lobo.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE SYLVICULTURA

A PROXIMA REALIZAÇÃO DESSE CERTAMEN EM ROMA

Está marcada para o proximo anno de 1926, de 29 de abril a 5 de maio, a realização, em Roma, do Congresso Internacional de Sylvicultura, promovido pelo Instituto Internacional de Agricultura, com séde naquella capital, sob os auspicios do governo italiano.

As bases para organização desse certamen, que provavelmente alcançará grande exito, dada a natureza do assumpto de que elle se vae occupar, foram lançadas desde 1922, por occasião da 6ª Assembléa do Instituto.

Dois outros congressos no genero do de que ora se trata foram levados a effeito, em Paris, respectivamente, em 1900 e 1913.

O Congresso de Roma, a ser installado no anno vindouro, estudará entre outras, as seguintes questões:

a) Possibilidade de unificação dos methodos de estatistica florestal actualmente em uso, bem como da regulamentação dos periodos de extracções das madeiras nos diversos paizes, mediante o estabelecimento de um serviço internacional de estatistica florestal e de informações sobre a sylvicultura.

b) Meios tendentes á melhoria do commercio internacional de productos florestaes.

c) Problemas technicos, economicos, legislativos e administrativos, que podem assegurar a boa conservação e melhoramento das florestas, a restauração das montanhas devastadas e a valorização dos terrenos incultos.

d) Systemas a seguir para melhor utilização das reservas florestaes do mundo inteiro e todas as demais questões florestaes do interesse internacional.

O Movimento dos Negocios

RIO, 6 DE AGOSTO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 5 de agosto	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 ½	4 ½
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ P.	133.00	132.50
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.59	33.57
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	97 ½	97 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	97	97
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	87 ¾	88
Novo Funding, 1914	75	75 ¾
Conversão, 1910, 4 %	44	45 ½
De 1903, 5 %	65 ¾	65 ¾
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	64	64 ¼
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65	65
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	73	73 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	28	28
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	⅛	⅛
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	60	60
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	160 ½	160
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	30	30
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½ Com. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	15.4 ½	15.4 ½
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	37.6	37.6
London & S. American Bank	9	9
Mala Real Ingleza, Ord.	95	95 ½
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	100 ½	100 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100 ½	100 ½
Consols, 2 ½ %	56 ¼	56 ¼
Rente Française, 4 %	47.75	48.75
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	48.10	49.70
Rente Française, 1913 (Integralizado)	47.00	48.50
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	57.00	58.90

LONDRES, 5 de agosto.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.75	4.85.75
S/Genova, á vista, por £ L.	133.25	133.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.50	33.60
S/Paris, á vista, por £ F.	103.10	102.45
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 31/64	2 31/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.08	12.09
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.01	25.02
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	106.75	105.70

LONDRES, 5 de agosto.

Taxas cambiaes que vigoraram nesto mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.75	4.85.75
S/Genova, á vista, por £ L.	133.25	133.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.60	33.58
S/Paris, á vista, por £ F.	103.40	103.40
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 31/64	2 31/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.08	12.09
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.01	25.02
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	107.85	106.50

NOVA YORK, 5 de agosto.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.75	4.85.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.69.50	4.74.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.64.00	3.65.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.46.00	14.46.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.15.00	40.14.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.42.00	19.42.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.56.50	4.59.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 5 de agosto.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.87	4.85.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.72.50	4.74.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.65.25	3.65.75
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.46.00	14.47.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.16.00	40.12.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.42.00	19.42.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.55.50	4.60.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 5 de agosto.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	102.43	102.52
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	77.00	77.00
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 F.	304.75	305.12
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	n/cot.	410.00
Paris s/Nova York	21.08	21.10

BUENOS AIRES, 5 de agosto.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 13/32	45 11/32
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 7/16	45 3/8
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	48 7/8	49 1/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	48 15/16	49 3/16

Funccionaram firmes e em melhoria as apolices geraes uniformizadas e as diversas emissões nominativas, com as ao portador sem alteração de importancia. As municipaes estiveram bem collocadas e ficaram com os preços melhorados para alguns emprestimos.

Todos os outros papeis em evidencia, porém, regularam destituidos de importancia, como se vê a seguir.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas, 5 %	6 a 760$000
Uniformizadas, 5 %	120 a 762$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, port.	23 a 629$000
De 1:000$, port.	305 a 630$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	20 a 148$000
Emp. 1914, port.	10 a 146$000
Dec. 1.535, port. 7 %	4 a 150$000
Dec. 2.097, port. 7 %	100 a 142$500
Dec. 2.097, port. 7 %	15 a 143$000
Dec. 1.933, port. 8 %	63 a 172$000
Estaduaes:	
E. da Parahyba	10 a 90$000
ACÇÕES	
Bancos:	
Funccionarios	100 a 46$000
Commercio	60 a 174$000
Commercial	13 a 280$000
Brasil	6 a 370$000
Companhias:	
Tec. Corcovado	14 a 189$000
Conf. Industrial	20 a 244$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5 %	765$000	762$000
Div. Emissões, 5 %	—	765$000
Ap. ao portador:		
Obrig. do Thesouro	900$000	893$000
Div. Emissões	690$000	629$000
Div. Emissões, caut.	628$000	620$000
Emp. 1903, 5 %	—	—
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	98$000	97$500
E. da Parahyba, pop.	—	88$000
E. Pernambuco, 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	410$000	400$000
Emp. 1906, port.	148$000	147$500
Emp. 1914, port.	147$000	146$800
Emp. 1917, port.	—	143$500
Emp. 1920, port.	188$000	186$500
Dec. 1.672, 7 %	148$000	146$000
Dec. 1.535, 7 %	150$000	149$000
Dec. 1.999, 7 %	150$000	145$000
Dec. 1.850, 7 %	147$000	145$000
Dec. 1.948, 7 %	—	—
Dec. 2.097, 7 %	143$000	143$500
Dec. 1.933, 8 %	173$000	172$000
Nictheroy, 2ª série	—	69$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	—	—
Brasileiro Allemão	206$000	201$000
Commercial	—	300$000
Commercio	178$000	174$000
Nacional	—	240$000
Mercantil	400$000	395$000
Portuguez, port.	—	175$000
Portuguez, nom.	176$000	175$000
Lavoura	—	—
Funccionarios	46$500	46$000
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	550$000

(Continúa na 14ª pagina)

Mercados dos principaes productos

CAFE'

Não recebemos o serviço de encerramento dos negocios de café a termo, em Nova York.

NOVA YORK, 5 de agosto.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com baixa de 1 a 17 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para setembro	17.86	18.00
Para dezembro	15.82	15.92
Para março	14.40	14.57
Para maio	13.55	13.06

NOVA YORK, 5 de agosto.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com baixa de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	20 ¾	20 ⅞
N. 7	20 ⅜	20 ½
De Santos:		
N. 4	23	23
N. 7	21 ¼	21 ¼

NOVA YORK, 5 de agosto.

O supprimento visivel do café no mundo, segundo os algarismos da Bolsa de Nova York, é o seguinte:

	Saccas
No dia de hoje	5.138.000
No mez anterior	5.017.000
Em igual data de 1924	4.351.000

HAVRE, 5 de agosto.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com alta de frs. 5,00 a 6 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	448 ¾	437 ¾
Para dezembro	447 ½	464
Para março	422	436 ¾
Para maio	407	412 ¼
Vendas		Saccas
No dia de hoje		6.000
No dia anterior		3.000

HAVRE, 5 de agosto.

O mercado de café a termo fechou, hontem, apenas estavel, com alta de frs. 10 ¾ a 11 ¼, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	437 ¾	498 ½
Para dezembro	454	464 ¾
Para março	436 ¾	438
Para maio	412 ½	423 ½
Vendas		Saccas
No dia de hontem		3.000
No dia anterior		7.000

LONDRES, 5 de agosto.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo e inalterado, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para setembro	99.9	99.9
Para dezembro	92.6	92.6
Para março	n/cot.	n/cot.
Para maio	n/cot.	n/cot.

SANTOS, 5 de agosto.

A Bureau Commercial não nos entregou, hontem, o movimento do café na praça de Santos.

S. PAULO, 5 de agosto.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 29.000 saccas de café, contra 29.000 no dia anterior e nenhuma no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	23.000	23.000	—
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	6.000	7.000	—

JUNDIAHY, 5 de agosto.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de Jundiahy, 29.000 saccas de café, contra 21.000 saccas, contra 23.000 no dia anterior.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	21.000	23.000	—

ALGODÃO

LIVERPOOL, 5 de agosto.

O mercado do algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se accessivel, com baixa de 13 a 14 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 14 pontos.

No disponivel americano, baixa de 14 pontos.

No americano a termo, baixa de 13 a 14 pontos.

Cotações:

Pence por libra:	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.85	13.99
Maceió "Fair"	13.85	13.99
American "Fully" Midding	13.30	13.44
Opções:		
Para outubro	12.63	12.76
Para janeiro	12.48	12.70
Para março	12.52	12.74
Para maio	12.50	12.77

LIVERPOOL, 5 de agosto.

O mercado de algodão apresenta-se estavel, com baixa e alta de 1 a 2 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	23.85	23.86
Para janeiro	23.37	23.35
Para março	23.66	23.65
Para maio	23.98	24.00

NOVA YORK, 5 de agosto.

O mercado de algodão apresenta-se estavel, com baixa e alta de 1 a 2 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	23.85	23.86
Para janeiro	23.37	23.35
Para março	23.66	23.65
Para maio	23.98	24.00

NOVA YORK, 5 de agosto.

O mercado de algodão manifestou-se estavel, com baixa de 19 a 28 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	24.40	24.65
Para outubro	23.86	24.14
Para janeiro	23.35	23.60
Para março	23.65	23.93
Para maio	24.00	24.19

PERNAMBUCO, 5 de agosto.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se frouxo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	200
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	138.800
No dia anterior	138.500
Existencia:	
No dia de hoje	1.600
No dia anterior	1.600

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:	Hoje	Ant.
Vendedores	56$000	57$000
Compradores	54$000	55$000

Embarques:

Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 5 de agosto.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	200
No dia anterior	300
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.697.000
No dia anterior	3.696.800
Existencia:	
No dia de hoje	39.600
No dia anterior	39.400

Embarques:

Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Segunda:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Crystaes:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Demeraras:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Somenos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 5 de agosto.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com alta parcial de 5 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para setembro	14.15	14.10
Para outubro	14.20	14.20

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Era mais activo o movimento de procura que se verificava no mercado de cambio e menos animada a offerta de papeis particulares.

Em vista disso, o mercado declarou-se mal inspirado e funccionou em attitude de baixa no inicio dos respectivos trabalhos.

O Banco do Brasil e todos os outros declararam sacar a 5 27/32 d., com dinheiro para o particular a 5 29/32 d.

Fraqueou o mercado durante o dia, com alguns bancos operando a 5 13/16 dinheiros, mas á tarde declarou-se firme e assim fechou com o bancario a..... 5 27/32 e 5 7/8 d. e o particular a.... 5 29/32 d.

Os soberanos regularam a 45$500 e a libra-papel a 44$500 e 44$000.

O dollar cotou-se: á vista de 8$500 a 8$570, e a prazo de 8$460 a 8$520.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A' 90 dias	
Londres	5 27/32 a	5 7/8
Paris	$397 a	$401
Nova York	8$460 a	8$520
Praças	A' vista	
Londres	5 49/64 a	5 13/16
Paris	$402 a	$406
Italia	$312 a	$315
Portugal	$430 a	$440
Nova York	8$500 a	8$570
Canadá	—	8$550
Hespanha	1$230 a	1$245
Suissa	1$657 a	1$675
B. Aires (papel)	3$459 a	3$490
B. Aires (ouro)	7$885 a	7$900
Montevidéo	8$480 a	8$570
Japão	3$545 a	3$550
Suecia	2$308 a	2$340
Noruega	1$550 a	1$590
Dinamarca	—	1$970
Hollanda	3$430 a	3$465
Syria	—	$402
Belgica	$388 a	$393
Rumania	—	$049
Chile (ouro)	—	1$040
Allemanha (marco da renda)	—	2$040
Austria (por schilling)	1$220 a	1$240
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$404 a	$406

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 8$520, e á vista, a 8$550; dando os vales-ouro 4$670 papel por 1$ ouro.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 27/32 e	5 51/64
Sobre Paris	$399 e	$405
Sobre Italia	—	$313
Sobre Hamburgo	2$015	2$040
Sobre Portugal	—	$430
Sobre Belgica	—	$390
Sobre Hespanha	—	1$241
Sobre Suissa	—	1$664
Sobre Suecia	—	—
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	1$970
Sobre Canadá	—	—
Sobre Syria e Palestina	—	$403
Sobre T.-Slovaquia	—	$256
Sobre Nova York	—	8$540
Sobre Montevidéo	—	8$542
Sobre Buenos Aires (peso-papel)	—	3$460
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—	7$840
Sobre Hollanda (florim)	—	3$435
Sobre Japão (yen)	—	3$550
Sobre Austria (por 10.000 corôas)	—	1$220
Extremos:		
Bancario	5 13/16 a	5 7/8
C. Matriz	5 13/16 a	5 27/32
Moedas:		
Libra (ouro)	—	45$500
Libra (papel)	—	44$000
Dollar (papel)	—	—
Peso argentino (papel)	—	—
Escudo (papel)	—	$480
Lira (papel)	—	—
Franco	—	—
Peseta	—	1$250

Bolsa de Titulos

Esteve o mercado de titulos, hontem, sem maior movimento de negocios, com os respectivos trabalhos sensivelmente pequenos.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O menino Pedro, filho do dr. Pedro Franklin d'Almeida Lima, nosso collega de imprensa e advogado nos auditorios desta capital.

— O sr. José Vianna Marques, advogado nesta capital.

— O sr. Humberto Graças, funccionario da Secretaria do Estado do Ministerio da Justiça.

— A sra. d. Annita da Silva Ferreira, esposa do sr. Armando Ferreira.

— O coronel Otto Valterino Pereira, funccionario do Thesouro Nacional.

— A sra. d. Jeronyma Ayrosa, progenitora do capitão Pedro Ayrosa, funccionario da thesouraria da Policia Civil.

— O sr. Albino Gonçalves Bajrral, negociante de nossa praça.

— D. Thereza Marques Polonia, esposa do tenente Marques Polonia, official da ordens do ministro da Justiça.

— O menino José, filho do sr. José Tiburcio Sá Freire e do d. Haydée Sá Freire.

— O dr. Generoso Ponce Filho, proprietario do Parisiense e de varios outros cinemas desta capital.

NASCIMENTOS

Acha-se em festa o lar do professor Domingos de Lucca Sanginito e d. Aracy Franco Sanginito, com o nascimento de uma menina que na pia baptismal receberá o nome de Aida.

— O sr. José Gonzaga Peçanha, do nosso alto commercio, e sua esposa, dona Elisa Gomes Peçanha, viram augmentado o seu lar com o nascimento de uma filhinha, que receberá o nome de Marillia.

NUPCIAS

Realizou-se sabbado o casamento do dr. Hugo Capper, clinico nesta capital e assistente do Hospital S. Francisco de Assis e da Fundação Gaffrée Guinle, com d. Helena Roxo, de La Rocque, tendo se realizado a ceremonia, com caracter intimo, á rua Constante Ramos n. 86, Copacabana. Foram padrinhos: do noivo, no civil, o dr. Fernando Vaz e senhora e, no religioso, o sr. Francisco Capper e filha; da noiva, no civil, o sr. Eneas Sá e senhora e, no religioso, o sr. Eduardo La-Rocque e d. Joaquina Torretto.

BAILES

Em commemoração á data do primeiro Centenario da Bolivia, d. Adolfo Flores, ministro daquella Republica irmã junto ao nosso governo, offerecerá hoje á noite, ás altas autoridades do paiz e á sociedade carioca, um baile, que terá logar nos salões do Automovel Club do Brasil.

HOSPEDES E VIAJANTES

Pelo nocturno de luxo, partiu hontem, para S. Paulo, o senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado.

— A bordo do "Cap Polonio", partiu ante-hontem para a Europa, acompanhado de sua familia, o dr. Jayme Foggi de Figueiredo, fundador e proprietario da antiga Casa de Saude, hoje denominada Sanatorio São Geraldo; dos drs. Bento Ribeiro do Castro e Maurity Santos.

ENTERROS

VIUVA DR. PAULA GUIMARÃES — Repousam desde segunda-feira ultima, na necropole de S. João Baptista, os despojos mortaes da sra. d. Maria Candida da Costa Guimarães, viuva do antigo deputado pela Bahia general dr. Paula Guimarães, e progenitora do coronel dr. Alvaro de Paula Guimarães, professor do Collegio Militar e cirurgião da Polyclinica de Crianças; do capitão de fragata Mario de Paula Guimarães, chefe do estado-maior da esquadra; e da sra. d. Cecilia Guimarães Vianna, esposa do nosso companheiro de redacção commandante dr. Oliveira Vianna, professor cathedratico da Escola Naval.

Entre as innumeras pessoas que compareceram ao enterramento da veneranda extincta, vimos as seguintes: almirante dr. Lopes Rodrigues e familia; almirante José Maria Penido e senhora; dr. Arthur Neiva e senhora; almirante Fonseca Rodrigues e familia; almirante Raphael Brusque; viuva Felix Gaspar e familia; dr. Lima Rocha e familia; dr. Toscano Spinola e senhora; dr. Emygdio Cabral e senhora; José Clemente da Costa e familia; dr. Numeriano Corrêa de Mello; dr. Alfredo Sá Pereira e senhora; dr. Tude Lima Rocha; dr. Hamilton Barata; Benjamin Salgado; John Gordon, dr. Lião de Sá Pereira, capitão de fragata Mario Spinola e senhora; commandante Nelson Jurema e familia; dr. Edmundo Canabarro e senhora; Antonio Moreira e familia; familia Cruz Santos; dr. Americo Galvão Bueno; dr. José Nabuco Neiva; viuva almirante Adelino Martins; commandante Mario Sampaio; commandante Aurelio Telles e senhora; dr. Carlos Santos, José Bastos e familia; capitão tenente Leandro de Faria, capitão de fragata Adalberto Nunes, dr. Heleno Brandão e senhora; tenente Djalma Bayme, commandante Americo Vieira de Mello e senhora; viuva Arthur Dias, dr. Alvaro Neiva, João A. Neiva Filho e familia; Antonio Carneiro de Mendonça e senhora; dr. Ranulpho Sampaio e senhora; dr. Renato Almeida e senhora; commandante dr. Carlos Sussekind, d. Marietta Gouvêa e familia; familia Lamego, tenente Celso Aprigio de Macedo Soares Guimarães, viuva Nuno Pirajá, Sylvio de Lima Vianna e Hugo Moreira.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Presente numero legal, ás 13.35, o presidente declarou aberta a sessão, sendo approvada a acta da anterior, depois de sobre a mesma falar o sr. Paulo de Frontin, solicitando providencias no sentido de ser adoptada uma norma reguladora das reclamações, de modo a permittir a adopção de providencias definitivas e não apenas alterações, como a da vespera quando fôra annullado o voto de qualidade do presidente; e o sr. Antonino Freire, asseverando que, se presente estivesse, votaria a favor da urgencia requerida pelo sr. Frontin.

AS ENTREVISTAS DO SR. MELLO VIANNA

Não havendo pareceres, passou o presidente á ordem do dia, quando o sr. Lauro Sodré justificou o requerimento que formulou, no sentido de serem transcriptas nos "Annaes", as entrevistas concedidas ao "Correio da Manhã" e ao "O Jornal", pelo sr. Mello Vianna.

Approvado unanimemente o pedido, fizeram declarações sobre o requerido os srs. Barbosa Lima, A. Azeredo, Moniz Sodré, Bueno Brandão e Paulo de Frontin, e, como da ordem do dia constasse do trabalhos de commissões, foi levantada a sessão.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

Reunida a commissão de finanças, foram assignados os seguintes pareceres:

Do sr. Vespucio de Abreu, acceitando, para credito especial, o projecto relativo ao de 1:752$848, destinado a saldar contas com Francisco Jeronymo de Albuquerque Maranhão, reintegrado judicialmente no cargo de 3º escripturario da Recebedoria do Districto Federal;

Do sr. Lauro Muller, solicitando informações do governo ácerca do projecto da Camara, criando o cargo de thesoureiro para o cofre dos depositos publicos;

Do sr. Affonso Camargo, favoravel ao projecto da Camara, abrindo o credito especial de 3:360$921, para pagamento de pensões de montepio á viuva e filhos do coronel Francisco de Barros Accioly Vasconcellos, inspector geral aposentado de terras e colonizações;

Do sr. Manoel Borba, favoravel ao projecto da Camara, que autoriza a abertura do credito de 12:654$486, para pagamento de relevação da pensão a d. Olivia Pinheiro;

Do sr. Lauro Franco, favoravel á proposição da Camara, que autoriza o credito de 16:658$850 para pagamento a differença da pensão e montepio ás sras. Ernestina Isabel e M. da Rocha Dias, em virtude de sentença judiciaria.

CAMARA

NÃO HOUVE SESSÃO

Por falta de numero, não houve, hontem, sessão.

A' hora em que deviam ser os trabalhos iniciados, o presidente communicou que a lista de presença registrava, apenas, o comparecimento de 51 deputados.

O expediente, despachado pelo 1º secretario, carecia de importancia.

O PROBLEMA DO GADO

Sob a presidencia do sr. João de Faria, esteve reunida a commissão de Agricultura.

O sr. Fidelis Reis leu documentos referentes ao problema do gado; em primeiro logar, uma representação da Sociedade Mineira de Agricultura, com esclarecimentos sobre a questão da matança de vaccas; depois, uma carta do coronel Reist, criador no Rio Grande do Sul, com informações sobre o gado de criação e de côrte, bem como sobre o que é necessario fazer-se a respeito.

Ficou resolvido, a requerimento do sr. Flores da Cunha, que tanto a representação como a carta fossem publicadas para estudo da commissão.

CONTAGEM DE TEMPO PARA REFORMA

O sr. Domingos Barbosa deixou sobre a mesa, para ulterior deliberação, o seguinte projecto de lei:

Artigo unico. Ficam extensivas aos officiaes do Exercito e classes annexas — activos e inactivos — que tenham servido como aprendizes nas officinas do Arsenal de Guerra ou de Marinha, as vantagens concedidas aos officiaes de marinha pelo decreto n. 4.468, de 12 de janeiro de 1922. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 5 de agosto de 1925. — Domingos Barbosa.

O decreto citado, reza:

"Art. 1.º Fica o governo autorizado a mandar contar — para os effeitos de reforma — o periodo de tempo em que officiaes de marinha e classes annexas — activas e inactivas — tenham servido como aprendizes nas officinas do Arsenal de Marinha, contados tão somente os dias em que trabalharam."

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario."

Presidencia da Republica

NO CATTETE

O chefe do Estado ainda permaneceu ao correr do dia de hontem, recolhido aos seus aposentos particulares, motivo pelo qual deixou de presidir a costumada reunião do Ministerio para a conferencia collectiva semanal.

Todavia, estiveram em visita ao dr. Arthur Bernardes os titulares do Exterior, Justiça, Fazenda, Guerra e Agricultura.

VISITAS

O major Barbosa Gonçalves, em nome do presidente da Republica, visitou, hontem, o ministro Francisco Sá, que se acha enfermo, guardando o leito.

O dr. Edmundo da Veiga, secretario da presidencia da Republica, recebeu, hontem, em nome do dr. Arthur Bernardes, a delegação de academicos da Faculdade de Direito de Bello Horizonte, que se acha de passagem por esta capital, com destino á Bahia, onde fará propaganda do 1º Congresso Brasileiro de Estudantes de Direito, prestes a ser organizado.

Assim é, que foram levar cumprimentos ao chefe do Estado os srs. Jonas Omár Barcellos, Mauricio B. Ottoni, José Barbosa de Mello, Emygdio V. Cannabrava, Levy Gonçalves de Oliveira, Francisco Martins Filho, Aluysio de Salles Coelho, Olavo Baeta Coelho, Ennes Cyro Penni, Henrique Horta de Andrade, Welles de Magalhães Pinto, Pedro Machado de Souza, Candido de Azevedo Filho, Joaquim Santiago Filho, José Zeferino Filho, Paulo Monteiro Machado, Jair Negrão de Lima, Darcillo de Miranda, Thomaz Neves e Benedicto Mendes.

Tambem estiveram em visita ao presidente da Republica o deputado federal Firmino Palm Filho e o dr. José Carlos Freire Mulha, juiz de direito em Caratinga, Minas Geraes.

CONVITES

O sr. Luiz Soares, consul geral da Bolivia no Brasil, convidou, hontem, os membros das casas civil e militar da presidencia da Republica para o baile de gala, commemorativo da passagem do primeiro centenario da independencia do paiz amigo.

O barão Smith de Vasconcellos, director da Companhia Mecanica Importadora de S. Paulo, convidou, hontem, o chefe do Estado para a ceremonia da benção ao dique "Arthur Bernardes", recem-construido na ilha das Cobras e pertencente ao Ministerio da Marinha.

O barão de Ramiz Galvão, em nome do Asylo Gonçalves de Araujo, convidou, hontem, o presidente da Republica para a sessão magna da fundação do anniversario do referido estabelecimento de caridade.

AGRADECIMENTOS

O dr. Antonio Bento de Faria agradeceu, hontem, ao chefe do Estado, a sua nomeação para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal.

O deputado Thomaz Accioly e o dr. Paulo Gomide, director dos Telegraphos, agradeceram, hontem, ao presidente da Republica as felicitações que lhes dirigiu por motivo de seus anniversarios natalicios.

Os srs. Sylvio Fabiano de Araujo e Waldemar de Avellar Andrade agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as condolencias que lhes affirmou por occasião do fallecimento do dr. Josino de Araujo, director do Banco do Brasil.

DESPEDIDAS

Apresentou, hontem, despedidas ao presidente da Republica o dr. José Manoel Lobo, secretario do Interior, do Estado de S. Paulo.

REPRESENTAÇÃO

O dr. Arthur Bernardes, far-se-á representar pelo dr. Edmundo da Veiga, secretario da presidencia da Republica, em todas as commemorações que se realizarão nesta capital em homenagem ao primeiro centenario da independencia da Bolivia.

O chefe do Estado fez-se representar pelo dr. Waldemiro Gomes no embarque do dr. Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado Federal, que hontem, á noite, seguiu para a capital paulista.

O presidente da Republica fez-se representar pelo tenente-coronel Vieira Christo na missa resada pelo setimo dia do fallecimento do dr. Josino de Araujo, director do Banco do Brasil.

TELEGRAMMA RECEBIDO

O chefe do Estado recebeu o seguinte telegramma:

"Nictheroy — Temos a honra de communicar a v. ex. que a Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, depois de solemnemente installada e de ouvir a leitura da mensagem do presidente do Estado, dr. Feliciano Sodré, elegeu a sua mesa, que ficou constituida pelos signatarios desta communicação. Respeitosas saudações. — Eduardo Portello, presidente. — Miranda Rosa, 1º secretario. — Oswaldo Duarte, 2º secretario."

Ministerio da Fazenda

Foram nomeados Alziro José da Silva Santiago, escrivão da collectoria das rendas federaes na cidade de Itaguahy, no E. do Rio; transferido, a pedido, por permuta, o porteiro da Alfandega do Recife, José Ricardo de Sant'Anna, para identico logar na Alfandega de Santos; e declarada sem effeito a nomeação de José Camara, para o logar de collector das rendas federaes de Ponte de Itabapoana, no Espirito Santo, visto não ter prestado fiança dentro do prazo legal.

— Pelo ministro foi concedido o prazo de sessenta dias, em prorogação, para o fiscal de bancos no Rio Grande do Norte, bacharel José Gobat, apresentar-se á sua repartição.

— O ministro designou o director da Casa da Moeda, bem como o thesoureiro do sello da Recebedoria Federal e o perito fiscal Leonel M. Ferra, para, sob a presidencia do director da Receita Publica, emittir circumstanciado relatorio sobre o requerimento em que Luciano Rodrigues Delloplane pede seja a machina "The Universal Postal Flukers" adoptada nas repartições do Ministerio da Fazenda.

Ministerio da Marinha

Deixou hontem o dique "Guanabara", na ilha das Cobras, o couraçado "Floriano", que foi fundear no ancoradouro de S. Bento.

— O "Maranhão" e o submarino "F. 5" fizeram hontem exercicios, regressando á tarde.

— O "Alagôas" parte hoje para Santos, onde vae substituir o "Piauhy".

— O cruzador "Barroso" passou em Laguna no dia 1º onde os guardas-marinha visitaram as minas de carvão Lauro Muller, Crissiuma e Prospera. Dali o referido vaso de guerra seguiu para Florianopolis, onde se encontra actualmente, ancorado proximo da fortaleza de Santa Cruz.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Dia á região, 1º tenente Carlos Menna Barreto; auxiliar, sargento Oliveira.

— Foi transferido do 3º R. C. I. para o 15º R. C. I. o 2º tenente Victorio Caneppa.

— Deferindo o requerimento de Francisco de Britto Themudo Lessa e Constante Lobo, directores do semanario "A Defesa", o ministro declarou ao director da Contabilidade de seu Ministerio que autoriza o desconto em folha do pagamento da importancia mensal de 1$000, quando a pedido dos funccionarios do Ministerio da Guerra, a titulo de assignatura daquelle semanario, podendo o dito desconto ser suspenso quando assim o desejarem os mesmos funccionarios, obedecendo tudo ás disposições legaes ultimamente promulgadas ácerca das consignações em folha.

— Foi exonerado o capitão de cavallaria Eurico Gaspar Dutra do cargo de adjunto do estado maior do Exercito e nomeado para adjunto do serviço de estado maior da 1ª região militar.

— O 1º tenente de artilharia Paulo Pinto Dutra foi exonerado de auxiliar do serviço de material bellico do quartel general do commandante da circumscripção militar, a pedido.

— Passou a servir na Delegação do Tribunal de Contas, junto ao ministerio da Guerra, o escrevente da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra Feliciano Maisonnette.

— De accordo com o art. 3º do regulamento do serviço militar, vão ser restituidos á 7ª circumscripção de recrutamento os nove livros de registro de reservistas recolhidos á 6ª divisão de Departamento do Pessoal da Guerra, com procedencia daquella circumscripção, de cidadãos que completaram a idade de 44 annos e nestas condições excluidos do Exercito de 2ª linha.

— Tendo o major reformado do Exercito Antonio Ferreira Dias pedido pagamento da differença entre os vencimentos proprios e os de official effectivo, referente ao periodo em que serviu num conselho de justiça, o sr. ministro declarou que os officiaes reformados, quando em serviço pertencente ou não aos da actividade, apenas competem, além dos vencimentos da reforma, as gratificações de 150$ ou 200$ segundo se trata de subalterno ou official superior até coronel pelo que o pagamento solicitado não póde ser attendido.

— Foram mandados servir os seguintes officiaes pharmaceuticos: no Arsenal de Guerra desta capital, o 2º tenente Jefferson Tavares Paes; na Fortaleza de Santa Cruz, o 2º tenente Arlindo de Araujo Vianna.

— O ministro providenciou para que, pelo Thesouro Nacional, sejam pagas as quantias de 4:202$082 ao auditor da justiça militar dr. Julio Adolpho Fonseca Guedes Filho, de gratificações; 1:800$ ao general de divisão João Simplicio Alves de Carvalho, de soldo que deixou de receber; 411$777 ao operario do Arsenal de Guerra Raymundo de Oliveira, Miranda, de differença de vencimentos.

Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: Jayme Barbwitz, natural da Austria, residente no Rio Grande do Norte; João da Fonseca, natural de Portugal e Maurice Nossé, natural da Grecia, residentes nesta capital.

— Foi nomeado o bacharel Boanerges da Costa Mattos, para servir, interinamente, o officio de avaliador privativo da 2ª Vara de Orphãos e Ausentes, no impedimento do respectivo serventuario Frederico Rodrigues de Moraes.

— A pedido, foi transferido o bacharel Nehemias Eustachio Carajurú, 1º supplente do juiz da 3ª Pretoria Criminal, para identico logar na 2ª Pretoria Civel.

— Foram designados: o ajudante medico, dr. Frederico Rodrigues Machado, para o logar de inspector de Saude do Porto do Rio de Janeiro, interinamente, no impedimento do effectivo dr. Manoelito Moreira e o escrevente juramentado Affonso Iorio, para o cargo de escrivão da 1ª Pretoria Civel, das freguezias da Candelaria e Paquetá, interinamente.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central, o 3º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Domingos, o ajudante Soares.

Ronda: fiscaes M. Leonardo, Antonio de Almeida, Ovidio, Nicanor, e ajudantes Noronha, Siqueira, Macedo e Rodolpho de Oliveira.

Uniforme: 3.º

— Foram nomeados guardas de reserva os srs. Octavio Mathias, João Heleno da Cruz, Apparicio da Silva Rocha, Aristides Dias, Fenn, José Caetano de Freitas, João Pereira Machado, Francisco Evangelista do Amaral, João Ferreira da Silva e João José de Moraes, os quaes, passam a tomar os ns. de 1.182 a 1.190.

— Foi suspenso por 4 dias o de 2ª, 221.

— Perdem os vencimentos de ante-hontem os de ns. 1.944 e 100, e a gratificação de hontem, o de numero 344.

— Apresentaram-se para o serviço: das férias, os de 2ª 350 e 410; da dispensa os de 1ª 17 e 23; de 2ª 339, 377, 461, 503, 664, 745 e 828; de 3ª 817, 884, 885 e 1.022, e da suspensão o reserva 1.115.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos os de ns. 182 e 467, e por 5 dias, o de n. 1.111.

— Regressa á secção a que pertence o de n. 962, que deve ser substituido no serviço em que se acha, pelo de n. 953.

— Entram em férias os de ns. 359 e 361.

— Terminam, hoje, a dispensa do ajudante Antonio Barbosa de Macedo; as férias, o ajudante interino Agenor Francisco Simões, e o de 3ª 849, e a licença, o de 2ª 221.

— Compareçam amanhã, na secretaria, ás 10 1|2 horas, o de n. 142 e ás 11, para receber guia de inspecção de saude, o de n. 55, e afim de receberem officio para depor, os de ns. 68, 501, 535, 522, 958, 309, 454 e 558 e ás 13 horas, nesta sub inspectoria, o de n. 517.

— Foram dispensados do serviço, o de n. 794 e o ajudante interino Francisco dos Santos Palm.

— Foram transferidos os seguintes: da 13ª para a 17ª o, de 2ª 350 e vice-versa o de egual classe 756; da 14ª para a 12ª o de 3ª 1.027 e vice-versa o de 1ª 211; da 1ª para a 17ª o de 3ª 964 e vice-versa o de egual classe 1.020.

Ministerio da Agricultura

Foi posto á disposição do Ministerio da Justiça, sem direito á percepção dos respectivos vencimentos, o veterinario do Serviço de Industria Pastoril Antonio Alfredo Justa.

— Por actos de hontem, o ministro designou o auxiliar agronomo do Patronato Agricola "Casa dos Ottoni" Aloysio de Araujo Ribeiro, para servir na Inspectoria Agricola de Santa Catharina.

Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá ainda não compareceu hontem ao seu gabinete, por continuar enfermo.

— Em visita de despedida, esteve hontem no gabinete do ministro uma commissão de estudantes mineiros, a qual foi recebida pelo sr. Paulo Sá, secretario particular do sr. Francisco Sá.

— Tendo o seu collega da Marinha solicitado a cessão, por emprestimo, da draga "Parahyba", para as obras em execução na ilha das Cobras, o ministro declarou não ser possivel attender em virtude de ser a mesma necessaria na dragagem do canal norte do porto de Florianopolis.

CORREIO

O director assignou, hontem, as seguintes portarias: removendo, a pedido, o carteiro de 2ª classe da administração do Paraná, José Pospissil, para egual cargo na administração de Santos e deste para aquella Irineu Gorgonho Paes Barreto; exonerando Aloisia Barreto de Gouvêa, do logar de auxiliar, interino, da administração do Espirito Santo; Odir d'Almeida Santos, de auxiliar da administração de Corumbá; Dermeval da Cunha Brito, de amanuense dos Correios de Santos.

No Conselho Municipal

A sessão teve inicio sob a presidencia do sr. Pache de Faria, sendo a acta anterior approvada sem objecções.

A hora destinada ao expediente, foi preenchida pelos srs. Lagginestra e Gaya. O primeiro tratou exhaustivamente da situação dos cambistas theatraes e o segundo referiu-se ao artigo do sr. Calogeras publicado hontem nesta folha, cuja transcripção nos Annaes requereu.

A ordem do dia, porém, não teve andamento. Quando o sr. Penido occupou a cadeira da presidencia para dirigir a votação, verificou-se a falta de numero. Desse modo, foi, apenas, encerrada a discussão da materia.

Na Prefeitura

O prefeito approvou o plano organizado pela Directoria de Obras para o prolongamento da rua Assumpção até a rua S. Clemente, passando pela propriedade onde residiu Ruy Barbosa.

— A Directoria de Fazenda arrecadou, hontem, a quantia de 257:006$000.

— Para servir na segunda escola mixta do 11º districto, foi designada a substituta de adjunta d. Marieta Ferreira.

— No intuito de facilitar ao publico a acquisição de sellos de expediente da Prefeitura, o governador da cidade permittiu que as agencias vendam esses sellos.

Os agentes poderão requisitar "rigolots" até á importancia de 300$ e a venda dos certificados será feita nos dias uteis entre ás 11 e 16 horas.

Abat-jours | **CHRONIQUETA PARISIENSE**

A voga permanente do abat-jour obriga a moda a um constante desperdicio de imaginação, afim de variar-lhe o mais possivel os aspectos. O grande chic agora não é tanto o abat-jour dependurado do tecto, mas o abat-jour portatil, a lampada abat-jour que de tão moderna fantasia nos illumina a intimidade. São diversissimas estas lampadas abat-jour e tão imprevistas de concepção que a gente pára, por vezes, diante destas lindas estravagancias, perguntando-se se não é caçoada. Os feitios mais differentes são empregados. O modelo 1 consta de um vaso de porcellana sombria, transformado em lampada por um abat-jour de fórma chineza, feito de seda sulferina com franja, torçal e borlas de ouro. O modelo 2 tem um pé de metal oxidado que supporta um abat-jour quadrangular, feito de pongée amarello pintado de cores vibrantes em desenhos geometricos e rematado por um viez de pongée preto. O modelo 3 offerece um bellissimo candelabro-lustro com pinduricalhos de crystal cujas velas são toucadas de um pequeno abat-jour de seda leve, rosada, com franja de crystal.

Tonel de pongée cor de laranja, plissé, e cortado por uma larga renda de ouro ou uma tira de cretonne debruada de preto e franjada de bolas redondas, de seda preta. O modelo 5, o mais imprevisto de todos, consta de uma lanterna japoneza, verde-luz, franjada de crystal verde, servindo de coifa a um pé de madeira preta. Tulipa de vidro pintado o modelo 6 reproduz na sua vetustez modernizada, a classica lampada de kerosene de outras éras. E o modelo 7 offerece um lustre franjado de pingentes de crystal, encimado por um abat-jour de pergaminho pintado a aquarella ou a gouache. Não se podem queixar as leitoras de não lhes ter fornecido "idéas" de "abat-jours".

CHIFFON.

Margaridinha — Sente-se uma vocação para a medicina? Mas então, porque não estuda? Nos tempos de agora a moça, felizmente, já se emancipou de todos estes anachronicos preconceitos de "fica feio". Nada mais fica feio á mulher que pretende ganhar honestamente a sua vida. E a carestia dessa mesma vida vae cada vez mais tornando necessario o concurso pecuniario da esposa nas despesas de um casal. Coragem, pois, e estude. E' pelo estudo que a gente mais se emancipa.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

(Conclusão da 12ª pagina)

Bom Pastor	—	150$000
Confiança	255$000	244$000
America Fabril	209$000	208$000
Alliança	198$000	170$000
Corcovado	190$000	178$000
Prog. Industrial	—	455$000
Manufactora	330$000	—
Petropolitana	440$000	430$000
S. Pedro	—	430$000
C. de It. do Ferro:		
M. S. Jeronymo	—	705$000
V. a Minas	50$000	—
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	330$000
Ceramica Moderna	190$000	—
Diamantifera	78$000	48$000
Tecelagem da Bahia	—	245$000
D. de Santos, nom.	540$000	525$000
D. de Santos, port.	540$000	—
M. C. Alimenticias	502$000	—
Mercado	173$000	167$000
Terras	—	—
Loterias Nacionaes	203$000	203$000
P. e de Saneamento	970$000	—
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	156$000
Corcovado	190$000	170$000
Docas da Bahia	123$000	—
Docas de Santos	—	150$000
Cervej. Brahma	1:010$	1:005$
America Fabril	188$000	—
Tecidos do Lã	—	189$000
Alliança	185$000	187$000
Santa Helena	—	180$000
Hoteis Palace	124$000	—
Prog. Industrial	—	182$000
Tec. Magdenzo	—	—
Manufactora	—	187$000
Mercado	—	194$000
Usinas Nacionaes	—	190$000
Silveira Machado	—	170$000
Industrial Mineira	—	150$000
Sapopemba	—	190$000
Fiat Lux	204$000	—
Mestre & Blatgé	—	200$000

ALFANDEGA

O inspector baixou, hontem, portaria determinando que os terceiros escripturarios Rogerio Freire, Mario Romulo Linhares e Luz Vieira Simões passam a servir na 2ª secção, nos Livros Auxiliares da Receita, sem prejuizo dos serviços de que são encarregados na 1ª secção, voltando aos seus anteriores logares na 1ª secção os quartos escripturarios Stenio Guaraná de Barros e Antonio de Andrade Moura e o official aduaneiro, extincto, Salvador de Souza Soares.

Manifestos distribuidos — N. 1.066, vapor italiano "Carla", de Veneza, ao escripturario Lyra; n. 1.067, vapor americano "American Legion", de Buenos Aires, ao escripturario Ferreira; n. 1.068, vapor inglez "Darro", de Buenos Aires, ao escripturario Thales; n. 1.069, vapor norueguez "Pará", de Buenos Aires, ao escripturario Braulio Salles; n. 1.070, vapor francez "Mendoza", de Genova, ao escripturario Braga da Silva.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 5:

Em ouro	289:582$439
Em papel	242:155$960
Total	531:738$405
Renda arrecadada de 1 a 5 do corrente	1.548:535$546
Em igual periodo de 1924	1.214:183$351
Differença a maior em 1925	334:353$195

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 5	101:853$800
De 1 a 5 do corrente	389:530$700

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1925

ACTIVO

Accionistas: entradas a realizar		155:930$000
Correspondentes do estrangeiro		145:094$070
Carteira:		
Titulos descontados	71.792:510$473	
Effeitos a receber	12.413:050$106	84.205:560$579
Contas correntes garantidas		21.946:668$852
Valores caucionados		45.665:826$468
Valores depositados		200.922:976$530
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		2.131:687$349
Letras em cobrança		8.735:281$616
Diversas contas		5.528:107$131
Caixa: em moeda corrente		21.104:348$907
		390.520:210$502

PASSIVO

Capital		10.000:000$000
Fundo de reserva		9.000:000$000
Depositantes:		
em c/c com juros	60.738:497$827	
idem sem juros	3.631:161$734	
idem de aviso	21.932:355$381	
idem de prazo fixo	4.592:315$568	
por letras a premio	9.556:629$011	100.450:959$511
Depositos judiciaes		13:865$860
Depositantes de titulos e valores		246.575:696$998
Titulos por conta de terceiros		20.971:305$092
Lucros e perdas		1.482:771$537
Diversas contas		2.032:711$504
		390.520:210$502

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1925. — João Ribeiro de Oliveira e Souza, presidente. — M. Moraes e Castro, contador interino.

Em igual periodo do anno passado . . . 599:840$000

Differença para menos em 1925 . . . 210:318$200

Generos de consumo

CAFÉ

Eram mais promettedoras as condições do mercado de café, que abriu e seguiu firme, sob a impressão de um movimento activo de trabalhos.

Assim, melhoraram os preços, da condição, por isso que o typo 7 passou a cotar-se a 48$000 por arroba.

As vendas effectuadas foram de 3.976 saccas na abertura e de 2.929 á tarde, no total de 6.905 ditas.

O mercado fechou inalterado e sem interesse.

Movimento estatistico

NO DIA 4

Entradas	*Saccas*
Pela Leopoldina	11.874
Pela Central	2.037
Por cabotagem	—
Total	13.711
Desde o dia 1º	39.252
Média	9.813
Desde 1º de julho	383.313
Média	10.951
Em igual data de 1924	403.713
Embarques:	
Para os Estados Unidos	3.033
Para a Europa	4.863
Para o Rio da Prata	1.843
Para o Cabo	—
Para a America Central	—
Por cabotagem	—
Total	9.739
Desde o dia 1º	40.854
Desde 1º de julho	323.003
Em igual data de 1924	409.464
Existencia:	
No mercado	137.718
Em igual data de 1924	274.437

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	50$700
Typo 4	49$900
Typo 5	49$100
Typo 6	48$300
Typo 7	47$500
Typo 8	46$700
Vendas (saccas)	6.914

Mercado firme.

Pauta . . . 3$300

NO DIA 5

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	3.976
A' tarde	2.929
Total	6.905

Preços pela arroba:

Typo 7	48.000
Typo 7 em 1924	46$800

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	*Compr.*
Agosto	47$150	47$100
Setembro	45$750	45$700
Outubro	45$200	44$500
Novembro	44$200	44$000
Dezembro	44$000	43$000
Janeiro (10 ks.)	29$800	28$300

Mercado estavel.

Na 2ª Bolsa:

Agosto	47$250	47$200
Setembro	45$150	46$100
Outubro	44$800	43$800
Novembro	43$800	43$400
Dezembro	43$000	42$450
Janeiro (10 ks.)	—	—

Mercado frouxo.

Vendas	*Saccas*
Na 1ª Bolsa	13.000
Na 2ª Bolsa	33.000
Total	46.000

EMBARQUES NO DIA 5

	Saccas
Para a Noruega:	
Pinto Lopes & C.	250
Theodor Wille & C.	1.025
Grace & C.	62
Ornstein & C.	75
Norton Megaw & C.	100
Alfredo Sinner & C.	375
Para Buenos Aires:	
Alfredo Sinner & C.	157
Hard, Rand & C.	1.000
Rebello Alves & C.	250
Para Nova York:	
Rebello Alves & C.	100
Pinto Lopes & C.	250
America Coffee	34
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	2.000
Ornstein & C.	755
Para o Havre:	
Norton Megaw & C.	125
Pedro Treidler & C.	125
Castro Silva & C.	125
Alfredo Sinner & C.	125
Para Portos do Norte:	
Ornstein & C.	270
Mc. Kinlay & C.	240
Castro Silva & C.	210
Total	6.753

ALGODÃO

Funccionou o mercado de algodão, hontem, destituido de importancia, com um movimento muito escasso de negocios.

As cotações, porém, não soffreram alteração, mas estiveram sustentadas.

O mercado fechou fraco.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	51$000 a	52$000
Primeiras sortes	49$000 a	50$000
Medianas	43$000 a	44$000
Paulista	43$000 a	44$000

Mercado sustentado.

MOVIMENTO DO DIA 5

Entradas	*Fardos*
No dia 4	—
Saidas	420
Existencia	20.581

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	*Compr.*
Agosto	40$000	40$000
Setembro	40$500	39$000
Outubro	40$800	39$000
Novembro	41$000	39$500
Dezembro	41$400	40$000
Janeiro	41$000	40$300

Mercado calmo.

Na 2ª Bolsa:

Agosto	40$300	35$800
Setembro	40$200	39$200
Outubro	40$300	38$500
Novembro	40$500	39$500
Dezembro	40$700	39$500
Janeiro	40$800	40$000

Mercado calmo.

Vendas	*Kilos*
Na 1ª Bolsa	10.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	10.000

ASSUCAR

Esteve o mercado de assucar, hontem, mal collocado e frouxo, com os preços ainda em declinio bastante accentuado.

Foram muito desenvolvidas as entradas verificadas e regulares as saidas, tendo o mercado se tornado, porém, paralysado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	67$000 a	69$000
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	48$000 a	49$000
Crystal amarello	56$000 a	57$000
Mascavinho	55$000 a	58$000
Mascavo	49$000 a	48$000

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 5

Entradas	*Saccos*
No dia 4	21.918
Saidas	10.446
Existencia	121.529

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	*Vend.*	*Compr.*
Agosto	65$800	64$900
Setembro	—	61$200
Outubro	56$700	56$600
Novembro	53$500	52$600
Dezembro	52$000	51$000
Janeiro	52$100	50$800

Mercado paralysado.

Fechamento:		
Agosto	65$200	65$000
Setembro	62$800	61$400
Outubro	56$700	56$000
Novembro	53$700	53$500
Dezembro	52$200	51$900
Janeiro	52$200	51$900

Mercado estavel.

Vendas	*Saccos*
Na 1ª Bolsa	—
Na 2ª Bolsa	2.000
Total	2.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foi rejeitada 1 1/2 rez.

Foram vendidas para os suburbios: 96 1/2 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	971
Vitellos	47
Porcos	62

STOCK NOS CURRAES

Foram recebidos hontem nos curraes do Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 347 rezes, 42 vitellos, 53 porcos e 31 carneiros.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 374 rezes, 47 vitellos e 62 porcos, pelos seguintes preços:

(Tabella dos marchantes)	Kilo
Rez	1$500
(Tabella da Brasilian Meat):	
Rez	1$500

Preços nos açougues:

Bovino	1$700 1$800 1$900
Vitello	2$500 a 2$600
Porco	3$500

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:

Fina de Minas	6$300 a	7$000
Superior	6$000 a	6$500

ARROZ

Por 60 kilos:

Brilhado de 1ª	105$000 a	110$000
Brilhado de 2ª	95$000 a	100$000
Especial	95$000 a	100$000
Superior	85$000 a	90$000
Bom	80$000 a	82$000
Regular	76$000 a	78$000

ASSUCAR

Por kilo:

Refinado de 1ª	—	1$400
Refinado de 2ª	—	1$360
Refinado de 3ª	—	1$260

BANHA

Por kilo:

De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	5$100 a	5$400
Lata de 2 kilos	5$000 a	5$300
Lata de 20 kilos	5$000 a	5$400
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	4$500 a	5$000
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$200 a	5$500
Lata de 10 kilos	5$200 a	5$500
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$500
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	4$600 a	5$000
Lata de 2 kilos	4$800 a	5$000

BATATAS

Por kilo:

Nacional:		
Mineira	$740 a	$800
Rio Grande	$740 a	$780
Estrangeira	1$000 a	1$200

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:

Brasileira	46$000 a	46$200
Buda Nacional	49$000 a	49$200
Nacional	47$000 a	47$200

TOUCINHO

Por kilo:

De fumeiro	5$500 a	6$000

Commum	34$000 a	35$000

MILHO

Por 60 kilos:

Amarello	25$000 a	30$000
Branco	30$000 a	32$000
Misturado e regular	25$000 a	26$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:

De Porto Alegre:		
Especial	— a	44$000
Fina	38$000 a	40$000
Entrefina	30$000 a	31$000
Peneirada	29$000 a	28$000
Grossa	27$000 a	28$000
De Laguna:		
Peneirada	25$000 a	26$000
Grossa	24$000 a	24$500

FEIJÃO

Por 60 kilos:

Preto especial	52$000 a	55$000
Preto regular	—	—
Mulatinho	55$000 a	60$000
Branco cummum	65$000 a	67$000
Manteiga	80$000 a	85$000
Branco nacional	73$000 a	74$000
Outras qualidades	70$000 a	80$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:

De 40 grãos	1:030$ a	1:150$
De 38 grãos	1:000$ a	1:010$
De 36 grãos	976$ a	980$

KEROZENE

Por caixa	—	33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:

De Campos	550$000 a	560$000
De Angra dos Reis	570$000 a	580$000
De Paraty	590$000 a	600$000

XARQUE

Por kilo:

Rio da Prata:		
Patos e mantas	2$400 a	2$800
Puras mantas	2$600 a	3$200
Fronteira:		
Patos e mantas	2$400 a	2$800
Puras mantas	2$600 a	3$200
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$400 a	2$700
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	1$900 a	2$700
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$200 a	2$700

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Prudente de Moraes".

Interno 2 (mixto A) — Vapor francez "Fort de Douaumont" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 (mixto A) — Vapor inglez "Phidias" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Amapá" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Ipanema" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Tamoyo" — Cabotagem.

Interno 6 — Vapor americano "Howie Hall" — Embarque de manganez.

Interno 8 — Vapor inglez "Induna" — Descarga de carvão.

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Camamú".

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Commack".

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Highland Glen".

Interno 10 — Vapor americano "Delvenby Hall".

Pateo 10 — Vapor inglez "Antar" —

Pateo 11 — Vapor sueco "Gallia" — Descarga de trigo.

Pateo 11 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.

Pateo 11 — Hiate nacional "cryna" P— Cabotagem.

Interno 17 — Vapor inglez "Darro" — Transporte de passageiros.

Interno 18 — Chatas diversas — Com carga do "Principessa Giovanna".

Praça Mauá — Vapor nacional "Guajará" — Cabotagem.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 5

De Genova e escalas, o paquete francez "Mendoza".

De Veneza e escalas, o vapor italiano "Carla".

De Buenos Aires e escalas, o paquete norte-americano "American Legion".

De Santos, o rebocador brasileiro "Castro Alves".

De Anvers e escalas, o vapor francez "Fort de Douaumont".

De Nova Orleans e escalas, o vapor norte-americano "Wes. Ekouh".

De Florianopolis e escalas, o paquete brasileiro "Anna".

De Cabo Frio, a escuna brasileira "Eva".

SAIDAS NO DIA 5

Para Cap Town, o vapor francez "Germaine L. D."

Para Santos, o vapor norte-americano "Commack".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Mendoza".

Para Nova York, o paquete norte-americano "American Legion".

Para Laguna, o vapor brasileiro "Tamoyo".

Para Liverpool e escalas, o paquete inglez "Darro".

VAPORES ESPERADOS

Laguna — "Manoel Lourenço"	6
Rio da Prata — "R. V. Dupeña"	6
Portos do Norte — "Itaquera"	6
Hamburgo e escs. — "Eisenach"	6
Pará e escs. — "Manáos"	7
Rio da Prata — "Ouessant"	7
Hamburgo e escs. — "Artus"	7
Portos do Norte — "Itapemby"	8
Southampton e escs. — "Avon"	8
Bordéos e escs. — "Lutetia"	8
Genova e escs. — "Duca d'Aosta"	8
Rio da Prata — "Ré Vittorio"	8
Portos do Norte — "Portugal"	8
Nova York — "Vauban"	9
Rio da Prata — "Voltaire"	9
Rio da Prata — "Arlanza"	9
Hamburgo — "Antonio Delfino"	10
Hamburgo — "Rio de Janeiro"	10
Havre e escs. — "Malte"	11
Hamburgo — "Santarém"	11
Portos do Sul — "Itapuhy"	12
Nova York — "Tiradentes"	13
Liverpool — "Desna"	13

VAPORES A SAIR

Portos do Sul — "Itagiba"	6
Barcelona — "Reina V. Eugenia"	6
Marselha e escs. — "P. de Moraes"	6
Belém e escs. — "Ceará"	6
Havre e escs. — [illegible]	6
Recife — "Itacaré"	6
Rio da Prata — "Artus"	6
Recife e escs. — "Itapema"	6
Pelotas — "Itaguassú"	7
S. Francisco — "Girassol"	7
Rio da Prata — "Itaituba"	7
Rio da Prata — "Lutetia"	8
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	8
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	8
Portos do Sul — [illegible]	8
Genova — "Ré Vittorio"	8
Nova Orleans — [illegible]	8
Rio da Prata — "Vauban"	9
Nova York — "Voltaire"	9
Laguna e escs. — "Anna"	9
Southampton e escs. — "Arlanza"	9
Hamburgo — "La Coruña"	9
Laguna — "Prospero"	9
Portos do Sul — [illegible]	9
Rio da Prata — [illegible]	9
Regencia — "Rio Doce"	9
Penedo — "Cte. Miranda"	9
Nova York — "Ubá"	10
Aracajú — "Itaipava"	10
Liverpool — "Jaguaribe"	10
Iguape e escs. — "Pirahy"	10
Paranaguá — "Portugal"	10
Nova York — "Thode Fagelund"	10
Portos do Sul — "Itajubá"	10
Pará e escs. — "Itaúba"	10
Imbituba e escs. — "Itanema"	10
Rio da Prata — "Antonio Delfino"	10
Portos do Sul — "C. Vasconcellos"	11
Rio da Prata — "Malte"	11

ASSOCIAÇÃO DOS OPERARIOS DA CIA. AMERICA FABRIL

Relatorio correspondente ao 1º Semestre de 1925, a ser apresentado á Assembléa Geral pelo Sr. Presidente

Srs. associados:

De conformidade com os dispositivos do art. 54 dos nossos Estatutos, venho trazer ao vosso conhecimento o balancete correspondente ao 1º semestre de 1925, acompanhado dos annexos demonstrativos.

ASSOCIADOS

Presentemente contamos com 4.591 associados, assim distribuidos:

Comité Cruzeiro	1.887
Comité Cajú	1.032
Comité Carioca	1.248
Comité Pau Grande	424
Total	4.591

Durante o semestre foram admittidos 691 associados e retiraram-se 437 por terem-se demittido das respectivas fabricas.

AUXILIOS

Foram soccorridos 770 associados, sendo:

Comité Cruzeiro	246
Comité Cajú	241
Comité Carioca	135
Comité Pau Grande	148
Total	770

A estes associados os auxilios foram prestados da seguinte fórma:

Doença	500
Parto	101
Funeral	21
Casamento	14
Assistencia hospitalar	134
Total	770

RELAÇÃO NUMERICA DOS AUXILIOS PRESTADOS AOS ASSOCIADOS

Auxilios	Cruzeiro	Cajú	Carioca	Pau Grande	Total
Doença	147	145	89	119	500
Parto	24	40	26	11	101
Funeral	6	8	5	2	21
Casamento	4	5	5	—	14
Ass. hospitalar	65	43	10	16	134
Total	246	241	135	148	770

FUNDO DE RESERVA E DE GARANTIA

Actualmente o nosso Fundo de Reserva se compõe de:

Valor de 100 apolices federaes	88:000$000
Valor da compra da A Avenida Independencia	76:179$000
Valor de 130 acções da Companhia America Fabril	65:088$800
Valor do emprestimo sob hypot. a S. E. S. Sebast.	30:000$000
Valor de um emprestimo sob garantia	8:480$000
Total	267:637$800

NOTA

No movimento de receita e despesa deixam de entrar os juros dos dividendos das acções da Companhia America Fabril, por terem sido os mesmos passados para o 2º semestre do corrente anno.

1º SEMESTRE DE 1925

RECEITA

Recebido de contribuição dos associados	81:150$000
Recebido de alugueis da Avenida Independencia	5:160$000
Recebido de dadiva da Companhia America Fabril	30:000$000
Recebido de juros das apol. federaes (2º semestre de 1921)	2:500$000
	118:810$600

DESPESA

Auxilios pagos durante o semestre	90:245$700
Pago de imposto predial (certidões ns. 60.583 a 94 e 61.244)	1:116$000
Pago de taxa de saneamento (exercicio de 1924)	316$800
Pago de passagens do Comité Pau Grande	640$000
Pago de restituições de cadernetas	60$000
Pago de ordenado dos empregados	2:660$000
Pago do corpo clinico	8:000$000
Pago de despesas diversas e de custeio	10:148$160
Pago de concertos executados na Avenida Independencia	384$280
Pago n/debito com a Companhia America Fabril, de 1924	6:078$045
Pago á Companhia de Seguros Minerva (apolice n. 45.984)	356$000
Saldo a nosso favor na Companhia America Fabril	3:841$125
	118:810$600

ASSOCIAÇÃO DOS OPERARIOS DA COMPANHIA AMERICA FABRIL

1º semestre de 1925 — Demonstração dos auxilios por Comités

Comités	Mezes	Doença	Parto	Funeral	Casamento	Assist. hospitalar	Total
Cruzeiro	Janeiro	2:410$000	200$000	130$000	—	1:819$000	4:559$000
	Fevereiro	2:000$000	400$000	250$000	—	2:552$000	5:202$000
	Março	2:975$000	400$000	100$000	100$000	—	2:675$000
	Abril	2:500$000	200$000	200$000	200$000	3:898$000	6:998$000
	Maio	1:935$000	900$000	—	100$000	4:518$500	7:453$500
	Junho	1:675$000	300$000	—	—	2:414$500	4:389$500
	Somma	12:595$000	2:400$000	680$000	400$000	15:202$000	31:277$000
Cajú	Janeiro	1:585$000	300$000	400$000	200$000	2:516$000	5:001$000
	Fevereiro	1:515$000	100$000	100$000	300$000	2:635$000	4:650$000
	Março	1:965$000	1:400$000	100$000	—	—	3:465$000
	Abril	2:460$000	600$000	—	—	2:321$000	5:381$000
	Maio	2:835$000	900$000	200$000	—	2:471$500	6:406$500
	Junho	1:760$000	700$000	—	—	2:644$000	5:104$000
	Somma	12:120$000	4:000$000	800$000	500$000	12:587$500	30:007$500
Carioca	Janeiro	1:315$000	400$000	403$200	200$000	578$000	2:896$200
	Fevereiro	1:365$000	500$000	—	—	476$000	2:341$000
	Março	925$000	200$000	—	—	—	1:125$000
	Abril	1:315$000	500$000	—	—	663$000	2:478$000
	Maio	975$000	700$000	200$000	100$000	527$000	2:502$000
	Junho	825$000	300$000	—	200$000	782$000	2:107$000
	Somma	6:720$000	2:600$000	603$200	500$000	3:026$000	13:449$200
Pau Grande	Janeiro	710$000	—	—	—	1:292$000	2:002$000
	Fevereiro	1:035$000	100$000	—	—	1:155$000	2:290$000
	Março	2:195$000	700$000	—	—	—	2:895$000
	Abril	1:385$000	—	100$000	—	675$000	2:160$000
	Maio	1:480$000	300$000	—	—	1:020$000	2:800$000
	Junho	1:615$000	—	100$000	—	1:650$000	3:365$000
	Somma	8:420$000	1:100$000	200$000	—	5:792$000	15:512$000
	Total	39:855$000	10:100$000	2:283$200	1:400$000	36:607$500	90:245$700

PARECER DO CONSELHO FISCAL, RELATIVO AO EXAME DAS CONTAS E ESCRIPTURAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS OPERARIOS DA COMPANHIA AMERICA FABRIL, DURANTE O SEMESTRE (PRIMEIRO) DE 1925

Sr. Presidente da Associação dos Operarios da Cia. America Fabril:

O Conselho Fiscal, de accordo com os artigos 48 e 49 dos Estatutos, examinando as contas apresentadas pela Directoria, referentes ao primeiro semestre de 1925, leva ao conhecimento de v. s., para fins de direito, que nesse exame encontrou a escripta e as contas na mais perfeita ordem e legalidade, nada encontrando que o pudesse deixar em duvida.

Assim, satisfeito com o resultado do exame, elogia a digna Directoria, pelo seu alto tino administrativo, dedicação e zelo com que a mesma se houve durante esse semestre.

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1925. — Joaquim Barbosa de Macedo Coelho. — João Mariano Ribeiro. — Carlos Tavares Corrêa.

THEATRO, MUSICA E CINEMA

A ALMA DA RAÇA

LOBOS DO MAR CONTRA LOBOS DA SERRA

Fui assistir hontem ao film "Os lobos", exhibido em sessão particular no cinema moderno e vasto que é o Ideal. Esse "film" obra da Empresa de "films" da Arte Portugueza, deliciou-me pela perfeição da sua factura, frescor das suas imagens e precisão artistica dos seus personagens. Habituados como estamos ás producções americanas, a nós servidas nos "écrans" de quasi todas as salas de espectaculos desse genero, não esperavamos que Portugal nos mostrasse o seu requinte e a sua personalidade, já flagrantemente demonstradas, aliás, em "Olhos da Alma", "Mulheres da Beira" e "Sereia de Pedra". Em "Os Lobos", a emoção, o sentimento e a arte palpitam e suggestionam os espectadores, mudando-os do artificialismo um tanto exaggerado das fitas italianas e norte-americanas. Branca de Oliveira e Sarah Cunha, naturaes, ingenuas e graciosamente á vontade nos seus papeis de amorosas rivaes, denotam um talento superior nas suas attitudes e nos seus gestos de uma harmonia incomparavel e, sobretudo, de uma naturalidade sem falha. José Lourival e Joaquim Avellar, admiraveis nos seus respectivos "rôles", manifestam-se verdadeiros portuguezes, diversos de alma e um feroz lobo do mar e outro, um domestico lobo de terra. Esse delicioso "film", tirado da peça lusitana de João de Oliveira e de Francisco Lage, possue uma musica propria, escripta por Thomaz de Lima, em que os fados se succedem com uma cadencia empolgante, acompanhando a visão apresentada pelo "écran". As almas dos espectadores, sob o dominio das lindas melodias do maestro Thomaz de Lima, como comprehendem mais profundamente o que a seus olhos vêem e se integralizam mais amplamente com as scenas que contemplam, com o coração a vibrar de interesse e de emotividade. Executados esses "films" com uma nitidez e uma natural e luminosa ardencia, semelhantes ás dos mais superiores "films" de fabricas afamadas, vê-se o mar a quebrar-se sobre as pedras, a terra a desdobrar-se infinita e soberana e a igrejinha da aldeia a repicar o seu sino no silencio da Ave-Maria, cujas badaladas cada personagem acompanha com a sua real e varia expressão physionomica.

Vibra-se ao contacto do amor quente e ciumento da Luzia, como se soffreu á visão da angustia da adultera que, do canto dos seus largos olhos portuguezes mira o cadaver do seu amante, o "Ruivo", "lobo" do mar que não deixa escapar nenhuma ovelhinha ao seu alcance, o que foi morto por seu marido. Estremece-se ao contemplar a luta de Agueda, a recem-casada, que, depois de muito hesitar, succumbe, afinal, deante da scena de paixão que avista do alto da muralha entre Luzia e "Ruivo" que ella adora sem o querer.

Os interiores, dessa serra, interiores pobres, onde todos trabalham e se reunem á noite em torno da mesa, onde o lobo do mar exerce a sua seducção, cantando melancolicamente fados e lundús, que arrancam lagrimas de todos os olhos femininos, é de uma realidade empolgante.

Esse romance do amor de uma simplicidade commovente, romance que acaba como todos os romances de paixão, por prantos de mulheres e vinganças de homens, esses lobos que comem as ovelhinhas mansas e fascinantes, vem provar que a Empresa de "films" d'Arte Portugueza conseguiu dar ao cinema uma fórma natural que elle ainda não possuia.

Por que não auxiliarmos essa empresa, de tão perfeitos e nobres objectivos a conseguir o fim que ella almeja, exhibindo o que o Brasil apresenta de grandioso, de admiravel e de excepcional? Apezar de tudo o que gastamos em relação á propaganda da nossa Patria, conhecemos, desgraçadamente, mui pouco o valor desta nossa terra de promissão e de natureza sem igual.

Evocando agora Portugal, que nos mostra possuir uma arte cinematographica propria e superior, mais do que nunca deploramos essa nossa falha que é um erro e uma humilhação.

Actualmente, essa empresa, que hoje nos traz "films" de uma belleza e de uma frescura notaveis, cuja visão nos acaricia os olhos e as almas, pretende cinematographar sitios brasileiros, empregando como heroinas as nossas melhores artistas e como heróes os nossos mais talentosos actores. Levados para a Europa, não serão esses "films", a mais util das propagandas?

Já que essa industria, presentemente tão recompensada no universo pelo lado financeiro, não encontrou, entre nós, quem a queira iniciar, ajudemos essa empresa, que tão praticamente deseja mostrar á Europa a maravilhosa natureza, o progresso desconhecido e a intelligencia na arte da nossa gente.

Afinal, digam o que disserem os nacionalistas: Portugal continúa a ser o irmão do Brasil e, essa seu acto, querendo mostrar, ao velho mundo, a civilização e a opulencia brasileiras, vêm ainda uma vez comproval-o.

Nós temos o máo habito de falar de assumptos que não analysamos, nem conhecemos. Corra toda a gente a admirar "Os Lobos" e, se não partilharem, os que o virem, da minha opinião, é que eu não soube fazer passar sobre o papel o que experimentei de viva emoção e de gozo artistico.

Chrysanthemo

O THEATRO

"O PULO DO GATO", HOJE, PELA COMPANHIA LEOPOLDO FROES

Leopoldo Fróes muda, hoje, o seu cartaz, no Carlos Gomes, representando um novo original brasileiro — "O pulo do gato", de Baptista Junior.

"O pulo do gato", de Baptista Junior, segundo pensa Leopoldo Fróes, irá consagrar, definitivamente, o escriptor patricio. E' que Baptista Junior, teceu uma comedia com grandes lances de psychologia, cruzando nas suas scenas subtis, com habilidade, as flechas da ironia e da insolencia brilhante, que, se fustigam, não chegam a ferir. Será esse o processo mais aceitavel para exercer-se a critica no theatro? Parece que sim. E, se assim é, Baptista Junior, segundo o conceito de Leopoldo Fróes, irá vencer.

"O pulo do gato", que se compõe de tres actos, está assim distribuido: "Mauricio Aragão, Leopoldo Fróes; "Christino Monteiro", Placido Ferreira; "Teday", Teixeira Pinto; "Machadinho", "chauffeur", Carlos Torres; "Um cavalheiro", Olavo de Barros; "Manoel", criado, Eurico Silva; "Raposo", carvoeiro, Henrique Machado; "Garçon" Luiz Ferreira; "Stella" Dulcina Moraes; "Mariana", Elvira Vellez; "Lucia", Lucia Mariano; "Amelia", Cordelia Ferreira; "Uma franceza", Yolo Burlino.

ULTIMA DE "FRASQUITA", A PRIMEIRA DE "AS ANDORINHAS"

A 9ª recita de assignatura da companhia portugueza de operetas, que trabalha no Republica, será dada amanhã com a opereta "As andorinhas".

Hoje, por essa razão, realiza-se a ultima representação de "Frasquita".

"O LARANJA", A NOVA REVISTA DO S. JOSE'

"O Laranja", a nova revista de Renamundo que o S. José nos dará na proxima quarta-feira, a par de uma variedade de quadros de fantasia, tem uma desenvolvida parte comica, que será defendida pelos principaes elementos da companhia. Pinto Filho, que estreará na peça, fará dois papeis hilariantes, nos quaes atravessará toda a peça, sendo que no 1º acto fará o papel de "Jumeu" e no 2º o de "Seu Carvalho". Alfredo Silva, tambem tem ao seu cargo parte importante, como seja a figura do "Coronel Benevides Boaventura", que é um dos "compéres". José Loureiro, fará o "Inventor" e o "Guarda da zona"; Grijó, será "Gasparinho", "Seu Quaresma" e "Barba Azul"; Vidal, o "Turco Jorge"; Conceição Machado, o "Porteiro de Cinema" e o "Enucho"; Franklin, o "Francesca Bertini"; e Evilasio, "Ali Babá" e "Samsão".

"O Laranja" tem montagem sumptuosa.

UMA COMPANHIA ARGENTINA, DE REVISTAS, QUE VIRA', POSSIVELMENTE, AO RIO

Communica-nos a empresa Paschoal Segreto que está em negociações com uma grande companhia argentina de revistas, que actualmente faz grande successo em Buenos Aires, no sentido de fazel-a vir ao Rio.

Essa companhia occupará, provavelmente, o João Caetano.

A ESTRÉA DE FATIMA MIRIS

Os bilhetes para os primeiros espectaculos da famosa transformista Fatima Miris serão postos á venda no proximo sabbado.

Fatima é artista excepcional no genero, que prende uma platéa durante horas seguidas, sem parar, sem cançal-a, proporcionando-lhe momentos de immensa alegria.

Sobre o programma do primeiro espectaculo já tivemos occasião de falar, relativamente á primeira e á terceira partes, que são attraentissimas.

Agora a segunda, que vae constituir um grande successo. Consta ella do segundo acto da "Viuva Alegre", com uma bellissima apotheose.

E essa parte é tanto mais interessante, por quanto a primeira é constituida por um arranjo da mesma opereta feita por Fatima.

E a estréa, já temos dito, será na proxima terça-feira, 11 do corrente.

COMPANHIA DE COMEDIAS SYLVIA BERTINI-ARMANDO ROSAS

Uma estréa de companhia é sempre um acontecimento excepcional no Rio, principalmente se se trata de companhia de comedias, e, além do mais, de de comedias elegantes e de espirito: pois estamos, na perspectiva de assistirmos a uma destas estréas, no dia 11 do corrente, terça-feira proxima. O local será o Rialto, a Companhia de comedias é a — Sylvia Bertini-Armando Rosas; do elenco fazem parte: as sras. Sylvia Bertini e Carmen de Azevedo, os srs. Armando Rosas, Oscar Soares, Mario Pedro e outros, proficientemente ensaiados pelo sr. Eduardo Pereira. O intuito da companhia é proporcionar espectaculos alegres, divertidos, no genero parisiense, e, para isso foi escolhida a engraçada comedia — "O dan-arino de madame", uma espirituosa critica á mania da dansa, tão em voga entre nós, escripta pela parceria parisiense Armont-Bousquet, e traducção de Renato Alvim e Abadie Faria Rosa.

RAQUEL MELLER PRESA A UM RIGOROSO CONTRACTO

PARIS, 4 (U. P.) — Sabe-se que a famosa artista hespanhola Raquel Meller assignou um contracto para trabalhar nos Estados Unidos gravando-o com uma clausula de multa executavel, devido ao seu velho habito de faltar aos accordos que tem feito com empresarios americanos.

FESTIVAL BENEFICENTE

Realizar-se-á domingo, 9 do corrente, no Cinema Central, em sessão especial, ás 11 horas, o festival em beneficio do Grupo Infantil de Santa Thereza, com séde á rua Paraiso. Para esse festival foi organizado um lindo programma em films e será representado pelo Grupo Infantil uma linda opereta de costumes portuguezes, intitulada "Os garotos".

Todos os interpretes dessa opereta, contam apenas 11 annos de idade os mais velhos, e os menores, 7.

Os bilhetes para esse espectaculo, encontram-se á venda na bilheteria do cinema.

THEATRO REPUBLICA

Bilhetes para a companhia portugueza de opereta, vendem-se na LOCAÇÃO THEATRAL no saguão do "Jornal do Brasil". Tel. C. 3391.

MUSICA

PROFESSOR CARLOS DE CARVALHO

Realiza-se hoje, ás 21 horas, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, um esplendido concerto organizado pelo professor Carlos de Carvalho, com a collaboração dos cantores sra. Elsa Murtinho e sr. Adaucto Filho.

Será executado o seguinte programma: 1ª parte — Fernando J. Obradors — Tres canções classicas hespanholas; Mario Rodrigo — "Ayes", n. 1; Vicent bussy — "Pélléas et Mélisande" — "Recit d'Arbel"; Nepomuceno: a) "Ora dize-me a verdade" (João de Deus); b) "Sempre!" (conde de Affonso Celso) — Carlos de Carvalho.

2ª parte — Gluck — "Iphigénie em Aulide", aria, "Diane impitoyable"; Mozart — "Don Giovanni", serenata; Monteverde — "Lasciatemi morire"; Durante — "Danza, danza, fanciulla"; Vicent d'Indy — "Mirage"; Ravel — "Tout gai!" Rymski-Korsakow — "Rossignols, moucherons..."; M. de Falla — Canção; O. Lorenzo Fernandes — Canção sertaneja (Eurico de Góes); Iberé de Lemos — Canção arabe (O. Bilac) — Adacto Filho.

3ª parte — Haendel — "Recit d'Acis et Galatée"; Chopin — 2 mazurkas; Debussy — 2 "ariettes oubliées"; Severac — "Ma Poupée chérie"; Villa-Lobos — "A Virgem" (Anthero de Quental); Iberé de Lemos — a) "Canto de Ophelia-Elegia" (Luiz de Andrade Fo.); b) "A roca do meu sonho" (Cyro Costa); — D. Elza Barroso Murtinho. Mozart — "Don Giovanni" — Tercetto (sop. bar. e b) D. Elza Barroso Murtinho, Adacto Filho e Carlos de Carvalho.

Os acompanhamentos serão feitos por d. Julieta Gomes de Menezes.

CONCERTO

O compositor patricio sr. Mario Penaforte, ao que fomos informados, realizará breve, no Municipal, uma audição de piano, de que reverterá grande parte da renda bruta, em favor dos pobres dos jornaes cariocas.

INFORMAÇÕES E BOATOS

Está escrevendo uma nova revista para ser representada no S. José, o nosso confrade José do Patrocinio Filho, o qual deu o titulo de "Prata da casa".

*** Estreou ante-hontem no Recreio, com o exito que era de esperar, o duo — "Os Castorinhos", a quem o publico obrigou a bisar o seu original numero de dansa "maxixe estylizado".

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "Meu maridinho".
TRIANON —p fif yknynfuf yknynkk
CARLOS GOMES — "O pulo do gato".
PALACIO — "O outro André".
REPUBLICA — "Frasquita".
S. JOSE' — "Se a moda pega..."
RECREIO — "Comidas, meu santo..."

CINEMAS

PARISIENSE — "A mulher e a tentação".
AVENIDA — "Majestade do mundo".
ODEON — "O teimoso".
PATHE' — "O mysterioso Club dos 13".
CENTRAL — "Sedento de sangue".
PALAIS — "Onde os caminhos do amor se cruzam".
CAPITOLIO — "Koenigsmark".
IRIS — "O teimoso".
IDEAL — "Majestade do mundo".
PARIS — "Os dois bravos".
AMERICA — "Controversias amorosas".
TIJUCA — "Estrellas cadentes".
BRASIL — "O circulo do casamento".
AMERICANO — "O inimigo das mulheres".
HADDOCK LOBO — "Flirt e amor".

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1926

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v., 5 27/32; a/v., 5 7/8; Paris, a/v., $401; a 90 d/v., $397; Nova York, 90 d/v., 8$460; a/v., 8$520; Portugal, $430; Italia, $313, Sobe-ranos, 43$500, Libra-papel, 44$500, Dollar, a/v., 8$535; a/p., 8$450. Vale-ouro, 4$370. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 48$000. Nova York, baixa de de 22 a 34 pontos. *Algodão:* mercado fraco. Cotações: no Rio: 10 kilos, 52$000, 40$000, 44$000, 44$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 3 a 13 e de 1 a 2 pontos. *Assucar:* mercado frouxo. Cotações: no Rio: branco crystal, 69$000; mascavinho, 53$000; mascavo, 48$000.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 8$000 a 10$000; frangos, 3$000 a 7$000; ovos, duzia, 2$300. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 3$500; camarão, kilo 8$000 a 10$000; corvina, kilo 2$500. Carnes: bovino (tabella dos marchantes), kilo 1$500; (tabella do Brazilian Meat) bovino, kilo 1$500; tabella dos açougues: bovino, 1$700, 1$800 e 1$900; vitello, kilo 2$500 a 3$000; porco, kilo 3$500; carneiro, kilo 3$500. Fructas: laranjas, duzia $700 a 1$500; uvas (estrangeiras), kilo 11$000 a 13$000; maçãs, duzia 6$000 a 10$000; mamão, cada um 2$500 a 3$000; abio, duzia 2$000, Feijão preto, kilo 1$200 a 1$300. Arroz, kilo 1$000.

Emygdio Brum Quaresma

(TRIGESIMO DIA)

Emygdio Quaresma Filho (ausente) e filhos Francisco Brum Quaresma, esposa e filhos, Arnor Guapyassú esposa e filhos, convidam os seus parentes e amigos, para assistirem a missa que por alma do seu querido pae, sogro e avô, **EMYGDIO BRUM QUARESMA**, farão celebrar sabbado, 8 do corrente, ás 8 horas, no altar-mór da igreja matriz de S. Christovão (no Largo da Igrejinha) confessando-se eternamente gratos.

Ascendino Sampaio

Zelia Gonçalves Agra, viuva Gonçalves Agra, dr. Alexandrino Gonçalves Agra, senhora e filhos, Edgard Gonçalves Agra, senhora e filha agradecem, penhorados, todos os que os acompanharam no transe doloroso da morte do seu noivo, futuro genro, cunhado e tio **ASCENDINO SAMPAIO** e convidam os parentes, amigos e collegas do saudoso extincto para a missa do 7.° dia que, por descanço eterno de sua alma, fazem celebrar hoje, quinta-feira, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula.

Antecipadamente agradecem ás pessoas que se dignarem comparecer a esse acto de religião.

A DEFESA DO CAFE' EM MINAS

Realizou-se ante-hontem a reunião de lavradores mineiros, convocados pelo presidente do Estado, afim de se tratar do assumpto

Eliminada essa fonte de recursos, só resta a criação de um imposto para constituição de um fundo de defesa permanente desse producto.

O Estado de Minas Geraes tem sua situação muito prospera e não precisa, nem pretende, criar impostos para as despesas da administração. Assim, esse imposto será destinado exclusivamente aquelle fim e será transitorio, cessando de ser arrecadado desde que o fundo de café attinja á somma sufficiente para garantir o seu objectivo. O governo acha inconveniente criar uma repartição publica para esse serviço. Julga preferivel contractal-o com um banco que mereça confiança de todos. Está neste caso o Banco do Credito Real, cujo presidente se acha presente á reunião e já manifestou sua opinião favoravel a essa idéa, dispondo-se a defendel-a perante a assembléa de accionistas.

O imposto deve ser suspenso, desde que o café caia a determinado preço ouro. Aventou-se a medida da regularização dos embarques de café, havendo argumentos pro e contra.

O governo aceita o principio da regularização dos embarques prometendo procurar para essa medida solução que reduza ao minimo as queixas dos lavradores mineiros, as quaes se têm multiplicado ultimamente.

O governo não pretende entrar no mercado do café, realizando compras.

Acha que a defesa deve fazer-se por dois meios:

1°) Por emprestimos aos lavradores, mediante juro baixo e com prazo de 12 mezes, sob garantia do café depositado e pelo redesconto em operações com os bancos locaes;

2°) Pelo recebimento do café que for apresentado como apparelho de defesa, mediante o pagamento de obrigações especiaes, garantidas pelo mesmo café e pelo fundo especial, a um preço razoavelmente compensador, será opportunamente fixado, porém, muito baixos dos preços actuaes.

Emfim, um apparelho semelhante á Caixa de Conversão, que garanta um preço minimo compensador ao producto.

Discutidas essas idéas e assentadas, o deputado Ribeiro Junqueira propoz que se dissolvesse a reunião, ficando o governo, que merece toda a confiança da lavoura, encarregado de pedir ao Congresso as medidas legislativas necessarias e de organizar o serviço do modo mais conveniente.

BELLO HORIZONTE, 5 (A.) — Realizou-se hontem no Palacio da Liberdade uma reunião de lavradores mineiros com o fim de tratar da propaganda da defesa do café.

O dr. Mello Vianna, presidente do Estado, declarou que o objectivo da reunião era communicar aos presentes que o governo de Minas, convidado pelo de São Paulo, para participar da defesa do café, havia examinado o assumpto com a maxima attenção e delineado as bases de um plano sobre o qual desejava ouvir a opinião dos lavradores e interessados no commercio desse producto e receber as suggestões que quizessem apresentar para a solução do problema.

Passou em seguida a palavra ao dr. Mario Brant, secretario das Finanças, para expôr com mais pormenores o estado da questão. O dr. Mario Brant disse que governo vinha acompanhando com o maior interesse o acção do Estado de São Paulo e que estava animado da melhor vontade em collaborar com este na defesa do café. Fazia uma distincção entre valorização e defesa. De valorizações com preços artificiaes, o governo achava que não devia participar porque taes medidas são contraproducentes, conduzindo a resultados contradictorios: por um lado, estimulam o desenvolvimento da lavoura e o augmento da producção do paiz e no exterior e, por outro lado, reduzem o consumo tornando o producto inaccessivel ás classes populares, mesmo no paiz de producção.

Assim as oscillações de preços devem ser deixadas seguir o curso das leis economicas.

O preço do café está porém, sujeito ás oscillações artificiaes, provenientes do congestionamento periodico dos mercados e manobras da especulação.

O governo acha razoavel e exequivel a defesa nesse sentido. Acha, porém, que essa defesa deva ser realizada com os recursos da propria producção, em seus bons dias, sendo radical e inflexivelmente contrario á procura de recursos nas emissões de papel moeda que elevam artificialmente os preços desse producto a custa de privações e soffrimentos da população não interessada no café e da economia geral da nação.

Casa Arthur Alvim

40 — RUA LUIZ DE CAMÕES — 40

Saldos do leilão realizado em 30 de julho de 1926 á disposição dos senhores mutuarios até 20 de agosto data em que serão recolhidos á Caixa Economica.

Cautelas ns.: 63.564 - 63.679 - 63.757 - 64.182 - 64.253 - 64.285 - 64.324 - 64.325 - 64.364 - 64.962 - 64.969 - 65.003 - 65.040 - 65.140 - 65.174 - 65.404 - 65.474 - 65.582 - 65.615 - 65.616 - 65.649 - 65.705 - 65.874 - 66.829 - 66.871 - 66.876 - 69.050 - 80.178 - 81.088 - 82.023